este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 328 ANO 50.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

O IMPOSSÍVEL DEIXOU DE O SER?

AFIRMA QUE DESCOBRIU A RESOLUÇÃO ALGÉBRICA DAS EQUAÇÕES DO 5.º GRAU

Técnico estatístico das C. R. G. E. e aluno do curso de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, o sr. Jorge Mateus de Moura afirma que descobriu um processo para resolver algèbricamente as equações de grau superior ao quarto. No séc. XIX, um matemático célebre, Niels Abel, demonstrou que era impossível tal resolução. (Ler na página central).

CRESCENTE TENSÃO NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 20 — (A. N. I.) — O presidente Anwar Sadat concedeu aos comandantes militares na frente do Canal de Suez a mais «absoluta» autoridade para enfrentar qualquer ataque israelita — anuncia o diário «Al Ahram».

A notícia coincide com a crescente tensão ao longo daquela frente e registou-se menos de 24 horas depois de a artilharia antiaérea egípcia ter obrigado a retroceder dois aviões militares israelitas que sobrevoavam o Canal. Foi, por sinal, o primeiro incidente bélico desde o início das tréguas no Médio Oriente, em Agosto.

VISITA SECRETA DE SADAT A WASHINGTON?

BEIRUTE, 20—(A. N. I.) —O presidente Sadat fez uma visita secreta a Washington no passado dia 15, numa tentativa para romper o ponto morto em que caiu a crise do Médio Oriente — diz o diário de Beirute «Al Kifah», acrescentando que Sadat se demorou dois dias na capital americana.

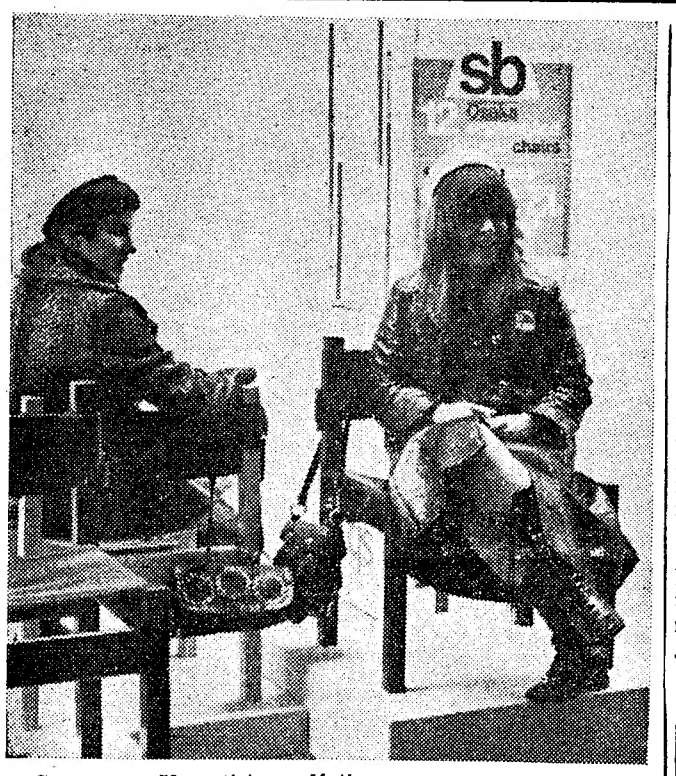
O jornal, que atribui a informação ao correspondente no Cairo da agência noticiosa libanesa «Al-Yakazah Al Arabiah», acrescenta que Sadat foi acompanhado por três militares egípcios, de alta patente.

Os «Beatles» não reconstituem o grupo

JOHN LENNON: Desmentido

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — O «beatle» John Lennon classificou de «completamente falsa» a notícia publicada pelo «Daily Mirror» segundo a qual o grupo estava a ser reconstituído e tinha escolhilo o guitarrista alemão Klaus Voorman para substituir Paul McCartney.

O informador de Lennon, Leslie Perrin, acrescentou que o grupo não está neste momento a ser reconstituído sob qualquer forma.



Cerca de 50 artistas plásticos portugueses dedicam, actualmente, boa parte do seu tempo a pensar em dar formas atraentes aos objectos dia a dia utilizados pelas pessoas. A forma dos objectos começa, em Portugal, a não ser uma obra do acaso, mas há ainda um largo caminho a percorrer. A prova está na «1.ª Exposição de Design Português» inaugurada hoje. Vale a pena lá ir, mesmo que não tivessemos a receber o público tão simpáticas hospedeiras (Ler na pág. 8)

CATÁSTROFE NO PERU

MAIS DE MIL MORTOS OU DESAPARECIDOS

LIMA, 20 — (F. P. e R.) — As últimas informações chegadas a Lima confirmam que mais de mil pessoas morreram ou desapareceram durante a catástrofe do centro mineiro de Chungar.

A população da vila era superior a 1000 habitantes. Por outro lado, começam também a chegar á capital mais pormenores do desastre. Um dos sobreviventes, o mineiro Louis Ilodoro Reyna, declarou que caiu sobre as casas uma torrente de água proveniente de um lago situado acima da aldeia, juntamente com enorme quantidade de pedras. O lago, em consequência do desabamento, transbordou, fazendo rolar pela montanha uma vaga de 20 metros de altura que arrastou para cima da aldeia milhares de toneladas de rochas e lama. Reyna, juntamente com mais 25 companheiros, conseguiu escapar de uma mina de cobre trepando pelos respiradores, que são apenas tubos estreitos e quase na vertical.

Aviões da Força Aérea

(Continua na 22.ª página)

CONGRESSO MUNDIAL DA I. A. A.

A reunião da assembleia geral do Conselho Territorial Português da I. A. A. (Associação Internacional de Publicidade), que esta tarde se realizou em Lisboa, sob a presidência do dr. Augusto de Castro, constituiu o arranque para o Congresso Mundial daquele organismo, a efectuar em Lisboa no mês de Junho. *(Ler na página 8)*

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

NÃO ENVIE SEGUNDO CUPÃO-DUPLO

TORNA-SE necessário insistir, para completo esclarecimento dos leitores que se nos têm dirigido. Não é necessário enviar segundo cupão-duplo que, em nenhum caso, poderá ser considerado. Recorda-se que, cada leitor apenas poderá participar na iniciativa com um único cupão-duplo de identificação em troca do qual receberá o cartão de «Leitor do Diário de Lisboa» com o número que o habilitará a magníficos prémios.

Informamos ainda e mais uma vez que o atraso no envio dos cartões de identidade deve-se ao facto de se ter registado

(Cont. na 10.ª pág.)

HOJE 44 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

A necessidade de colaboração entre as instituições de crédito

recomendada no relatório do Banco do Alentejo referente à gerência do ano findo

• Os principais índices traduzem um acentuado progresso daquela instituição de crédito

Acabam de ser distribuidos o relatório do Conselho de Administração, as contas e o parecer do Conselho Fiscal do Banco do Alentejo, referentes ao ultimo exercício, que serão apreciados na Assembleia Geral ordinária convocada para o próximo dia 27, na sede social, em Évora.

O primeiro daqueles documentos aponta sucintamente os aspectos fundamentais da conjuntura económica da generalidade dos países industrializados, destacando a apreciável taxa de crescimento da produção e do comércio, embora este ultimo tenda para um certo abrandamento. Refere igualmente as tensões inflacionistas que têm preocupado os governantes e os técnicos de muitos países e que, não obstante as várias medidas restritivas adoptadas, acentuam a sua internacionalização e tornam cada vez mais difícil o controlo da alta generalizada dos preços.

Expondo em seguida, em breve relance, as tendências da economia portuguesa, o relatório alude á previsível incidência positiva do aumento da procura global no desenvolvimento da actividade económica, que terá tido também reflexos no ritmo do investimento, como pode avaliar-se dos indicadores já disponíveis, que traduzem um acréscimo da formação bruta de capital fixo.

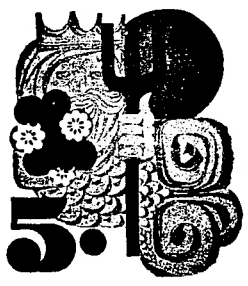
Refere-se o Relatório ás recentes disposições legais que permitiram a actualização das taxas de juro das operações activas e passivas, e as medidas tomadas pelo Governo no sentido de transferir do mercado monetário para o financeiro fundos que habitualmente áquele afluiam, salientando que em resultado das mesmas há uma maior dinamização das poupanças em benefício do financiamento da formação bruta de capital fixo.

O Banco do Alentejo tem dado, nos ultimos anos, passos decisivos no caminho de prestigiada instituição de nível nacional; os numeros do Balanço e da conta de Ganhos e Perdas são bem elucidativos do ritmo a que se processou, em 1970, o seu desenvolvimento: assim, relativamente a 1969, os depósitos, a carteira comercial e o activo registaram aumentos variáveis entre 12 % e 16 %; os valores á guarda da instituição, o numero de clientes e o crédito distribuido tiveram acréscimos de, respectivamente, 19 %, 29 % e 12%, indicadores de actividade que demonstram a crescente aceitação dos serviços do Banco, apesar do afrouxamento registado no mercado monetário.

Modernização e ampliação de instalações, actualização de processos de trabalho e diversificação das modalidades de actuação têm caracterizado a gestão do Banco, nomeadamente nos ultimos anos. Em 1970 tomaram-se importantes decisões que certamente muito contribuirão para que a instituição se eleve a lugar ainda de maior relevo no contexto das suas congéneres portuguesas. O relatório refere, a esse respeito, a deliberação tomada em Assembleia Geral de 20 de Março de 1970 sobre a criação de um órgão social superior — o Conselho Geral — e a iniciativa de instalar um Serviço de Informática (Time-Sharing) á escala mundial, uma e outra visando adaptar o Banco ás modernas estruturas de gestão.

Entre as modalidades de actuação que o Banco do Alentejo concretizou recentemente conta-se a colaboração com o Diners Club Português, emissor de cartões de crédito de prestígio mundial já consagrado e, a propósito, acentua-se que os resultados obtidos são francamente animadores, confirmand a iorreversível importancia deste novo meio de pagamento na vida moderna e na promoção turística.

O lucro líquido do exercício foi de 8.291.159$14 e, se for aprovada a proposta do Conselho de Administração para a sua aplicação, o capital e as reservas atingirá 107.800.000$00.



NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HORARIO: hoje e amanhã — das 15 às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

DE ONTEM PARA HOJE

«NO CAMINHO DA VITÓRIA FINAL»

Completaram-se, no dia 15 do corrente, 10 anos que a guerra começou em Angola. Depois o fogo estender-se-ia a Moçambique e á Guiné. Da África Oriental falou ontem o general Kaulza de Arriaga, comandante supremo da província: «Pode concluir-se que a situação em Moçambique, e particularmente nos distritos referidos de Cabo Delgado, Niassa e Tete, melhora dia a dia, estando-se no caminho da vitória final, naturalmente que em termos de contra-subversão». Aquele militar, antigo secretário de Estado da Aeronáutica, traçou o quadro do decorrer das operações militares desde Abril-Maio do último ano. «O inimigo mantinha então três ou quatro linhas de infiltração, das quais a do Omar especialmente importante; estabeleceu-se, entre a estrada Mueda-Mocímboa da Praia e o rio Messalo, com certa solidês, numa dezena de bases, de onde partiam as suas principais acções; e tinha alguns elementos a sul deste rio apontados á transversal Montepuez-Porto Amélia». Foi classificando depois a estratégia seguida e como resultou até agora. Num mapa, o general Kaulza de Arriaga foi descrevendo esse evoluir das operações, em particular as que visavam a desimpedir Cabora Bassa: «O inimigo, fanatizado pela ideia absurda de perturbar a construção de Cabora Bassa e esquecendo-se do princípio básico de que a subversão só é possível com o apoio das populações, procurou aproximar grupos de guerrilheiros da futura barragem, antes de conseguir o aliciamento bastante das referidas populações». E depois: «Nós, aqui, estabelecemos um dispositivo adequado, militar e para-militar, de segurança afastada, próxima e imediata da grande obra». E prosseguindo na análise militar e cívica da luta, no caminho da vitória final, terminou por dirigir um agradecimento á acção da Imprensa e em particular da Imprensa de Moçambique. Para que visitem, analisem e dissequem o que se passa em Moçambique.

«A MÚSICA QUE O POVO CANTA»

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, encerrou ontem o I Congreso das Bandas de Musica e Filarmónicas Cvis do Concelho de Loures. E fê-lo com palavras entusiastas porque a musica «é fonte de riqueza espiritual, conforto para a alma, elemento de formação de carácter.» Disse ainda: «As bandas de musica representam um papel muito importante na preservação das melodias e cantares tradicionais e populares do nosso País. A musica das bandas é aquela que o povo aprecia e compreende».

Uma habitação própria para cada família nova conquista social perspectivada na assembleia geral do Crédito Predial Português

Realizou-se ontem, a tarde, na sede da Companhia Geral de Crédito Predial Português, a Assembleia Geral Ordinária, para a apreciação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Adminitração e parecer do Conselho Fiscal, e confirmação da designação de um administrador. A mesa da Assembleia Geral era constituida pelo seu presidente, dr Alfredo Manuel Pimenta, secretariado pelos srs. eng.º António José Roquete de Melo Campelo e Augusto Domingos da Laje.

O presidente do Conselho de Administração, dr. Gonçalves Pereira, manifestou, ao usar da palavra, o contentamento por ver o sr. dr. Alfredo Pimenta a presidir aos trabalhos. Aos accionistas endereçou agradecimentos pela presença, pois é animador para o Conselho de Administração ver o interesse pela vida da Instituição. O relatório submetido á apreciação difere em muito no aspecto, pois houve a intenção de o fazer expressar o sentido de actividade da Instituição, evidente até no aspecto dos documentos dela emanados. Todavia, mais profunda que a modificação de aspecto estético, é a modificação de substancia, resumida nos numeros do balanço e contas. Os numeros mostram bem o extraordinário surto que o Crédito Predial tomou durante o exercício de 1970, quer pelo aumento dos depósitos em cerca de 65 %, quer por uma aplicação mais intensa dos recursos disponíveis, que levou a um aumento muito considerável do crédito concedido e das receitas correspondentes.

Continuando, disse, que só no ano corrente de 1971, se obterão todos os benefícios resultantes do ultimo aumento de capital. Durante o ano de 1970, com o capital que vinha já de exercícios anteriores, foi possível, dinamizando o seu funcionamento, aumentar os créditos e serviços prestados aos clientes, dando um largo passo em frente que conduziu a um resultado que corresponde a cerca de 350% do do ano anterior, feitas as provisões máximas fiscalmente permitidas, muitas vezes superiores ás de 1969.

Referindo-se á aplicação dos lucros do exercício de 1970, disse merecer especial destaque, pelo acto de justiça e alto significado social que representa, o aparecimento pela primeira vez, da participação dos empregados nos lucros, prevista nos novos Estatutos. Continuando, disse representar o reconhecimento pelos accionistas dos extraordinários serviços prestados pelo pessoal durante o ano de 1970, permitindo, sem aumento sensível do numero de empregados, mais do que triplicar o movimento realizado e os lucros obtidos.

Quanto ao dividendo, propõe o Conselho de Administração a manutenção da taxa de 12 %, como em anos anteriores, embora aplicada a um numero de acções que é o dobro do do ano passado. Significa isto, na prática, que o montante efectivamente percebido pelos accionistas, duplica de 1969 para 1970, e virá ainda a aumentar, pois que, conforme foi anunciado, as novas acções cujo pagamento se completa em 1971, terão direito por inteiro ao dividendo relativo a este exercício.

Referiu-se seguidamente á verba substancial destinada a fundo de regularização de dividendos para atender ao facto de a partir de 1972 o numero de acções a remunerar ser sensivelmente superior ao actual.

Referindo-se ao futuro desenvolvimento do Crédito Predial Português, disse: Se é certo que o passo em frente dado em 1970 foi grande, tenho plena consciência do que falta fazer: há que reestruturar a organica interna para que ela suporte o aumento de serviço a que está sujeita; há que recorrer aos meios mais modernos da técnica. Dentro de dez dias, esperamos iniciar o tratamento de todas as contas de depósitos por computador.

Um outro aspecto focado. Habitação Própria

O sr. dr. Gonçalves Pereira referiu o lançamento de um novo tipo de empréstimos de alto significado social: É nossa intenção, sem descurar a rentabilidade da instituição, pela qual somos responsáveis perante V. Ex.as aplicar grande parte do aumento de capital, na realização de *empréstimos para habitação própria*, destinados a permitir o acesso á propriedade a numerosas pessoas que, por se encontrarem fora dos esquemas do Estado e da Previdência, não encontram actualmente nas instituições bancárias nacionais, qualquer apoio a médio ou longo prazo, para a resolução do seu problema habitacional. E a propósito recordou as palavras de Sua Excelência o Presidente da Republica, na sua ambição de que cada português tenha a sua casa. Com a consciência das responsabilidades da direcção de uma instituição especial de crédito, disse: resolvemos iniciar, a título experimental, a concessão de empréstimos para habitação própria, ao prazo de 10 anos, reembolsáveis em prestações mensais, por forma a que a importancia que hoje é, em muitas economias domésticas destinada ao pagamento de uma renda de casa, possa ser aplicada, no reembolso de um empréstimo, á compra de uma residência própria.

Pretendemos através da concessão destes empréstimos, que possam tornar-se depositantes ou clientes do Crédito Predial, para todas as suas operações bancárias, pessoas que têm o seu problema habitacional por resolver.

E terminou: Temos presente a forma entusiasta como os nossos depositantes e accionistas acorreram á subscrição do aumento de capital; foi ela manifestação de confiança no futuro da instituição e nas pessoas que a dirigem, o que muito nos honra e nos obriga a pensar para o futuro em fazer mais e melhor.

Findo o aplaudido discurso do sr. presidente, usou da palavra o dr. Alvaro Afonso que no seu discurso historiou as vicissitudes por que o Crédito Predial passou, rendendo sentida homenagem á Administração que corajosamente enfrentou tal situação anómala fazendo com que o Crédito Predial não só se revitalizasse como viesse na mente de muitos a ser considerado como uma potencialidade susceptível de largo futuro.

Falou das suas intervenções no sentido de que a posição dos sacrificados accionistas fosse mitigada. As suas palavras foram ouvidas, começando desde então o Crédito Predial a distribuir pequenos dividendos que foram subindo até á medida de hoje. Todavia, não era tudo, o Crédito Predial progrediu lentamente, pois que, dentro do antigo método, era um pouco casa de lá vem um.

No ano histórico de 1970, uma vara mágica tocou a Instituição; engrandeceu-se esta e os empregados que, no pouco eram quase de mais, tornaram-se, de um momento para o outro, poucos, para o imenso que lhes é exigido, em consequência do aumento inerível das missões que lhes são impostas. Reclama, todavia, o momento, reflexão ponderada sobre os louros da vitória. Coroando as suas considerações levanta no seu espírito a ideia de que o capital seja prolongado no seu aumento por forma a que o Crédito Predial possa corresponder aos altos intuitos expostos, com tanta nitidez, pela pessoa do presidente sr. dr. Gonçalves Pereira, para quem ia a expressão do seu muito apreço.

Seguiu-se o sr. Jacob Levy que disse não poder deixar de usar da palavra neste momento histórico da vida do Crédito Predial; ele, considerado permanente contestador, estava ali para como antigo frequentador das assembleias, em que tantas vezes verberara inércias, passar os olhos por numeros que o deixavam pasmado pela relevancia que envolvem. Sente-se satisfeito pelo que disse no decurso dos anos e mais satisfeito ainda por poder, em consciência, render as suas homenagens ao Conselho de Administração na pessoa do seu presidente o sr. dr. Gonçalves Pereira.

Falou depois o sr. presidente da Assembleia Geral, dr. Alfredo Manuel Pimenta, que, após focar aspectos de gran-

(Continua na 23.ª página)

EMPRESA DISTRIBUIDORA

Firma produtora pretende distribuidor para estatuetas, painéis e outras peças decorativas de grande originalidade e interesse.

Resposta à Delegação deste Jornal — Rua do Almada, 30-2.º, Porto — ao n.º 165.

RECTANGULOS da VIDA

O COMBOIO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O homem estava especado a olhar. Esquecido. Melhor, perdido. Perdido no tempo. Era um homem modesto, vestido como os homens modestos que, por assim dizer, não se vestem, andam vestidos, sempre do mesmo modo e da mesma cor, o cinzento.

Estava-se numa loja de brinquedos, e o homem cinzento olhava atentamente, tradicionalmente como nas anedotas sem graça, para um comboio eléctrico em movimento. Mas aquele homem não dava vontade de rir. Mais adiante, a mulher, também modesta, escolhera o que tinha que escolher — o que tinha possibilidade de escolher, claro —, pagara, estava á espera do troco e também de que lhe fizessem um bonito embrulho florido, com um grande laçarote de fita. Quando tudo ficou pronto, chegou junto do marido e disse:

— Então, José, Vamos?

Ele acordou, voltou apressadamente a este mundo onde talvez nunca tivesse sido criança, onde talvez, quem sabe, nunca tivesse tido oportunidade de sonhar com um comboio eléctrico, onde se fora tornando homem irremediàvelmente cinzento, e sorriu: — Vamos, pois. Estava á tua espera.

Mas não falara verdade. Passara aqueles minutos num tempo que não estava situado na infância nem na idade adulta nem em nenhuma idade, mas onde era bom estar. E olhara com um olhar que também não era o seu, para aquele comboio minúsculo e barulhento, passando por pontes e túneis de brinquedo e chegando por fim — enquanto não partia de novo — a uma estaçãozinha maravilhosa e tranquila onde havia flores e pessoas alegres sentadas á espera.

NOTA do dia

FOLHA DE CALENDÁRIO

AÍ A TEMOS, a partir de amanhã, a pontual Primavera de calendário, o que bem se pode chamar «um clássico» quando se pensa em termos de calendário anual. Quem quiser saber quando começam o Verão ou o Outono talvez não seja capaz de se lembrar. Mas toda a gente se lembra de cor, isso lembra, que a Primavera é a 21/3. Porquê? Porquê lembrar uns e esquecer outros? Porque a Primavera envolve sempre uma ideia de esperança, de renovação, de qualquer coisa do que os ingleses fazem conter na palavra «spring», substantivo e verbo, a fonte, o que nasce, o que rebenta da sementeira, a própria acção de irromper, a água ou a planta. Por isso a gente às vezes julga passear-se com a Primavera na alma, como quem corre na relva com um alegre par de papoilas apertado nos dentes.

Mas a Primavera não é só essa, a que lembra a de Botticelli e que, para parecer a verdadeira, até a reproduzem à vontade em calendários impressos a cores. A Primavera é precisamente esse quadro de optimismo e de esperança que cada homem é capaz de albergar em si mesmo, a esperança do fim de todos os invernos que nos desabam em cima com todos os seus vendavais, as rajadas de tempestade, os trovões com que nos ameaçam. Tudo o que é jovem, fresco, alegre, atraente, buliçoso, optimista, tudo nos aparece como um aroma primaveril, aroma, imagem e som inspirados pela mesma ansiedade de que tudo quanto é possa converter-se no que está para ser, o agora feito amanhã, o sofrimento esquecido, desfraldando nos ares a bandeira do que se espera que seja algum dia.

Para além do devaneio mais ou menos lírico, quais são as ideias úteis que a Primavera pode trazer consigo? A primeira virtude que se pode encontrar nas ideias é a sua possibilidade de arrumação. Na circunstância, a primeira verificação que decorre é a da arrumação cíclica da vida. Quantas primaveras cada um de nós viu e quantas ainda se julga capaz de ver? E aí talvez se pudesse interromper para registar segunda consequência, ou seja a ideia de limite. Foge-se, porém, a toda a polémica, desde que se queira, quando se arrumar a questão, dizer que sim, senhores, que teòricamente o limite poderá situar-se no infinito, sem mais discussões sobre a distância a que ficaria o infinito, porque aí, como sabemos, a matemática enverga capa de viagem e penetra no reino da filosofia.

Mas a Primavera, como acima se anotava, não é só essa, a dos quadros felizes e a do sentimento de esperança. É também a outra, como esta que vai a entrar, sem grandes necessidades de se recorrer à consulta do boletim meteorológico, porque a temos aí à vista, como ela caprichou em ser possível, com rajadas e aguaceiros desabando por cima dos tristes. E há quem não goste, mesmo quando ela se apresenta esplendorosa, por causa do seu borbulhar inquietante, a natureza agitada, as dores de cabeça, o sangue que nos pula desordenado nas veias, aquela Primavera que o Fialho admirava por fora mas de que se queixava por dentro ao desabafar o seu desgostado brado do «bem na sinto». Claro que a sentimos. Mas não gostaremos ao menos de a imaginar?

NSU um carro de série na série dos campeões

ROGÉRIO BEATRIZ

VOLTA A PORTUGAL

(Campeonato nacional de ralis)

Num NSU TT 1200 estrictamente de série

1º classificado em turismo de série-classe 1

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL

ESCRITÓRIOS-R Latino Coêlho, 57-STANDS-R Latino Coelho, 65-Av Ant. Augusto de Aguiar, 25 C-LISBOA/agentes em todo o país

MORADIAS

VENDEM-SE

A estrear, com maravilhosas vistas e nos melhores locais de: Cascais, perto da estação — Parede a 300 metros da estação — Carcavelos a 800 metros da estação — Costa da Caparica a 40 metros da praia — Lotes de terreno p.ª moradias, perto da estação, em Cascais — andar a 50 metros da praia na linha do Estoril — Quintarola perto do Estoril. Trata a firma proprietária de tudo Tecnicimento. Av.ª 5 de Outubro, 31, r/c. T. 539773 e 539774 Lisboa 1, e 771664 residência do sócio gerente em Lisboa ou 284879 obra em Cascais. Aceitamos terrenos em permuta e compramos terrenos para prédios, moradias e armazéns.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e Concelho de Almada, duma linha mista a 30 kV, n.º LI 30-68, com o comprimento total de 118 m (troço subterrâneo, com 90 m; e troço aéreo, com 28 m), do posto de seccionamento a 30 kV, a instalar junto ao posto de transformação da Empresa Industrial do Frio, Ld.ª, ao posto de transformação da Sociedade de Reparação de Navios, Ld.ª, em Cacilhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1971

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Caramba

LUBRIFICANTE E DISSOLVENTE DA FERRUGEM

COFERTEL — Rua da Boavista, 180-1.º

Telefone 69 09 57 — LISBOA-2

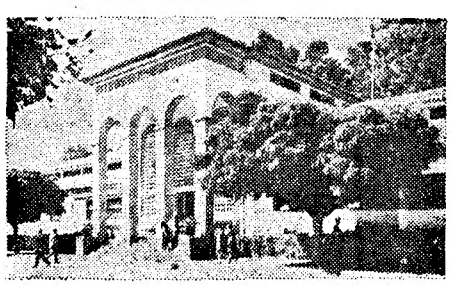
TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 15 DE ABRIL A 15 DE NOVEMBRO

DIRECTOR CLÍNICO: DR. SERAFIM CORREIA PINTO DE GUIMARÃES

MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

- DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES
- DA PELE E MUCOSAS COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS
- DO FORO GINECOLÓGICO LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO



JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO - TELEFONE 23

HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES

PISCINA · CAMPO DE TIRO · BARRAGEM DE PESCA · TÊNIS · CAÇA

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, domingo, dia 21, a nossa SALA «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA JONES

VEDETA INGLESA DO CINEMA E DA CANÇÃO

LES DOLLIES
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

DINA TRINDADE

PRODUÇÃO DE GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

BIJOU DE VIENNE
SÓ A 1 H. E 15

NO WONDER BAR:
23.30 e 1.15 (Maiores 21
Telefones — 264596 e 264621

novo casino estoril

ATENÇÃO
LAMPREIA
À MINHOTA
e PAELHA
À VALENCIANA
NA
Churrasqueira de Caneças
(CASA DO CHICO)
Telefone 92 02 92

3K
COZINHAS
ELECTRODOMÉSTICOS
R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 - T. 49907

CINEMA BRASILEIRO

«OS SENHORES DA TERRA» (PAULO THIAGO)

Ao que nos dizem seguindo as pisadas de Glauber Rocha (que teima em se manter ignorado do publico português), Paulo Thiago estreia-se no cinema de longa metragem com «Os Senhores da Terra». Na altura tem 25 anos de idade, o que não deixa de ser um dado bonito de referir. Rodado na cidade de Ainorés, no vale do Rio Doce (Minas Gerais), «Os Senhores da Terra» inspira-se em factos reais, acontecidos no interior de Minas e de Alagoas, nos anos de 1957 e 1958: o caso de um coronel que matou o prefeito local e recebeu depois a Polícia á bala, e o tiroteio em Alagoas, na Camara, como consequência da luta entre coronéis.

Época-charneira na história do Brasil, as ocorrências relatadas por Paulo Thiago documentam a luta pelo poder no interior do continente, quando o Brasil pretende passar da sua fase feudal e agrícola, de forte poder local, para um estádio de desenvolvimento tecnocrata, com poder centralizado na capital.

Como é óbvio, a luta irá travar-se entre homens de um mesmo estracto social (*«As grandes famílias sobre que assenta toda a sociedade brasileira»*). Enquanto o coronel Floro personifica os velhos coronéis, ligados á ideia tutelar de um Brasil mitológico e medieval, que eles sempre governaram de pistola na mão, o coronel Medeiros Mendes, com os seus aliados (o engenheiro Hélio e o tenente-delegado) procura fazer da região de Degredo uma área industrializada, voltada para o futuro. Futuro que, no seu entender, vem dos E. U. A., que lhe oferecem o exemplo. Nesta passagem de testemunho, algumas figuras têm de ser as vítimas. Floro é uma delas. Algo tem de mudar, para que tudo fique na mesma. Reforma é o tema, a palavra de ordem. Os «jagunços) que serviam de guarda-costas aos coronéis cedem o lugar a uma Polícia bem treinada, que instaurará o poder militar legitimado pela capital. Contra este novo poder se revoltam Judas Escariote (um jagunço) e Rosa (enteada de Floro).

Construído sobre o esquema de «western», revitalizado por um novo contexto sócio-político, «Os Senhores da Terra» ajudam a definir a via mais recente do Cinema Novo brasileiro, que vai buscar as suas razões inspiradoras ás raízes mitológicas e mágicas da gesta brasileira. Através deste amálgama de elementos díspares e, aparentemente, contraditórios, irá Paulo Thiago reinventar o poder encantatório da arte e da imagem. Reinvenção que se faz a todos os níveis e se prolonga até á palavra que readquire um papel decisivo na sua obra. Onde se poderia adivinhar retórica ou demagogia (recitação de textos políticos e económicos, de Franz Fanon, por exemplo), acaba por surgir simplesmente uma realidade riquíssima de significado e plena de pujança. Refira-se ainda o papel preponderante atribuído á musica que, através de várias canções, vai sublinhando o traçado geométrico da obra, adensando significados e reforçando conceitos.

LAURO ANTÓNIO

Nasceu em 1945. Realizou quatro curtas metragens: «O Homem da Praça» (1963), «Baixada Fluminense» (1964), «Memória e Ódio» (1966) e «A Criação Literária de João Guimarães Rosa» (1969. «Os Senhores da Terra» foi rodado na cidade de Aimorés, no Vale do Rio Doce, Minas Gerais, é a primeira longa metragem de Paulo Thiago. Conquistou o Prémio da Crítica Internacional no Festival de Karlovy-Vary de 1970, onde representou o Brasil.

Filmes que dirigiu:
Praça» (curta metragem);
1963 — «O Homem da
1964 — «Baixada Fluminense» (c. m.);
1966 — «Memória e Ódio» (c. m.);
1969 — «A Criação Literária de João Guimarães Rosa (c. m.);
1970 — «Os Senhores da Terra»;
1971 — Projecta «O Chapadão do Bugre» (baseado em Mário Palmério).

Semana espanhola em Lisboa

(de 22 a 27 de Março de 1971)

PROGRAMA

Dia 22 — Chancelaria da Embaixada de Espanha. Às 16,30 h.: Exposição de fotografias de GYENES sobre «Teatros Nacionales».
— Sala Tivoli. As 21.30 h.: Projecção do Filme de Pedro Olea «El bosque de Ancines» (representação única).

Dia 23 — Sala Tivoli. As 21.30 h.: «Romance de Lobos» de Don Ramón Maria del Valle Inclán, pela Compañia del Teatro Nacional «Maria Guerrero», de Madrid (representação única).

Dia 25 — Sala Tivoli. As 21,30 h.: «Antologia de la Zarzuela», pela Compañia Lírica Nacional.

Dia 26 — Sala Tivoli. As 18.30 h. e 21,30 h.: duas últimas representações de «Antologia de la Zarzuela».

Dia 27 — Fundação Gulbenkian. Às 11 h.: Inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte».
— Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1). Às 21,30 h.: Representação única do Ballet de António Gades.

(Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras da Sala Tivoli e da Fundação Gulbenkian, respectivamente).

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TEM APENAS 10 DIAS

Para aplaudir a divertissima denúncia satírica com IGREJAS CAEIRO no protagonista

(M/ 17 anos)

TODOS AS NOITES ÀS 21.45
HOJE E AMANHÃ TAMBÉM ÀS 16
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nas normas habituais, 50% de desconto

o inocente

DE 1 A 11 DE ABRIL
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

as irmãzinhas grupo 4

CONCERTO EM DIÁLOGO J. M. P.

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se o 4.º Concerto em Diálogo da Série Fonsecas & Burnay, que a Juventude Musical Portuguesa promove no Teatro Maria Matos. Ouvir-se-á Mozart Quarteto de Cordas do Porto, sendo comentador e moderador: ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

HOJE, PENÚLTIMO DIA

Portalegre
Cine-Teatro Crisfal 21,45
A COZINHA
(M/ 17 anos)
Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa

Póvoa do Varzim
Teatro Garrett 21,45
AS IRMÃZINHAS
(M/ 17 anos)
Grupo 4

Portimão
Cine-Teatro Portimão 21,45
O PREÇO
(M/ 17 anos)
Empresa Vasco Morgado

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA

Braga
AS IRMÃZINHAS
2 ESPECTÁCULOS
«Matinée», 15.30 — «Soirée», 21.45 h.

Évora
A COZINHA

Lagos
O PREÇO

Lugares à venda na bilheteira, de 10$ a 40$; 50% de desconto a ESTUDANTES; programa geral — Custo 2$50

O II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO ACABA AMANHÃ

DATSUN 1200

apto a agradar

DATSUN NISSAN

No aproveitamento do seu espaço um sorriso. No seu baixo consumo a simpatia. Na leveza dos seus comandos uma carícia. Na sua boa apresentação um galanteio. O agrado enfim. Ou não fosse o carro que melhor concilia as exigências contraditórias de um bom veículo de cidade e de estrada. Ou não tivesse também grande poder de aceleração e velocidade de ponta elevada, pequeno raio de viragem (4,1 m) e boa visibilidade em todas as direcções. **DATSUN 1.200.** Agrada naturalmente.

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFOMANCE

ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco, 21-A - Tel. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa
Praça de Moscavide, 1 - Tel. 31 31 00 — Olivais
Concessionários em todo o País

A «MALUQUINHA» VOLTA A CASCAIS

Enquanto ultima os ensaios da peça de Witold Gombrowicz *«Ivone, princesa de Borgonha»*, a Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta, numa curta série de espectáculos, a comédia de André Brum *«A Maluquinha de Arroios»*, com Zita Duarte na protagonista.

Do elenco fazem também parte Maria José, Augusto Figueiredo, Fernanda Alves, Maria Albergaria, Luísa Salgueiro, Clara Rocha, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, António Marques, Mário Viegas, Luís Lupi e Paulo Saraiva. Coreografia de Águeda Sena, em cenários de Jorge Marcel. Encenação de Carlos Avilez.

HUGO CASAIS NO ORFEÃO DE COIMBRA

COIMBRA, 20 — Está em Coimbra, exercendo as funções de preparador vocal do Orfeão Académico, em estreita colaboração com o maestro Joel Canhão, o conhecido cantor Hugo Casais.

Com uma notória carreira de artista no nosso teatro lírico, foi, também, director da Companhia de Teatro Musicado e este na direcção artística do Grupo Experimental de Opera de Camara da Fundação Gulbenkian.

O famoso conjunto recebendo o «Disco de Ouro»

Mungo Jerry está a subir

LONDRES, 20 — (R.) — *Registou-se esta semana grande mexida nos «dez mais» da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.*

Mungo Jerry, o conjunto que ocupa agora o mais cobiçado dos lugares — o topo da tabela de classificação britanica — provou que não conseguiu um grande êxito por acaso: desalojar um dos «Beatles» do lugar cimeiro e manter em respeito outro, que toda a gente aguardava que passasse a ocupar o topo em Londres, prova isso mesmo.

Contudo, a vida no topo tem as suas pressões Ninguém sabe isso melhor do que Ray Dorset, principal vocalista de Mungo Jerry, que desmaiou recentemente de exaustão. O conjunto encontra-se agora na Grã-Bretanha, após uma digressão a Itália.

I Colóquio Nacional de Bandas e Filarmónicas

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo vai realizar, no próximo mês de Junho, em Santarém, com a colaboração da Comissão Executiva da Feira Nacional de Agricultura e da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, o I Colóquio Nacional de Bandas e Filarmónicas.

Está agora a proceder-se a um minucioso inquérito, junto das entidades interessadas, promovido pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Dado tratar-se de uma consulta destinada a colher o maior numero de informações que permitam ter uma ideia geral da situação das bandas civis, e estudar as soluções que se impõem, solicita-se a todas as sociedades filarmónicas que devolvam o questionário oportunamente distribuído, devidamente preenchido, dentro do prazo fixado.

A TEMPORADA DO GERIFALTO

A próxima temporada do Teatro do Gerifalto iniciar-se-á com a peça «O Pequeno Sol», de Heloísa Cid.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — 280919
Todas as noites, às 21.30
Domingo, às 16 e 21.30
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
pelo
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Adultos
Brevemente: IVONNE, princesa de Borgonha, de Gombrowicz

LOJA
No Bairro Alto, bem localizada, trespassa-se uma das duas que temos, motivo de centralização de serviços. Trata: Praça Dr. Nuno P. Torres, 1-9.º — Lisboa-4.

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45

Hoje «matinée» às 16 horas
(com 50% de desconto para estudantes)
Noite às 21 horas e às 23 horas
Domingo matinée às 16 horas — noite às 21.45 horas
DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
Peça de ARTHUR MILLER
com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COLISEU DOS RECREIOS
gentilmente cedido pela
Empresa Ricardo Covões, Herd. — Telef. 361997
(M. 12 anos)
O ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA E A PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS
apresentam SÁBADO, dia 20, ás 21.45 horas
SARAU
A FAVOR DAS VÍTIMAS DA ZAMBÉZIA
com um interessantísimo programa de
VARIEDADES
que terminará com fados e guitarradas de Coimbra

TEATRO LAURA ALVES
TEL. 864756
HOJE, ÀS 21.45 H.
M/12 ANOS
2.ª-FEIRA: Descanso da C.ª

de ARIANO SUASSUNA
HOJE E AMANHÃ «MATINÉES» ÀS 16 H.

TEATRO MONUMENTAL
TEL. 55 51 33
HOJE, 2 SESSÕES
20.45 E 23 H.
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 H.
ATENÇÃO aos jornais de amanhã

TEATRO CAPITÓLIO
TEL. 327493
HOJE, ÀS 21.45 H.
2.ª-FEIRA: Descanso da C.ª
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES

DOMINGO: á tarde, ás 16 h. (Adultos)

TEATRO VARIEDADES
TEL. 326037
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 E 23 H.
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber
O contrato
(Adultos)
com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA
AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.
4.ª-FEIRA: Descanso da C.ª

DEGA MESQUITA
Rua do «Diário de Notícias», 107
Telef. 328307
HOJE, EVOCAÇÃO DE
NORBERTO DE ARAÚJO
Jaime Santos (o mago da guitarra) com o viola António Proença e as vozes de Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Alcindo de Carvalho e Maria Amélia Proença.
Colaboração especial do conjunto «Os 3 de Portugal»
(M/17)

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

VARIAÇÕES, VISÍVEIS E INVISÍVEIS, SOBRE O PECADO

Em «Os homens, os livros e as coisas» Joaquim Magalhães referiu-se a Vitorino Nemésio como poeta, melhor: a uma certa fase da poesia de Nemésio, não seguramente aquela onde se contém maior qualidade, seguramente aquela onde são mais visíveis os narizes de cera, as facilidades, a escrita fácil. O homem, transportador de uma culpa, aparece-nos em tais versos como transportador de uma culpa demasiado venial, demasiado abstracta. Quando não se sabe qual é a culpa que o Pai tem de perdoar, sente-se o filho muito á vontade para com isso escrever versos rimados na certeza de que o perdão está garantido. Pelo menos por parte do Pai: resta saber se o estará por parte dos irmãos ou, quando muito, por parte dos leitores. Pelo menos dos que não apreciam a poesia convencional.

O sentimento de culpa é ainda um reflexo do mundo exterior na nossa consciência. Manifesta-se por uma sensação de instabilidade da nossa própria situação no mundo: esta propõe-nos uma encomenda que não queremos satisfazer, porque tal nos incomoda ou porque o estrato social a que pertencemos se considera impotente para, em seu nome, lhe darmos solução. Neste caso, o sentimento de culpa sublima-se, metafisica-se, assume aspectos de essência e não de situação. O problema muda de esfera. A relação já não é homem-sociedade, mas sim Homem-Divindade. O sentimento de culpa dilui-se, deslocaliza-se: desresponsabiliza, ou antes: irresponsabiliza. Quando se sabe que se peca, mas não se sabe porque se peca, também não se sabe eliminar o Pecado, muito embora permaneça o desejo disso. Daqui deriva uma suprema comodidade, instalados na qual alguns se entretêm a fazer esmolas e outros se entretêm a fazer versos.

Continue, pois, Vitorino Nemésio a falar de Pecado, a falar da culpa que o Homem arrasta. Continue Joaquim Magalhães, a trazer até aos jovens telespectadores os sentimentos de culpa de Nemésio. Viva a metafísica!

Vivam, também, os rapazes do **Foundations**, já agora. O que eles tocaram, coitadinhos, o que eles deram á perna, coitados. O suor não é nada, mesmo nada, metafísico: a cara do vocalista negro era um espectáculo, chegou a ser autêntica demagogia beatclùbica. Henrique Mendes afirmou, á laia de apresentação, que os rapazes tinham qualidade e profissionalismo e que deles «aguardava um espectáculo francamente exuberante».

Tudo aconteceu como se esperava. Profissionalismo, exuberância e por ai adiante. Aconteceu tudo menos verdade. O grupo exibiu-se, não participou. Ora estes grupos vivem no meio de uma certa juventude alienada como o peixe na água. Tira-se a água, o peixe morre. O que sucedeu ontem, muito embora alguns figurantes decidissem mostrar como poderia ser — mas que, na realidade. não era. Não poderia ser. Não o sendo, Alfredo Tropa não podia inventar verdade onde existia apenas simulação, faz-de-conta: limitou-se a passear pelos metais, pelos efeitos luminosos, pela cara do vocalista negro, molhada e brilhante como o asfalto da avenida quando chove.

E agora? Agora vem o **Parque**. Em Londres, a neblina, o verde extenso que seria verde se o filme estivesse a cores. Mecanicamente, tudo certo. A sequência da prisão do louco não a esquecerás, com todo o seu aspecto de pesadelo. Certo, outros muitos rodriguinhos, como o barquinho de brinquedo na água. Estávamos á espera de **cinema-verdade** e aconteceu representação até ao descaramento. Actores todos, até a rapariguinha brincalhona. Lá estava tudo no genérico. Suponho que o único participante sem querer era o cãozinho, repetidamente de perna alçada contra uma árvore naquele jeito tão canino que nenhum actor humano seria capaz de dar. Se calhar, só por isso é que ele lá estava.

Positivo: a destruição do romantismo e da tranquilidade dos greens. Por baixo de uma aparência amável, esconde-se o drama, a miséria, o crime, o vício, a exploração mais infame — e tudo até ás cinco, hora a que os parques encerram. Não era **cinema-verdade** — mas cinema era, e verdade também. Basta.

A propósito dos **Vingadores**, queria dizer-lhes qualquer coisa. Não, não queria. Isto é... Não, não queria. Mas já agora, uma pergunta só: alguém percebeu uma frase do texto lido por Adriano Parreira antes do Parque?

Rádio

EMISSORA — 1.º **Programa** — 451 m — 665 kc/s — MF 1 — 95,7 mc/s — Às 16: Noticiário — Transmissão do Estádio do Bessa, do relato do desafio de futebol «Boavista-Sporting»; 18 e 05. Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 10. Musica portuguesa; 20: Diário sonoro, 20 e 20: O acordeonista Raymond Boissenie; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para trabalhadores 22 e 30: Musica sem palavras; 23 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 31 — Sinfonia op. 58 «Manfredo», de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica do Estado da U. R. S. S — dir. de Jewgeni Swetlanow; 17 e 31: Variações e fuga sobre um tema de Handel, op. 24 (Brahms), piano: Stephen Sishop; 18: Quarteto em sol menor, de Debussy, pelo Quarteto «Loewenguth»; 18 e 30: Transmissão do Tivoli, de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger; 20 e 45: Cantos da Montanha, em harmonizações de Malatesta, interpretados pelo coro «Trá Pinh»; 21: Concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto: 21 e 7: O compositor Flor Peeters, interpreta uma obra sua: Passacaglia e Fuga op. 42, para órgão; 21 e 30: Filatelia, pelo dr Silva Gama; 21 e 40: A simfonia através dostempos: Período clássico — A Escola de Viena — As sinfonias de Mozart; 22 e 48: Allegro em si menor, op. 8, de Schumann ao piano: Ludovico Lessona; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico —MF 2 — Às 21: Zarzuela: «La «La cancion del olvido», texto de Frederico Romero e Fernandez-Shaw, musica de José Serrano; 21 e 45: Herb Alpert e «The Tijuana Brass»; 22: Os Creedence Clearwater Revival: «Pendulum»; 22 e 20: Alguns minutos de jazz, com Miles Davis, Cannonball Adderley, Hank Jones, Sam Jones e Art Blakey; 22 e 40: Fados e guitarradas de Coimbra; 23: Musica do séc. XX: 0 e 06: Antologia: Obras instrumentais; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Nos bastidores do desporto; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02 Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Nos bastidores do desporto; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude;

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs. 771014 - 770265 Lisboa-1

ANALISTAS DE SISTEMAS

ADMITIMOS

Para grande Empresa industrial em franca expansão, na área de LISBOA.

CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO:

- Experiência de DATA PROCESSING e projecto de sistemas complexos, de preferência com técnica de multi-programação e tele-processamento.
- Prática de ASSEMBLER, COBOL, OPERATING SISTEM (mínimo de 2 anos).
- Conhecimento de IBM 360.
- Boa capacidade de comunicação oral e escrita.
- Compreensão de inglês escrito, de preferência com boa possibilidade de expressão.
- Livre de obrigações militares.

OFERECEMOS

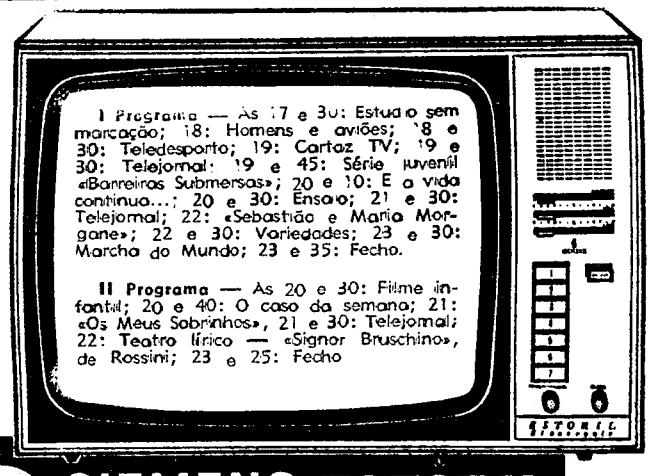
— Oportunidade excepcional de realização profissional com formação complementar assegurada.
— Remuneração de vanguarda evoluindo com os méritos próprios.

Guarda-se sigilo na hipótese de estar empregado. Resposta a este Jornal ao n.º 743.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CINE

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 17 e 30: Estudio sem marcação; 18: Homens e aviões; 18 e 30: Teledesporto; 19: Cartaz TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil «Banheiras Submersas»; 20 e 10: E a vida continua...; 20 e 30: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 22: «Sebastião e Maria Morgane»; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 35: Fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Filme infantil; 20 e 40: O caso da semana; 21: «Os Meus Sobrinhos», 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro lírico — «Signor Bruschino», de Rossini; 23 e 25: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Música e artistas — «Bachianas Brasileiras n.º 1» e recital de cravo, por Maria de Lurdes Alves; 14 e 50: série juvenil «Daktari»; 15 e 40: TV Educativa — Ginástica infantil; 16 e 5: TV infantil; 16 e 30: Tarde de cinema, «Tempestade no Vale»; 18 e 15: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 30: Folclore — Grupo Folclórico de S. Torcato Guimarães; 19. TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série comédia, «Casei com uma Feiticeira»; 20 e 10: TV 7; 20 e 50: «Pop 25», programa realizado por Alfredo Tropa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 25: Série dramática, «Centro Médico»; 23 e 25: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e Dó Lá si, apresentação de Alfredo Alvela; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 22: Noite de cinema, «A Baía das Tormentas», e 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

O Congresso Mundial da I. A. A. (Associação Internacional de Publicidade) a efectuar em Lisboa (Junho) reveste-se de particular significado

«No inquieto período de apreensões que o mundo atravessa, a organização duma importante assembleia internacional, como será o 22.º Congresso Mundial da I. A. A. (Associação Internacional de Publicidade) marca como um vasto empreendimento de paz e tem uma larga projecção humana, que transcende os limites duma Nação. É esse facto singular e auspicioso que nos reune hoje aqui e não posso deixar de considerar, em primeiro lugar, a inspiração e a significação que têm.»

Isto afirmou o dr. Augusto de Castro esta tarde, ao abrir a assembleia geral do Conselho Territorial Português da I. A. A., preparatório do 22.º Congresso Mundial daquele organismo internacional que se realiza em Lisboa, em Junho próximo. Acrescentou que, entre as entidades patrocinadoras do Congresso e á sua frente figuram o sr. Presidente do Conselho e, ainda, quatro ministros, três secretários de Estado, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o governador civil.

O embaixador Augusto de Castro acentuou, depois, o interesse dos temas escolhidos para as sessões de trabalho e do programa social, tanto para portugueses como para estrangeiros.

A assembleia geral prosseguiu, em seguida, aos trabalhos constantes da ordem do dia, que incluia os seguintes pontos:

Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1970; apreciação e votação do parecer do Conselho Fiscal; eleição dos representantes do Conselho Territorial Português apreciação e votação da decisão da Direcção Executiva sobre o preenchimento dos cargos que vagaram neste órgão; e apreciação e votação da proposta de preenchimento dos cargos que vagaram na Direcção Técnica.

2500 MIL CONTOS — EMPRÉSTIMO INTERNO DO III PLANO DE FOMENTO

No «Diário do Governo» vem hoje um decreto-lei do Ministério das Finanças autorizando um empréstimo interno de 2500 mil contos.

Esse empréstimo, amortizável, é denominado «Obrigações do Tesouro, 5 por cento, 1971, III Plano de Fomento». O serviço do empréstimo fica a cargo da Junta do Crédito Público, desdobrando-se em séries de 100 mil contos cada série.

O 13.º ALMOÇO DE LAMPREIA NA CASA DO MINHO

A Casa do Minho leva amanhã a efeito o seu «13.º Almoço de Lampreia», prosseguindo assim no seu lema «Uma boa mesa para uma boa política regionalista», magnífica e valiosa propaganda da óptima cozinha e dos famosos vinhos daquela província.

Como nos almoços anteriores, todas as iguarias que constituem a ementa são procedentes das pesqueiras e dos montados de Monção — as lampreias e o cabrito.

A confecção do almoço coube mais uma vez à cozinheira Tininha do conhecido «Vaticano» de Monção.

DEZ ANOS DE «DESIGN» EM PORTUGAL

Uma amostra do que em matéria de «design» se fez em Portugal nos últimos dez anos encontra-se desde hoje patente ao público nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, numa exposição promovida pelo Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial do I. N. I. I. e pela Interforma, com o patrocínio do Fundo de Fomento da Exportação e da Associação Industrial Portuguesa.

A exposição, na qual estão representados 50 «designers» portugueses, com cerca de 200 peças, na sua maioria já comercializada através de 30 empresas industriais, foi esta manhã visitada pelos jornalistas. Recebidos pelo eng.º José de Melo Torres Campos, director do I. N. I. I. (Instituto Nacional de Investigação Industrial), os representantes da Imprensa puderam apreciar, ainda em acabamento, a exposição, em que se incluem materiais tão diversos como mobiliário, equipamento doméstico, cerâmicas, vidros, equipamento eléctrico ou produtos das artes gráficas.

Na conversa informal que manteve com os jornalistas, o eng.º Torres Campos lembrou a guerra, novas políticas de empresa e novas tecnologias, englobando o «industrial design». Em Portugal, entretanto, o sono continuava. E só há cerca de dez anos, algumas (poucas) empresas começaram a acordar.

«Pensa-se, modernamente, que o mobiliário se deve adaptar ao corpo humano — e não o contrário» — comentou o eng. Torres Campos

A exposição, que esta tarde, ás 15 horas, abriu ao público, e estará patente até ao dia 28, será visitada na próxima segunda-feira, ás 11 horas, pelo secretário de Estado da Indústria e pelo subsecretário de Estado do Comércio.

Países como a Inglaterra e a Suíça, que se orgulhavam da elevada técnica dos seus produtos, sobrepondo-a á sua qualidade formal, foram constatando, face a uma concorrência crescente — por altura da última guerra —, a perda da supremacia em mercados mais receptivos a produtos cuja apresentação formal não fora descurada. Mas aqueles países acordaram a tempo, adaptando após a que, salvo raras excepções, tìmidamente levadas a cabo, a indústria portuguesa tem ignorado a necessidade e as vantagens de uma política de «design». No entanto — frisou — tal política revela-se indispensável numa produção capaz de suportar a concorrência.

Prosseguiu hoje o Congresso de Hotelaria e Turismo

Prosseguiu hoje, com diversas sessões de trabalho nos salões da S. E. I. T., o Congresso de Hotelaria e Turismo, ontem ali inaugurado com a presença de 74 técnicos portugueses e estrangeiros. (Suiça, Bélgica, França e Grécia).

Este Congresso é a primeira reunião do género feita fora da Suiça, e esse facto deve-se à qualificação dos técnicos portugueses que têm frequentado o curso do Instituto Internacional de Glion, o único na Europa a nível universitário.

BOM APETITE

Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR» NO BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia á moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO
DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS
3%
DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO
5,75%
TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL BEDFORD AUTO-INDUSTRIAL
GM

E NOITE

9

Esta noite

EVOCAÇÃO DE NORBERTO ARAÚJO

EUGENIA MARIA

Também Eugénia Maria, locutora de programas de rádio da maior audiência, «Oscar» da Imprensa em 1968, vai colaborar na noite de evocação de Norberto de Araujo. Eugénia Maria interpretará textos de Norberto de Araujo seleccionados de alguns dos seus livros.

Durante a evocação, feita como temos noticiado pelo nosso camarada Fernando Perese, vão ouvir-se versos de Norberto de Araujo, interpretados por Fernanda Pinto (acompanhada por Jaime Santos e António Proença) e pelo conjunto «Os 3 de Portugal», que apresentará um arranjo feito especialmente para essa noite de três grandes marchas populares de Lisboa, todas com melodias de Raul Ferrão.

À homenagem à memória de Norberto de Araujo, que se realiza na véspera do dia em que se assinala mais um aniversário do seu nascimento, associaram-se amigos e admiradores do grande jornalista.

Uma voz portuense foi escolhida para cantar versos de Norberto de Araujo, durante a evocação do grande jornalista que se realizará com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e por iniciativa da nova gerência da «Adega Mesquita», de tão fundas tradições bairristas. Fernanda Pinto, primeira figura do elenco daquele restaurante típico, vai, efectivamente, interpretar quadras de Norberto de Araujo acompanhada por Jaime Santos e António Proença. Não será, porém este o único momento em que irão ouvir-se versos do saudoso jornalista: também o conjunto «Os 3 de Portugal» apresenta um arranjo especial de três marchas populares (com melodias de Raul Ferrão) durante a evocação entregue, como já revelámos, ao nosso camarada Fernando Peres, também cronista apaixonado da história, da tradição e do pitoresco da cidade.

FERNANDA PINTO

«A AVENTURA DE PROCURAR UM TÁXI»

Continuam a manifestar-se muitos dos nossos leitores, em termos de louvor, ao que temos publicado, a solicitação de outros leitores, sobre o problema (que se define pelo título aplicado, dos transportes colectivos, principalmente no aspecto das complicações e dificuldades em se conseguir, em especial nalgumas horas, apanhar um «taxi» nas ruas da capital. Agora escreve-nos o sr. J. Ávila Martins, do Porto, cujas considerações reproduzimos:

«Quero referir-me ão que foi publicado no «Diário de Lisboa», intitulada «A Aventura de Procurar um Taxi». Se não for a Imprensa a persistir em chamar a atenção no sentido de procurarem resolver estes, aparecentemente, pequenos mas tão importantes problemas da nossa vida diária, nada feito.

«O problema em questão conheço o eu bem por ter de viajar bastante, tanto no País como fora dele. No aeroporto de Lisboa já há, efectivamente, desordem no que respeita a «taxis», mas na estação de Santa Apolónia é um verdadeiro caos. Num dia de chuva, por exemplo, chegado de manhã no comboio correio, tive de esperar mais de uma hora para conseguir um «taxi» e tive, assim mesmo, de recorrer a «intermediário».

Avilez.

A Câmara procura novas instalações para a Biblioteca das Galveias

A Camara Municipal de Lisboa está a estudar a possibilidade de instalar a sua Biblioteca Central no centro da cidade — soube-se de fonte autorizada.

As diligências da Camara estariam relacionadas com o facto de uma vastíssima área da cidade ter praticamente ficado sem uma grande biblioteca publica, com a transferência da Biblioteca Nacional do Chiado para o Campo Grande.

Segundo a mesma fonte, a Biblioteca Municipal Central, actualmente instalada no Palácio Galveias (ao Campo Pequeno), é beneficiária do regime do depósito legal, recebendo todos os livros e publicações periódicas editadas em Portugal.

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

— A etiqueta «Orfeu» editou o segundo disco de Fernando Gonçalves a quem chamam «o pequeno vareiro de Matosinhos», terra de onde é natural. Estreou-se quando contava apenas 11 anos e tem actuado em todas as regiões do continente. Neste último disco incluiu: «O meu amanhã», «Sol de Madrid», «O sorriso da Gioconda» e «Aniversário», composições de Resende Dias e José Guimarães com excepção da última que tem pauta de Alberto Queirós.

— O elenco do restaurante típico «O Arabita de Alfama» é agora constituído por Leonor Macedo, Natália dos Anjos, João Cabral e José Teixeira, Acácio Gomes (guitarra) e Armando Ferreira (viola).

— Para a etiqueta «Rapsódia» o conjunto de Bártolo Valença, responsável pelo espectáculo de folclore que o «Maxime» apresenta há seis anos, gravou quatro trechos de que é autor. Títulos: «Mestre Grilo», «Velho Bill», «Happy» e «O menino pele-vermelha».

— O popular conjunto de António Mafra gravou novo disco, editado pela etiqueta «Orfeu» onde foram registados: «Galos de Barcelos», «A isca da Ti Francisca», «Lá vai mais uma» e «Não há ninguém».

João Videira Santos e Tino Costa falam de «Tema para Dona Uwacci» na noite do lançamento do disco

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ªs felras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

grande aglomeração de correspondência e ser naturalmente morosa a tarefa de classificação dos cupões-duplos de identificação por ordem alfabética e numérica.

dência o número que lhes coube e os fará habilitar ao sorteio de prémios fabulosos, o primeiro dos quais é o maior até hoje atribuído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220».

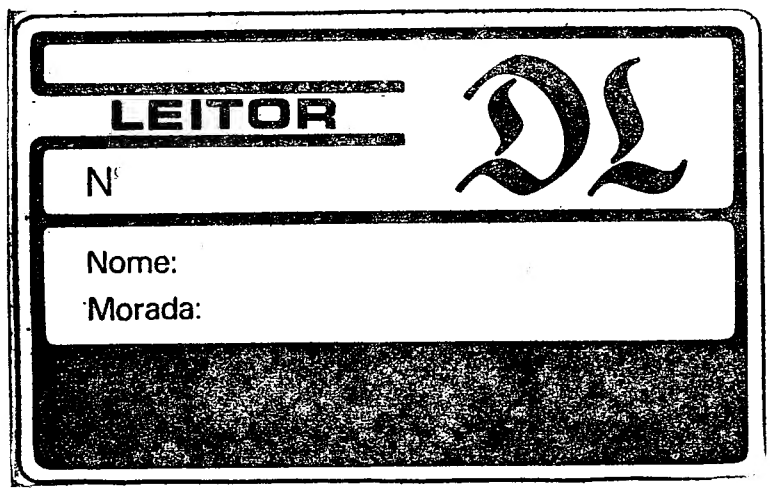
Esta iniciativa, que abre o ciclo de comemorações do cinquentenário do «Diário de Lisboa», para além da possibilidade de conseguir algum dos magníficos prémios instituídos oferece aos participantes outras vantagens e oportunidade que a seu tempo serão reveladas.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

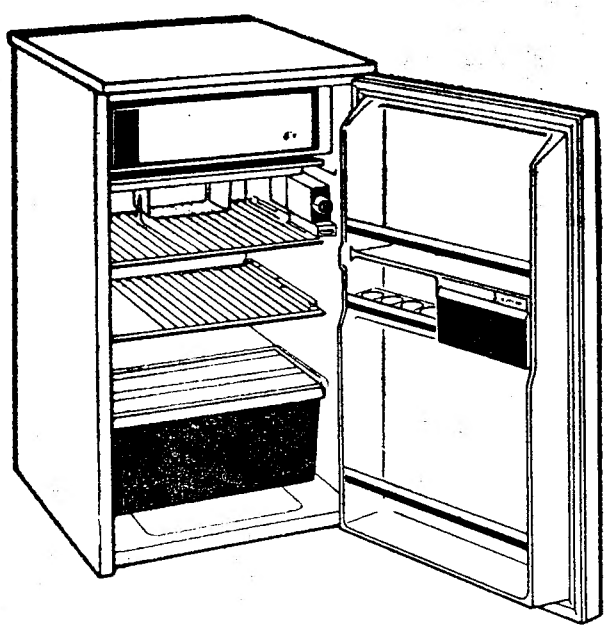
Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3	meses	— 130$00
6	»	— 250$00
12	»	— 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio



UM DOS FRIGORÍFICOS «PHILIPS»

Além do material de som que já temos referido — gravadores, rádios e gira-discos — foram também instituídos como prémios frigoríficos «Philips», de grande capacidade, robustez e economia, e «Philishaves», as revolucionárias máquinas de barbear que se integram na linha de modelos «progresso á flor da pele», são prémios da iniciativa, e estão, portanto, ao alcance de todos os nossos leitores.

FRIGORÍFICOS «PHILIPS» E «PHILISHAVES» SÃO PRÉMIOS DA NOSSA INICIATIVA

A demora na remessa dos cartões de identidade não significa necessidade no envio de novo cupão-duplo de identificação que, como assegurámos, não poderá ser considerado. Acrescentamos cipantes receberão em devido tempo que todos os partios seus cartões de identidade, isto é, antes da data da realização do sorteio — marcada para 3 de Abril — a fim de conhecerem com antece-

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio
- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

UMA DAS «PHILISHAVE»

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

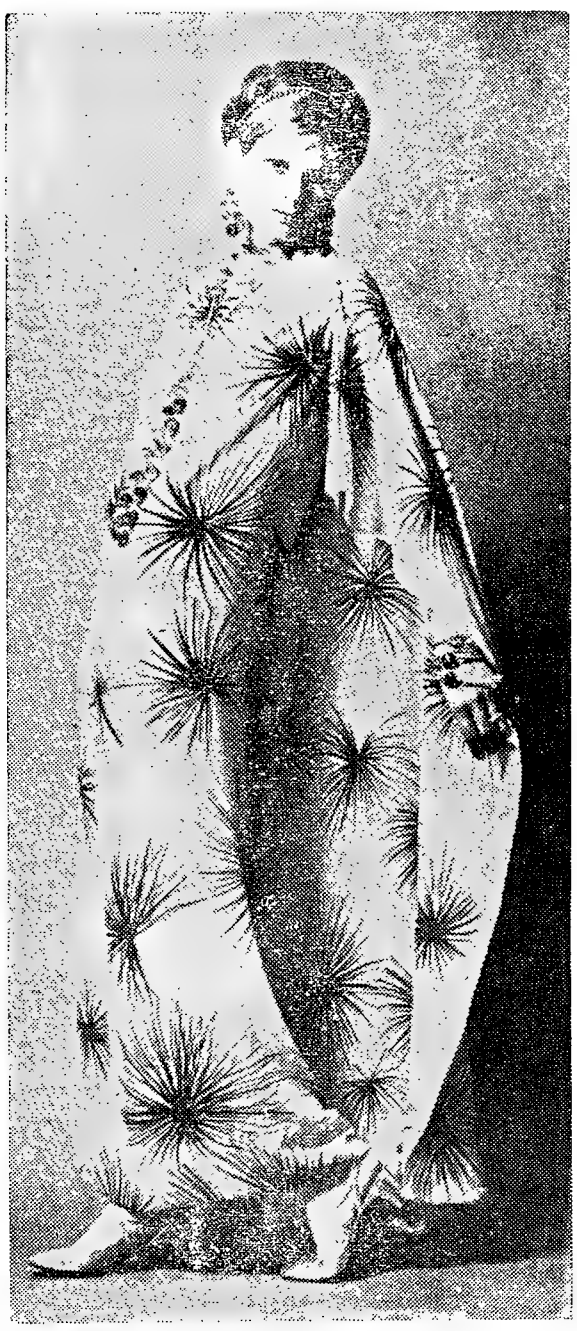
profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

Em dia com A MODA



«Papillon» é a denominação deste vestido de «georgette» amarelo-dourado, pintado á mão, em motivos vermelhos e verdes. A capa, que sai dos ombros do vestido, forma mangas. Colar, brincos e pulseiras de correntes de oiro e pérolas nas cores do vestido, valorizam este modelo de Lola Prusac

Visita de trabalho do secretário da Agricultura à região de Coimbra

COIMBRA, 20 — Veio a esta cidade em visita de trabalho, o secretário de Estado da Agricultura.

O sr. eng. Vasco Leónidas que visitou as instalações da Brigada Técnica da 18.ª Região Agrícola, aí se reuniu com os técnicos agrícolas regionais e os da região do Plano do Centro, onde teve, também, uma sessão de trabalho.

Depois, esteve na sede da Circunscrição Florestal de Coimbra, onde, por delegação do sr. Presidente da Republica fez a imposição das insígnias de comendador da Ordem de Mérito Agrícola ao sr. eng.º Filipe Xavier de Bastos, antigo chefe daquele departamento oficial, recentemente aposentado.

O sr. eng.º Vasco Leónidas Lousã, visitou o Perímetro Florestal.

RICARDO SALVAT VAI FAZER CINEMA COMERCIAL

O director do Teatro Nacional de Barcelona, Ricardo Salvat, prepara-se para entrar no cinema comercial como realizador.

Salvat, que já esteve a trabalhar em Portugal, é velhor cultor do cinema experimental, dispondo-se agora a adaptar á tela o romance «Mort de dama», do maiorquino Lorenzo Villalonga.

— Quero fazer cinema comercial de qualidade — afirmou o conhecido homem de teatro aos jornalistas catalães. — Vlás, para a protagonista de «Mort de dama» penso em Anna Magnani ou Silvana Mangano.

OS MÉDICOS REVÊEM CONHECIMENTOS

COIMBRA, 20 — O XXXI Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos decorrerá, naquela Faculdade e Hospitais da Universidade, de 29 do corrente a 3 de Abril.

Durante o curso, diversos serviços clínicos dos hospitais estão prontos para quaisquer esclarecimentos de demonstrações, dentro das respectivas actividades, desde que para tal sejam solicitados.

As inscrições podem ser feitas na secção Regional da Ordem dos Médicos e na secretaria da Faculdade de Medicina.

TAP

Transportes Aéreos Portugueses

PRETENDE:

Licenciados/as em Economia ou Finanças

que reunam os seguintes requisitos:

— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento (para indivíduos do sexo masculino)
— Menos de 36 anos
— Bons conhecimentos de língua inglesa como condição de preferência

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Inscrições no Serviço do Pessoal
(até 31 do mês corrente)

Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

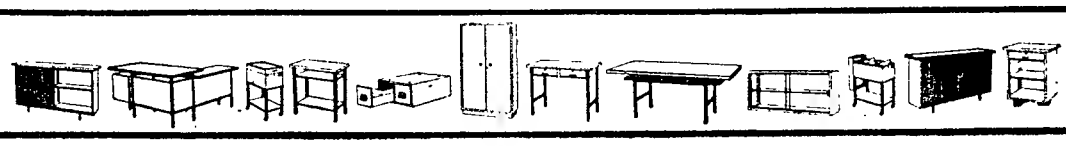
FUNCIONAL ATÉ NO PORMENOR!

móveis HANDY

Na decoração racional e eficiente de um escritório moderno, falta, por vezes, o "toque" aparentemente insignificante mas que, mesmo sem acréscimo de despesa, melhora todo o conjunto.
HANDY, móveis para escritório racionalmente estudados e tão bem acabados como desenhados, oferecem-lhe mais essa vantagem e são sempre funcionais - até no pormenor.

Consulte-nos para uma solução inteligente e adequada ao seu problema de movéis metálicos

HANDY PORTUGUESA, LDA. FÁBRICA em ÁGUEDA e STANDS em LISBOA, PORTO, BRAGA, GUIMARÃES, S. JOÃO DA MADEIRA.



A PRISÃO DO IMPLICADO NAS BURLAS A FUTUROS NOIVOS

SANTO TIRSO, 20 — Com a prisão do indivíduo que, intitulando-se funcionário da 2.ª Conservatória do Registo Civil, cobrava como o «Diário de Lisboa» noticiou ás famílias dos noivos importâncias dos emolumentos, para que os papéis de casamento não perdessem a validade, terminou a série de tropelias cometidas pelo famoso «Santo», o qual conseguiu, assim, extorquir dinheiro a diversas pessoas, as quais foram, depois, queixar-se ás autoridades.

Trata-se de José Maria da Fonseca Alves, com residência umas vezes no Porto, Rua do Almada, 253-1.º, e outras em Lisboa, em casa dos pais, na Rua Barão de Sabrosa, 3-4.º.

Interrogado, confessou que, juntamente com mais dois indivíduos, arquitectara aquela forma fácil de arranjar dinheiro.

O «Santo» vai ser enviado á Polícia Judiciária que instaurará o respectivo processo.

Vieira da Silva numa exposição colectiva no Porto

PORTO, 20 — Foi inaugurada, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto e estará patente ao público até ao dia 27, uma exposição de gravuras, litografias e serigrafias de grandes artistas de Paris. Baram, Bergman, Bernard Buffet, Bryen, Corneille, Debré, Dali, Sonia Delaunay, Feito, Hartung, Hasegawa, Lanskoy, Milshtein, Pignon, Piza, Poliakoff, Prassinos, Schneider, Soulages, Tapies, Boris Taslitzky, Vieira da Silva, Jacques Villon, Zao Wouki e Zeller.

ora diga-nos...

— Tem parentes no estrangeiro?

Ainda há quem não tenha familiares no estrangeiro. Ou não se lembre deles.

● *Respondeu o sr. Fernando Francisco, empregado do comércio:*

—Tenho. Irmão e dois cunhados. Estão sózinhos.

— Em que países?

— Dois estão na América e um em França. A trabalhar.

● *O canalizador sr. Jorge Manuel dos Santos afirmou:*

— Não tenho ninguém!

● *Por último, disse-nos a sr.ª D. Maria Vitória Gomes Cancela, modista.*

— Tenho. Primos direitos. No Brasil e França. Estão lá como emigrantes.

— Sózinhos?

— Estão com a mulher e filhos, alguns já nascidos lá.

JULGAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

COIMBRA, 20 — No Palácio da Justiça (3.º Juizo do Tribunal da Comarca), sob a presidência do juiz dr. Morais Sarmento, terminou o julgamento dos estudantes universitários arguidos de terem injuriado a autoridade policial, quando se encontravam em diversos estabelecimentos da Rua Ferreira Borges.

Foi advogado de defesa o sr. dr. Roque Paim, pai de uma das arguidas.

Como nas audiências anteriores, houve na sala grande assistência, notando-se a presença de muitos advogados e estudantes.

A sentença foi lida ás 5 e 30 da madrugada. Os srs. António Manuel Ramos Pires foi condenado a 18 dias de prisão, substituíveis por igual tempo de multa de 24$00 por dia, 300$00 de imposto de justiça e 150$00 de procuradorias, com pena suspensa por 2 anos; o sr. João Nunes Rodrigues Tavares, absolvido; o sr. José Manuel da Mota Prieto dos Santos, condenado a 24 dias de prisão, substituíveis por igual tempo de multa de 30$00 por dia, 400$00 de imposto de justiça e 200$00 de procuradoria, pena suspensa por 3 anos; a sr.ª D. Maria Xavier Paim Betânio foi condenada á 18 dias de prisão, substituíveis por igual tempo de multa de 30$00 por dia, 400$00 de imposto de Justiça e 200$00 de procuradoria, com pena suspensa por 3 anos; e a sr.ª D. Maria Teresina da Silva Lopes foi absolvida.

Os réus foram ainda condenados solidàriamente na multa de 300$00 para a P. S. P. e 200$00 ao advogado litigioso. Tanto o delegado do Presidente da República como o advogado recorreram para a Relação.

«Barmen» do Porto apurados para a final

PORTO, 20 — Na Escola de Hotelaria e Turismo entrou-se na fase regional do I Concurso Nacional de Ajudantes de «Barmen», para apuramento de três representantes do Porto que disputarão no dia 30 a final do concurso em Lisboa.

Dos dez candidatos inscritos oito prestaram provas perante um juri constituído pelos srs. dr. Chaves e Castro, da S. E. I. T.; António Abrantes Jorge, da industria hoteleira; jornalista Daniel Felgueiras; António Sarmento Vasconcelos, do Instituto do Vinho do Porto; Luís Garcia Contente, da Escola de Hotelaria e Carlos Lobão, director do Clube «Barmen» de Portugal.

Foram classificados, nos três primeiros lugares, os concorrentes srs. Joaquim Monteiro, Carlos Madeira e Armando Gonçalves.

MUSEU DA MARINHA

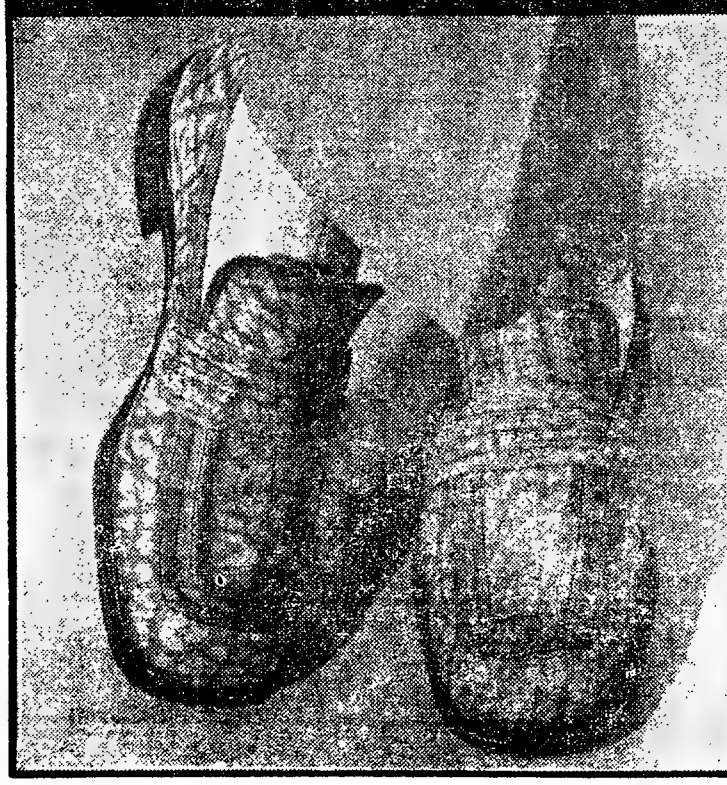
Por atingir o limite de idade para passar ao quadro de reforma, vai ser exonerado do cargo de director do Museu da Marinha o contra-almirante Jorge Maia Ramos Pereira, a quem sucederá no desempenho daquelas funções o contra-almirante da reserva João Xavier Pamalho Rosa.

Campeão Português

SUPER

Climatizado

INJECTED MOULDED SYSTEM



Dê liberdade
aos seus pés!
Dê-lhes saúde!
A nova linha
Campeão Português
Apresenta calçado
Mais resistente,
Elegante,
Económico,
Climatizado
O calçado que respira
Com os seus pés!
Numa palavra...
É um calçado
SUPER

TAP

Transportes Aéreos Portugueses

ADMISSÃO DE MECÂNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

REQUISITOS:
— Instrução primária e especialização a comprovar documentalmente ou curso industrial
Situação militar resolvida
— Idade inferior a 36 anos

PREFERÊNCIA:
— Conhecimentos básicos sobre Teleimpressões
— Conhecimentos de circuitos telegráficos
— Conhecimentos de inglês

OFERECE:
— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Inscrições no Serviço do Pessoal até 31 de Março próximo. — Rua do Conde de Redondo, n.º 79 em Lisboa

Sociedade de consumo em mesa-redonda

Afirmações e interrogações sobre a sociedade de consumo que ainda não podemos ser

As afirmações de que «a sociedade de consumo tende a desumanizar o Homem» e da «impossibilidade de existência de uma sociedade desse tipo entre nós, nos próximos 10 anos» foram as principais dentre uma série de algumas afirmativas e de interrogações excessivas registadas numa mesa-redonda subordinada ao tema «Sociedade de Consumo. Sim ou Não?».

Confrontaram-se duas visões nem sempre concordantes, na reunião que decorreu ontem à noite, no Hotel Mundial. De um lado, os homens de formação humanística — Alberto Ferreira, escritor, Oliveira Marques, historiador, e João Evangelista, teólogo. Do outro os profissionais de *marketing* — Frazão Faria, da Sterling Farmacêutico, e Armando Figueiredo, engenheiro. O moderador das duas correntes foi António Serrão.

«*Com a actual estrutura de rendimentos familiares em Portugal não é possível desenvolver um esquema-tipo de consumo, como o que se verifica nos países ocidentais e nos E. U. A.*», foi uma das teses desenvolvidas por um dos intervenientes da mesa, que frisou «*a impossibilidade de existência de uma sociedade de consumo, entre nós, nos próximos 10 anos, se não houver planeamento de produção e do consumo, planeamento inclusive a nível regional*».

Numa certa tendência para julgar a realidade em termos de valor, surgiram duas posições interrogativas: será o consumo mais um meio de sobrevivência material da sociedade industrial, com a finalidade de escoamento da sua produção e daí o seu recurso, a técnicas de motivação do consumidor até este «*se sentir simples peça de uma engrenagem?*» Ou antes, a generalização do consumo pode ser encarado como «*Real promoção social*»?

Numa segunda parte, iniciado o debate entre a mesa e a assistência, abordaram-se, mais insistentemente, os problemas levantados na óptica do consumidor e na relação produção-consumo em termos de economia de mercado.

A finalizar, o debate derivou para uma questão actual: a publicidade como objectivo primordial da informação e da educação do consumidor e a legitimidade de criar uma imagem favorável de qualquer produto independentemente do esclarecimento do seu emprego e qualidade.

Mais uma vez, dividiram-se as opiniões e ficaram a pairar interrogativas sugeridas pelos sectores de interesses diferentes.

«O pão que Alhandra come»

Do nosso leitor sr. Fernando Jorge Sacadura Cardoso, de Alhandra, recebemos a seguinte carta:

«Em relação á minha carta publicada no «Diário de Lisboa» em 24-2-71, com o título «O pão que Alhandra come», gostaria de tecer algumas considerações.

Houve uma «gralha» em relação aos preços praticados nesta vila. O pão de 1.ª, com o peso de 00 gramas, é vendido por 3$50. O pão, igualmente de 1.ª, com o peso de 240 gramas, deixou de existir. Segundo o novo regime, esse pão é tabelado a 500 g/3$10 e o de 240 g/1$60.

Na carta publicada referia-se que o de 500 g custava 3$10. Ora isso não se verifica.

Foi dimanado, há dias, um esclarecimento do ministro da Economia sobre o preço do o peso de 500 gramas, é venso:

«Nos termos do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 491/70 de 22 de Outubro, esclareço que os preços do pão a que se referem os artigos 19.º, 20.º e 21.º do mesmo diploma são preços máximos». Mais adiante acrescenta-se: «As empresas de panificação são livres de praticar os preços que entenderem para os vários formatos de pão, excepto que, em relação aos tipos e formatos considerados naqueles artigos, não podem exceder os limites superiores neles estabelecidos».

Quer-me parecer que os padeiros desta vila só costumam ler metade dos decretos. Porque precisamente do pão tabelado que se fala nestes artigos só cá apareceu o pão-seco de $40. Do pão de 3$10 e 1$60, não há notícia de ter sido visto desde a introdução do novo regime. Pelo menos até á data em que lhe escrevo».

CULTURA ALGARVIA

FARO, 20 — A Direcção Artística do Grupo de Teatro do C. C. A. (Círculo Cultural do Algarve), a cargo do dr. Emílio Campos Coroa, tem em estudo uma programação para o ano em curso, havendo já assegurado a realização de espectáculos comemorativos do Dia Mundial de Teatro, Dia do Teatro Amador Português e dia de aniversário do Grupo.

Entretanto, a Direcção Administrativa propõe-se levar a cabo uma campanha de novos sócios; um arranjo geral do Teatro-Estudio com vista a uma melhoria das condições de realização de espectáculos, exposições, mesas-redondas, colóquios e sessões de leitura para actualização teatral; a organização duma biblioteca, especialmente teatral e poética; e o intercâmbio de actividades com associações congéneres de Faro, nomeadamente com a Aliança Francesa, Círculo Cultural do Algarve (sede) e Cine-Clube.

MENOS GENTE (7%) EM ANGRA DO HEROÍSMO

O XI recenseamento geral da população referente ao distrito de Angra do Heroísmo, constituído pelos concelhos de Angra do Heroísmo, Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas e Vila Praia da Vitória, acusou um decréscimo, nos últimos dez anos, de 7 por cento. Este resultado global, que é consequência de um apuramento preliminar, portanto susceptível de correcção, corresponde ao seguinte movimento demográfico durante o período em causa:

O concelho de Angra do Heroísmo, constituído por 18 freguesias, apresenta um decréscimo populacional de 8 por cento; verificam-se, contudo, aumentos populacionais nas freguesias de Nossa Senhora da Conceição (9 por cento), São Bento (14 por cento) e São Pedro (7 por cento). Em relação ao concelho de Calheta, composto por 5 freguesias, a população diminuiu 1476 unidades, decréscimo esse que corresponde a 20 por cento; no período compreendido entre 1950-1960 já se havia verificado, neste concelho, um decréscimo de 4 por cento. Quanto ao concelho de Santa Cruz da Graciosa, formado por 4 freguesias, a população presente diminuiu 17 por cento; já no decénio 1950-60 se tinha observado um decréscimo populacional de 9 %. No concernente ao concelho de Velas, constituído por 6 freguesias, o decréscimo populacional foi de 16 %; na década 1950-60 este concelho havia já sofrido um decréscimo populacional de 5 %.

Finalmente, no concelho de Vila Praia da Vitória, que tem 10 freguesias, a população presente aumentou, neste último decénio, 4 por cento.

CURSO DE MÉTODOS DE ESTUDO PARA AULAS UNIVERSITÁRIAS

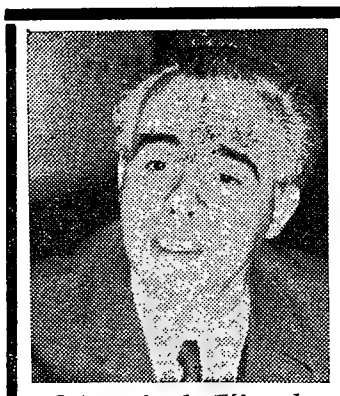
COIMBRA, 20 — A Residência de Estudantes dos Arcos promove, ainda neste mês, um Curso de Métodos de Estudo para as estudantes universitárias, com o objectivo de lhes permitir adquirir ou aperfeiçoar o seu método de estudo, de acordo com as exigências do ensino universitário e do seu futuro profissional.

O referido curso, que se compõe de quatro sessões de trabalho sobre técnicas necessárias para a aquisição de um método de estudo, estará a cargo de licenciadas nos diferentes ramos e assistentes da Universidade de Coimbra. Haverá, ainda, três conferências.

O curso funciona de 23 a 24 naquela Residência de Estudantes, das 18 ás 20 horas, e as conferências são: dia 23, ás 19 horas, sobre «O Universitário e a Universidade», pela sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira; dia 24, ás 18, «Algumas condições de um bom rendimento intelectual», pelo sr. prof. dr. Manuel Paiva Boléo; o dia 26, ás 19, «Uso da Biblioteca», pela sr.ª dr.ª D. Clarinda Maia.

As alunas poderão ter entrevistas com as professoras do curso e beneficiar do sistema de perceptorado quase decorrerá na residência.

O prazo das inscrições termina amanhã.



«O tamanho da Tábua de Logaritmos pode ser substancialmente reduzido...»

«DESCOBRI A R... DAS EQUAÇÕ...

—AFIRMA JORGE MATEUS DE...

A afirmação de que descobriu um processo para resolver algébricamente quaiquer equação de grau superior ao quarto, feita por Jorge Mateus de Moura, técnico estatístico e aluno do curso de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, lança um corajoso (e arriscado) desafio aos matemáticos de todo o mundo. Estes, como vem acontecendo desde o princípio do século XIX, aceitam a impossibilidade daquela resolução, demonstrada por Niels Abel.

O seu desafio dirije-se, porém, especialmente, aos matemáticos portugueses ou, antes, aos investigadores portugueses no domínio da Matemática. Seja qual for o futuro da descoberta de Jorge Moura, a sua capacidade está posta á prova, desde já.

Como se sabe (ou, melhor, como alguns sabem), é possível resolver qualquer equação, por aproximações, mediante processos numéricos. Como se sabe também, de há muito que é possível resolver algébricamente as equações até ao quarto grau, inclusive. O unico problema, portanto, está na resolução algébrica das equações do quinto grau e superior (grau N), comummente aceite como impossível.

A descoberta da resolução da equação geral do 3.º grau (em 1545) foi feita pelo matemático italiano Scipione del Ferro. Quase na mesma altura, outro italiano, o matemático Ludovico Ferrari (1522-1565), descobriu a resolução algébrica das equações do 4.º grau.

Durante três longos séculos, os matemáticos «matutaram» nas equações de 5.º grau e superior. Até que, no século XIX, o norueguês Niels Henrik Abel, que viveu apenas 27 anos (1802-1829), demonstrou que as equações algébricas gerais não podem ser resolvidas algébricamente quando o seu grau for superior ao quarto. A teoria de Abel, que foi confirmada e reforçada por Evaristo Galois (1811-1832), tem continuado válida até hoje. E válida continua, a não ser que venha a prevalecer a teoria em que Jorge de Moura trabalha desde os 14 anos.

Profissional de seguros e aluno de Bento Caraça

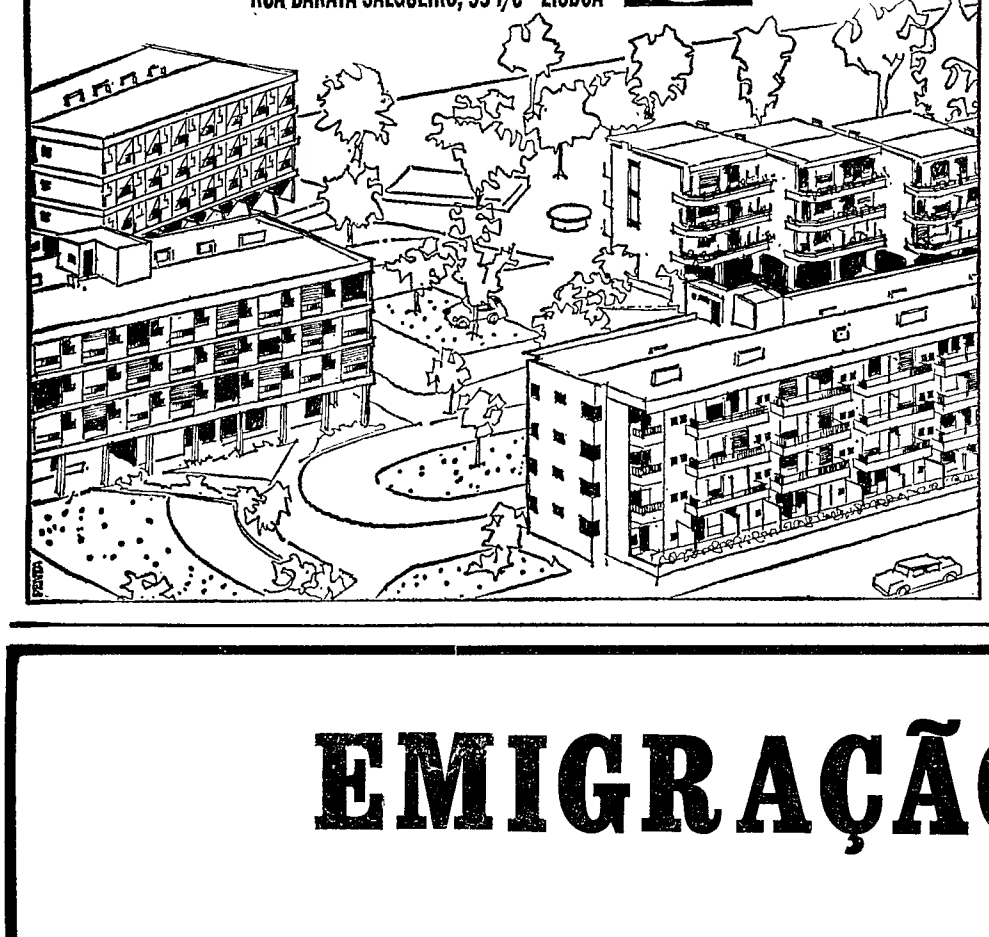
Natural do Porto (freguesia de São Nicolau), Jorge Mateus de Moura tem 43 anos e vive há 32 em Lisboa. Sempre se interessou pela Matemática. (*«Na terceira classe, resolvi sistemas de equação a duas incógnitas»* — afirmou), mas a vida levou-o para outros caminhos: durante anos, foi profissional de seguros e, hoje, é técnico estatístico nas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Mas a Matemática «perseguiu-o» sempre ei ainda jovem e com a 4.ª classe, foi aluno particular do prof. Bento de Jesus Caraça, que o aconselhou a tirar o curso dos liceus, o que fez em dois anos, sendo já adulto. Mais tarde, Jorge de Moura matriculou-se na Faculdade de Ciências de Lisboa, que frequenta e, nos poucos momentos que o trabalho profissional e o estudo lhe deixam livres, dedica-se á investigação matemática. Onde — diga-se já — há mais novidades, quer dizer, outras descobertas de que em breve daremos notícia.

«É possível a resolução algébrica de qualquer equação a partir do 5.º grau...»

Vamos resolver (algèbricamente) equações do 5.º grau

A teoria de Jorge Mateus de Moura para resolver algébrica...

APARTAMENTOS
QUINTA DOS LOMBOS
NA PRAIA DE CARCAVELOS
TOTALMENTE EQUIPADOS
INICIADA A VENDA DA 2ª FASE
Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora
VISITE O "NOVO APARTAMENTO MODELO" NO LOCAL
Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h
emaco
RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA



S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durantes as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, em Palheiro, freguesia de Amora, concelho de Seixal, de uma linha mista a 6 kV, para o posto de transformação 06-3-165 Palheiro, com um novo troço subterrâneo, com 215 m, e integrando os dois troços existentes, um aéreo e outro subterrâneo, com a extensão total de 92 m, da linha para o posto de transformação n.º 3-063 Cardoaria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EMIGRAÇÃO

O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO chama a atenção dos trabalhadores para os graves riscos a que se sujeitam nos países de destino se emigrarem clandestinamente e aconselha os que pretendam emigrar a inscrever-se nos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego, a fim de que possam sair do País legalmente e com a garantia de um contrato de trabalho.

Emigrar não é proibido. NADA JUSTIFICA, POIS, QUE SE EMIGRE CLANDESTINAMENTE.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VOCÊ SABE O QUE SÃO VIAGENS IT ?

POR UM PREÇO MAIS BAIXO VOCÊ VAI MAIS LONGE

AMSTERDAM	5.225$
ATENAS	6.715$
BEIRUTE	8.670$
BELGRADO	6.980$
BERLIM	5.665$
BRUXELAS	5.070$
BUDAPEST	7.380$
CASABLANCA	2.760$
COPENHAGUE	7.650$
ESTOCOLMO	8.435$
FRANKFURT	5.345$
HANNOVER	5.775$
LONDRES	4.440$
MILÃO	4.995$
MOSCOVO	11.58[illegible]
MUNIQUE	6.170$
NICE	3.790$
PARIS	4.595$
PRAGA	7.110$
ROMA	4.930$
STUTTGART	6.295$
TEL-AVIV	8.840$
VARSÓVIA	7.935$
VENEZA	5.670$

E MUITOS OUTROS DESTINOS

PREÇOS MINIMOS INCLUINDO 7 DIAS DE VIAGEM, ALOJAMENTO E TRANSPORTE DE AVIÃO

PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEFS. 53 69 71

Melia

DESAFIO AOS MATEMÁTICOS

RESOLUÇÃO ALGÉBRICA ...AÇÕES DO 5.º GRAU»

...S DE MOURA, TÉCNICO ESTATÍSTICO E ESTUDANTE

mente qualquer equação a partir do 5.º grau está compendiada em 357 páginas manuscritas, mas o seu autor (que já resumiu a teoria para as equações de 5.º grau, em 24 páginas) afirma que o trabalho não está ainda completo, dado que só pode dedicar-se a ele nas horas livres.

O processo de resolução assenta na seguinte ideia-resumo, elaborada por Jorge de Moura:

«*1 — Expressões que são função das raízes; 2 — Grupos formados pelas permutações das raízes; 3 — Equações em expressões das raízes obtidas directamente de cálculo; 4 — Os grupos geram equações e as equações obtidas têm raízes comuns inferiores a n, daí a possibilidade da sua resolução*».

Segundo afirma Jorge de Moura, agora está em estudo a possibilidade de obter as fórmulas resolventes, através do computador. E acrescenta:

— *Não sendo possível obter a «colaboração» do computador (que se pensa terá de ser um computador analógico) só uma equipa de matemáticos poderá conseguir as constantes das fórmulas resolventes, dado que isso implica uns milhares de operações.*

Mas pergunta-se: onde estão os matemáticos portugueses?

Jorge de Moura bateu já a várias portas (faltam ainda algumas) e as respostas podem resumir-se no seguinte:

— *Falta de tempo; falta de interesse; evasivas de vária ordem que sugerem a comodidade de continuar a seguir a teoria de Niels Abel.*

Mais descobertas no domicílio dos logaritmos e da raiz quadrada

Como se disse, Jorge de Moura «sofre» de há muito da «doença» da Matemática. Sózinho, «chegou» ao binómio de Newton e desde os 7 anos que trabalha com equações. No entanto, só a partir das lições de Bento de Jesus Caraça a sua actividade começou a desenvolver-se de modo mais racional. No domínio da investigação, um dos seus primeiros trabalhos a sério foi sobre logaritmos. Jorge de Moura preparou mesmo uma monografia para publicação na «Gazeta de Matemática», o que não chegou a acontecer em virtude da morte do Mestre. Mais tarde, Jorge de Moura dirigiu-se ao prof. Mira Fernandes que apreciou o seu trabalho sobre os logaritmos. Mas o prof. Mira Fernandes morria também pouco depois desse encontro.

As tradicionais «Tábuas» levam-nos a encontrar o logaritmo, a partir do numero. Segundo a teoria de Jorge de Moura, dá-se o inverso: «*Parte-se de um logaritmo certo e o numero é calculado por aproximação*». Jorge de Moura afirma que este processo «*reduz consideràvelmente o tamanho da Tábua de Logaritmos*».

Outra descoberta de Jorge de Moura consiste (em resumo) em encontrar a raíz quadrada de um numero através da subtracção sucessiva dos numeros ímpares. Exemplifica-se (com o 9, por facilidade): $9-1=8$; $8-3=5$; $5-5=0$.

Os numeros ímpares são, sucessivamente, 1, 3, 5... O total de subtracções feitas (3, neste caso) será a raíz quadrada procurada.

Referindo-se ao sistema, Jorge de Moura chama-lhe «*brincadeira de café*». Mas acrescenta que «*o mesmo sistema pode ser aplicado á raíz cubica ou á de qualquer expoente, pela subtracção sucessiva de numeros que o computador pode determinar*».

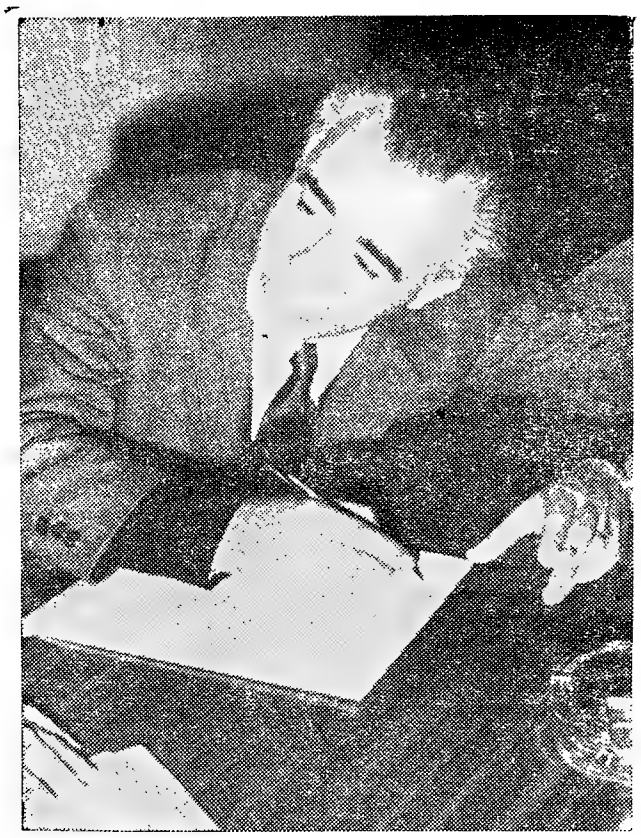
Jorge de Moura, porém, refere-se marginalmente a estas descobertas. De momento preocupa-o sobretudo a sua teoria sobre a resolução algébrica das equações do 5.º grau (e superior) que — afirma — «*resolve ao mesmo tempo o caso da irredutibilidade das equações do 3.º grau*».

O repórter, que em Álgebra, não vai muito além das equações do 1.º grau, fica-se por aqui: não aceita o desafio de Jorge de Moura, técnico estatístico para ganhar a vida e estudante por vocação, e muito humildemente, passa a palavra (ou os numeros?) aos matemáticos portugueses.

EXEMPLO DE UMA EQUAÇÃO DO 5.º GRAU:
(Tal como nos foi dado pelo sr. Jorge de Moura)

$$x^5+Ax^4+Bx^3+Cx^2+Dx+E=0$$

Jorge Mateus de Moura, técnico estatístico e estudante, afirma ter encontrado a resolução algébrica das equações de 5.º grau



Jorge Mateus de Moura: um corajoso e arriscado desafio

Os professores da E. I. C. de Sintra e a reforma do sistema escolar

«O aparente alheamento do Ministério da Educação Nacional no que se refere à formação profissional e a superficialidade com que, aparentemente, também, é tratada a formação do professor» são apontados num comunicado distribuído à Imprensa, por um grupo de professores da Escola Industrial e Comercial de Sintra, após uma semana de reuniões em que analizaram o projecto de reforma do sistema escolar português.

Entre outros pontos, os professores da Escola Industrial e Comercial de Sintra, num relatório enviado ao Ministério da Educação, referem também «a desigualdade de tratamento entre o ensino liceal clássico e os ensinos liceais técnico e artístico e os acessos à Universidade».

III EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILUMINISMO

PORTO, 20 — Encerrado o prazo para as inscrições e admissão de material destinado á III Exposição Internacional de Filuminismo, aberta a partir de hoje e até ao dia 28, no salão de festas do Orfeão de Matosinhos, verificou-se haver um total de 65 concorrentes, 30 dos quais estrangeiros, nomeadamente da Bélgica, da Alemanha Oriental e Ocidental, da França e da Checoslováquia, e ainda dois um de Lourenço Marques e outro de Luanda.

A comissão organizadora para comemorar a exposição mandou cunhar uma medalha bem como a carteira com fósforos, além de três carimbos dos C. T. T. que manterão um posto hoje e nos dias 20 e 25 no local do certame.

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

BOLSAS DE APERFEIÇOAMENTO ARTÍSTICO FORA DO PAÍS

Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 13 de Maio de 1971, para a concessão de bolsas de estudo de aperfeiçoamento artístico fora do País, no domínio das Belas-Artes e da Música, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I — Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa com menos de 35 anos de idade, diplomados com o curso das Escolas Superiores de Belas-Artes e com os cursos superiores do Conservatório Nacional e do Conservatório de Música do Porto, ou artistas de mérito reconhecido

II A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e donde conste: nome, estado, residência, profissão ou cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

III — O requerimento deverá ser acompanhado de:

a) Impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente;

b) Plano pormenorizado dos estudos a fazer, indicando os estabelecimentos que o candidato prefere frequentar, os professores sob cuja orientação quer aperfeiçoar-se e o tempo que considera necessário para esse fim;

c) Quando o concorrente for membro do corpo docente de uma Escola Superior de Belas-Artes, do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto, parecer do respectivo director sobre o plano de estudos, fundamentado na opinião de especialistas;

d) Os concorrentes que não forem diplomados com um curso superior da especialidade em que desejem aperfeiçoar-se deverão apresentar cartas abonatórias de dois artistas de reconhecido mérito.

IV — Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo e a dar prova de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem estudar.

V — Os concorrentes que pertençam ao corpo docente de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

VI — Serão condições de preferência na atribuição de bolsas:

a) O aperfeiçoamento nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente ou artistas de reconhecido mérito;

b) O aperfeiçoamento em domínios considerados de maior interesse para o desenvolvimento artístico do País.

/ / /

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º — Lisboa-2 (Telefs. 34508-33885-369689), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

OS ROTÁRIOS DE COIMBRA E A CAMPANHA ANTIPOLUIÇÃO

COIMBRA, 20 — O premente problema da poluição atmosférica, preocupação constante dos responsáveis pela saude publica angustiosa preocupação e perigo para as multidões, que nas pequenas e grandes cidades lhe sofrem os efeitos, também interessa predominantemente os rotários. E assim o Rotary Club de Coimbra, para colaborar na campanha de esclarecimento publico, promoveu uma reunião, na qual o convidado de honra, sr. eng. António José Martins Galvão, químico industrial e antigo professor do Instituto Industrial de Lisboa, falou do problema.

Presidiu á sessão o sr. dr. Mário Mendes e estiveram presentes, entre elevado numero de rotários, senhoras e convidados, o sr. dr. W. A. Heaton-Ward, professor da Faculdade de Medicina de Bristol, que veio a Coimbra fazer conferências nos seus organismos de assistência e saude mental e que foi apresentado pelo sr. dr. John Leo Routledge, director da Casa da Inglaterra. Também presente o sr. eng. Ferreira da Cruz, do Rotary Clube de Leiria.

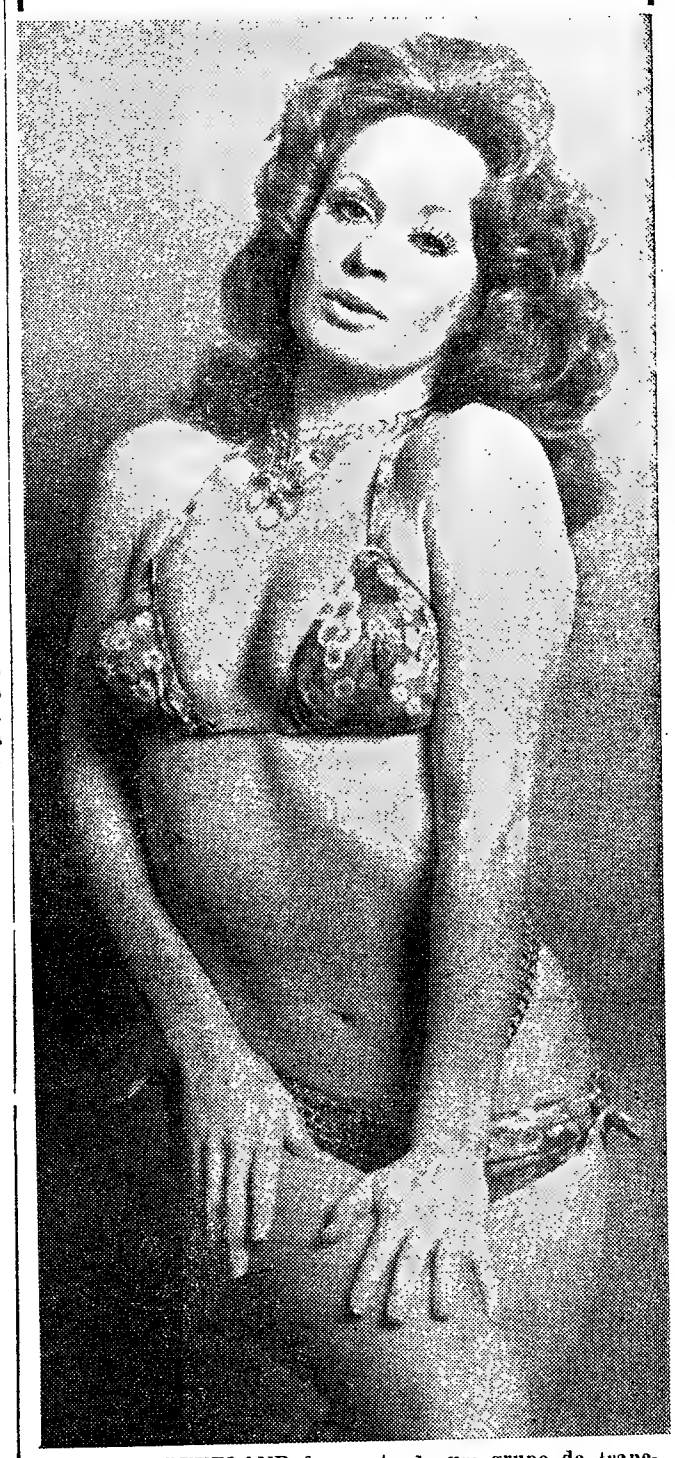
Foi anunciado o programa do cruzeiro de férias da Páscoa, para jovens, em 2 de Abril, pelo Sul da França.

Apresentado pelo presidente, o sr. eng. António José Martins fez a sua conferência sobre «A poluição atmosférica», que suscitou muito interesse. Acentuou o orador as causas e os efeitos, daqueles, através da poluição dos mares, rios e ambientes da cidade, obtidas dos esgotos, fumos das fábricas e gases dos motores de explosão, os efeitos provocados pela atmosfera carregada de venenos. São — acentuou — a principal determinante causadora das doenças cardiovasculares e do cancro. Os prejuízos físicos e morais nos seres vivos, os efeitos dos poluentes motivados pela inalação e ingestão através dos alimentos líquidos e sólidos, foram tratados pelo orador, assim como os causados nas obras de arte, com clareza e pormenores que deixaram bem presentes nos circunstantes a certeza de que a poluição é na realidade nos tempos de hoje um dos maiores perigos para a vida do homem.

Referiu os seres vivos que mais se adaptam a estes inconvenientes, ficando a incerteza se o homem no futuro também se adaptará a estas anomalias ambientais provocadas por elementos tão nocivos.

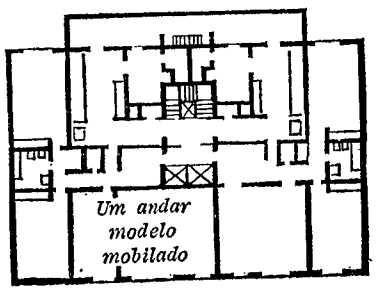
No final, o sr. dr. Mário Mendes, saudando o orador, lembrou, como médico, os terríveis malefícios deste flagelo e descreveu o aparecimento de crianças anormais, doenças e morte de adultos provenientes de produtos químicos ingeridos através da água e dos alimentos. O grito de alarme está dado — disse —, necessitando a humanidade, para a sua salvação, que lhe seja dada solução urgente.

Ela é trapesista...



CAROL CLEVELAND faz parte de um grupo de trapezistas cómicos ingleses. Concorre a um festival de circo na Suiça e os seus membros pensam que, se o júri não compreender o humor inglês, não lhe há-de escapar a plástica de Carol.

NESTE MONUMENTAL E ÚNICO EDIFÍCIO PODERÁ V.Exª ADQUIRIR UM ANDAR E DELE ADMIRAR TODA A NOSSA BELA CIDADE E AINDA TODOS OS SEUS ARREDORES, ATÉ VILA FRANCA DE XIRA, POIS ELE É O IMÓVEL MAIS ALTO QUE LISBOA POSSUI AO NÍVEL DA COTA DO MAR. SITUADO NA AVENIDA CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, LOTE Nº1368 (junto a avenida Engº Duarte Pacheco)



um dos andares tipo

EDIFÍCIO "ACRÓPOLE" DE LISBOA

trata o próprio – telefs: 49989/563166/534116

Na zona de Lisboa, para Empresa em grande desenvolvimento no ramo de embalagens têxteis para produtos industriais, admitimos:

DIRECTOR COMERCIAL

que reúna as seguintes condições:

— **Dinamismo e capacidade de chefia.**

— **Sólida experiência de vendas, e de direcção e organização de serviços de vendas, nos mercados nacionais e de exportação.**

— **Bons conhecimentos de Inglês, e de Francês ou Alemão.**

— **Idade, de preferência entre 35 e 45 anos.**

RESPOSTAS:

POR CARTA a este jornal, ao N.º 742, indicando idade, habilitações, experiência anterior e nível de vencimento pretendido

PRÉDIOS

Vendem-se 2 no Barreiro, por 1.000 contos cada 4 Pisos, 8 inquilinos. Óptima construção e acabamentos. Todos alugados Trata o próprio pelos telefones 236822 - 236862

PRODUTORES DE MORANGOS CONTRA UMA CIRCULAR DA JUNTA

OLHÃO, 20 — Um grupo de quinze horticultores algarvios, do qual faz parte a quase totalidade dos agricultores estrangeiros desse ramo radicados na província, reuniu-se e está a ensaiar a cultura de morangos em larga escala, não só para o mercado interno, mas principalmente para exportar para Inglaterra (e em geral para países do Mercado Comum e E. F. T. A.), exportação essa que será feita por via aérea, pelo Aeroporto de Faro.

Já este ano estão plantados cerca de 20 hectares de morangos em terrenos que ficam em Alcantarilha, Faro, Ludo, Olhão, Pêra, Poço Barreto, Praia da Luz, Silves e Tavira. Por sinal, a produção anuncia-se boa.

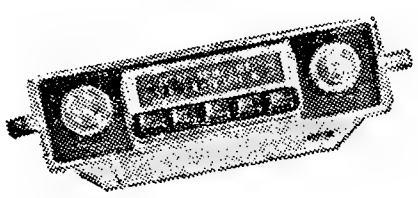
No ano passado alguns produtores ensaiaram uma embalagem de dois quilos, que lhes custava 5$50 cada. Mas este ano todo o grupo escolheu um tipo único de embalagem, igual à que usam Israel, Marrocos, Espanha e outros países, para o transporte de morangos por via aérea, a qual é para três quilos e leva alvéolos de 250 gramas, e que lhes sai por 3$50, visto terem feito uma encomenda de 15 mil embalagens (de onde o embaratecimento).

Começou já a produção, nomeadamente em Poço Barreto, mas os morangos não podem ser vendidos senão nos mercados locais de Silves, e pouco mais, porque a Junta Nacional das Frutas, ao abrigo de uma sua circular, não deixa usar tais embalagens (internacionais) e quer impor outras, que o grupo não aceita por serem antieconómicas e estarem mal estudadas para morangos, não cabendo nelas os alvéolos que a própria Junta estudou e indica.

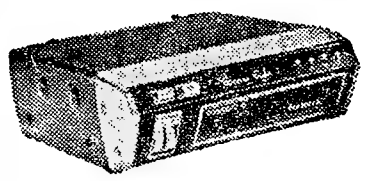
O grupo de produtores já fez várias exposições sobre o assunto, pelo que se espera que o diferendo sobre embalagens a utilizar, que opõe a G. N. F. aos produtores algarvios, seja ràpidamente solucionado.

Aliás, pelo protocolo da convenção internacional da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), a que Portugal aderiu, pertence, em todos os casos, ao produtor-exportador a escolha do modelo de embalagem que assegure a protecção conveniente do produto, tendo em atenção os meios de transporte, duração deste, natureza do produto, clima da região e época do ano.

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durantes as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha a 6 kV, com 124 m do apoio n.º 27 da linha LI 06-7 (Montijo - Alcochete) ao posto de transformação em Pena (P. T. n.º 06-6-039).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

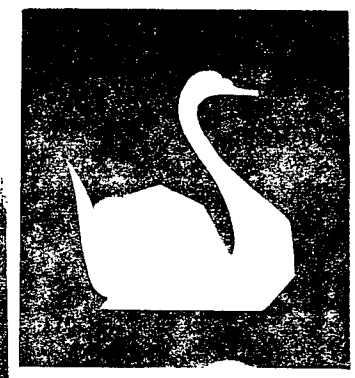
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, de interligação das linhas Setúbal-Cachofarra e Setúbal-Cometna, com 1291 m em Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Para concorrer, o aluno terá de enviar para a nossa sede, até 31 de Março de 1971, um desenho ou pintura de tema livre feito a guache ou tinta-da-china, acompanhado de uma embalagem vazia ou rótulo de tinta-da-china ou Guache «CISNE».

No verso do trabalho indicará o nome, idade, morada e o estabelecimento de ensino que frequenta, sem o que não será aceite.

Após o encerramento da recepção dos trabalhos, um categorizado júri apreciará as obras apresentadas e procederá à sua classificação em três classes: até aos 10 anos, dos 11 aos 14 e dos 15 aos 18 anos.

Todos os trabalhos admitidos pelo júri serão premiados com material «CISNE».

Além destes prémios haverá para cada classe três valiosos prémios especiais que o júri atribuirá aos trabalhos que possam ser distinguidos por razões de originalidade, de concepção, de realização, de composição e descoberta, os quais ficam sendo propriedade da firma organizadora.

Depois de ter sido feita a classificação dos trabalhos apresentados, estes serão expostos em Lisboa, na galeria Interforma, Av. Casal Ribeiro, 44, de 17 a 31 de Maio de 1971.

MENDES PEREIRA, HERDEIROS, LDA.
Campo Grande, 390 LISBOA Portugal

TINTAS PARA ESCREVER · COLAS · LACRES · GUACHES

Barbra Streisand mantém-se no galarim, sempre actual, permanentemente a lançar novas interpretações. Os seus sucessos mais recentes estão incluídos em discos de 45 rotações para a C. B. S. e chamam-se «Stoney end» e «I'll be home». Num mês já se venderam mais de cem mil exemplares

O MUNICÍPIO DE COIMBRA ESPERA UM EMPRÉSTIMO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

COIMBRA, 19 — Na reunião da Câmara Municipal, o vereador dr. Francisco Cortês referiu-se ao ritmo acelerado na distribuição de água ao domicílio no vizinho concelho de Cantanhede, melhoramento para as populações daquele concelho do qual — disse — o concelho de Coimbra também poderá beneficiar, pelo menos em algumas das suas freguesias.

Na verdade—acrescentou—, o abastecimento no concelho de Cantannede—estende-se até perto de Andorinha, na freguesia da Lamarosa, podendo ser abastecidos não só os lugares desta, mas ainda as freguesias de São Martinho de Árvore, São Silvestre e São João do Campo. Assim, o abastecimento de água àqueles lugares e freguesias, podia ser feito por Cantanhede, uma vez que a rede de distribuição dessas freguesias poderá ser construída de forma a ser abastecida, mais tarde, pelas captações do nosso concelho.

Nesse sentido, o orador solicitou ao presidente e ao conselho de administração dos Serviços Municipalizados a solução do problema.

O presidente, eng. Araújo Vieira fez algumas considerações sobre o problema, e disse que iam começar as diligências para o abastecimento pelos Serviços de Cantanhede a Andorinha, pela facilidade que isso representa. Fez ainda considerações sobre o abastecimento de água aos Barreiros, Cruz dos Morouços (vai fazer-se um esforço pada conduzir a água para esses aglomerados), Assafarge, Castelo Viegas, etc. propósitos que — acentuou — que estão nos melhores desejos da edilidade, mas que as receitas não permitem acorrer a tudo com a urgência desejada.

O estacionamento de automóveis

O vereador sr. António Neves da Costa fez igualmente, uma larga exposição sobre o problema de estacionamento de veículos, voltando a agitar a questão do aproveitamento do subsolo da Praça da República, construindo-se ali um estacionamento com três ou quatro andares subterrâneos onde caberia elevado número de carros que hoje já não encontram estacionamento fácil onde quer que seja e ainda um supermercado e comércio vário, sem prejuizo do embelezamento da superfície, instando para que a Câmara Municipal empregue todos os seus esforços para a concretização da ideia, interessando no caso os órgãos da Informação para a realização deste melhoramento.

O assunto sugeriu diversas considerações, lamentando-se que no ano passado, não tivesse surgido qualquer empresa que adjudicasse a obra, afirmando o presidente que

(Continua na 19.ª página)

Faça um serviço de transporte mais eficiente e económico

Com o furgão

Mercedes-Benz L406 D
na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

PUBLIFIRMA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

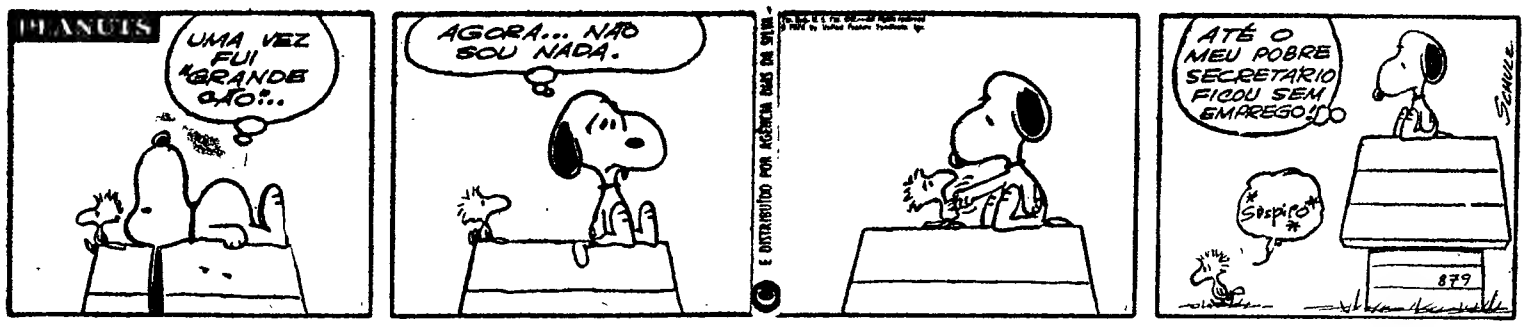
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 87, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barreiro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela U N I Ã O ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 964 m, do apoio n.º 32 da linha LI 30-3, Coina-Barreiro, ao posto de transformação dos Armazéns José Luís da Costa, em Palhais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1971.

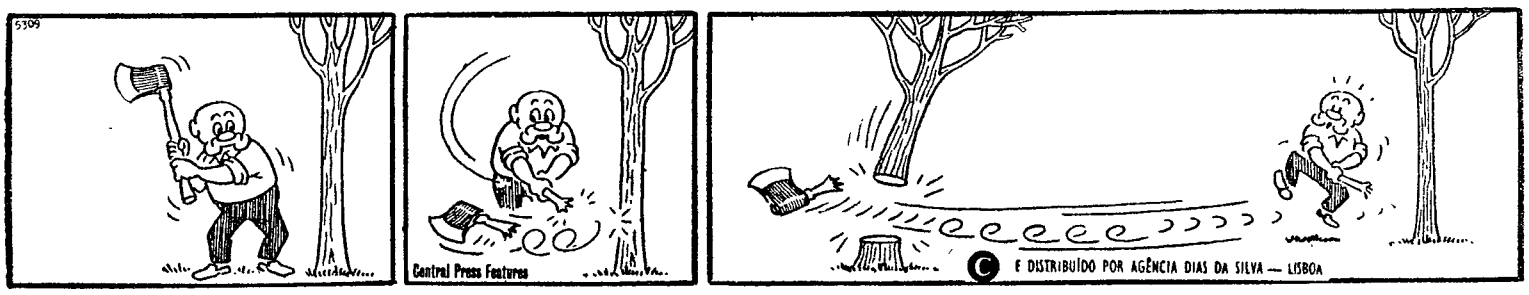
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Março de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 20 — Anuncia-se, oficialmente, que o crédito de 7 biliões de dólares referentes á lei de auxílio á Inglaterra, foi aprovado ontem na Câmara dos Representantes por 337 votos contra 55, o que representa uma grande vitória para o Presidente Roosevelt.

«Foi hoje entregue á subcomissão de créditos do Senado, a nota respectiva. Esta subcomissão começou imediatamente a ouvir os depoimentos.»

MUNICÍPIO DE COIMBRA

(Continuação da 18.ª página)

reconhecia ser premente o estacionamento de veículos, mas a Câmara não está em condições financeiras de poder fazer essa obra, embora reconheça que, mais ano, menos ano a Câmara terá que a fazer.

Ainda durante a sessão, o vereador eng. Azevedo Sobral abordou o problema do Bairro da Relvinha e de assistência ás crianças da zona de Celas, respondendo o eng. Araújo Vieira que, quanto ao bairro da Relvinha, se aguardava a concessão de um empréstimo de dez mil contos e a comparticipação do Fomento do Problema da Habitação a assistência ás crianças da zona de Celas, ia ser construido um pequeno recinto para seu recreio e o arranjo de uma sala numa colectividade para servir de escola de convívio e de estudo, sob a orientação de estudantes universitários e ainda a possibilidade da construção de um infantário. Estes problemas foram entregues aos Serviços de Obras e Urbanização.

Palavras cruzadas

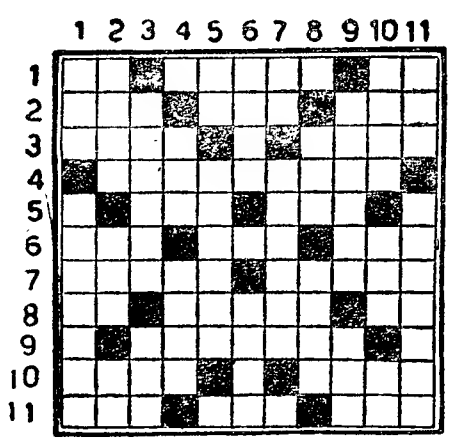
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5838

HORIZONTAIS: 1 — Átomo (abrev.). Pátria. Artigo definido. 2 — Preposição. Um dos pontos cardeais. Nome de mulher. 3 — Patrões. Depois de. 4 — Cercasses com grade. 5 — Esteiro. Freguesia do concelho de Oliveira de Bairro. 6 — Reze. Cidade de França. Víscera dupla. 7 — O mesmo que alcorão. Corte na pena para escrever. 8 — Alumínio (s. q.). Duração. Sufixo que designa estado. 9 — O mesmo que cegonha (dispositivo para tirar água). 10 — Província da Arábia Saudita. Pronome indefinido. 11 — Preposição. Chegar. Aqui está.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Serenatas. 2 — Agarra. Lista. Pronome reflexo. 3 — Foleca. Aparelho para endurecer os calhos das linhas férreas. 4 — O mesmo que bonzo. Prender. 5 — Campeão. Contristei (fig.). 6 — No Japão, armazém, celeiro. Mal e sete em romano. 7 — O mais. Bofetão. 8 — Empunhei. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença dos vértebras lombares. 9 — Desmontara. Cidade, da Alemanha. 10 — Aniversário. Enguia. Quinhentos e um em romano. 11 — Soudáveis. Que não tem forma determinada (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5837

HORIZONTAIS: 1 — Abras. Papal. 2 — QUEM CALA. 3 — Ur. Grã. Dom. 4 — Ermar. Porta. 5 — Moád. Áreas. 6 — Opera. 7 — Nasça. Amar. 8 — Atear. VENCE. 9 — Mal. AAA. Tal. 10 — Açaí. Fera. 11 — Zorro. Tosas.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Namaz. 2 — Burro. Ataco. 3 — Re ma. Selar. 4 — Am. Adoça. Ir. 5 — Gripara. 6 — Pr. As. 7 — Aparava. 8 — AC. Arame. Fo. 9 — Padre. Antes. 10 — Aloto. Içara. 11 — Lamas. Solas.

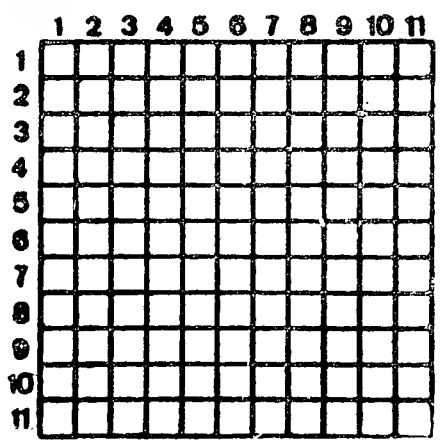
Provérbio: QUEM CALA, VENCE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9681

HORIZONTAIS: 1 — Fundis. Deixam de falar. 2 — Traçado. Olho simples dos insectos. 3 — Caminhariam. Tecido de seda cruzado, macio e leve, fabricado na Índia (pl.). 4 — Solitário. Seara, em estado de se ceifar. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Mediana. 6 — Transfere para outro dia. Ligues. 7 — Corruagem (Gir. Bros.). Animal vertebrado, pulmonado, de sangue quente, com o corpo revestido de penas (pl.). 8 — Cidade de Portugal. 9 — Basta. Índios do Brasil que habitaram nas margens do Madeira. Pronome pessoal. 10 — Grito. Nome de homem. Recita. 11 — Nome de um mês. Bando (pop.).

VERTICAIS: 1 — Cume. Peixe ostariofisário do Algarve. 2 — Metal precioso de cor amarela. Seiscentos em romano. Franco. 3 — Empunhei. Apelido. Sufixo que designa estado. 4 — Erguem. Sábio ou jurisconsulto em país muçulmano. 5 — Adicionem. Sofro. 6 — Preposição. Género de aves galináceas do Brasil. 7 — Embarcação de Bengala. Formais os abos a. 8 — Recue. Nome trutos. 9 — Adivinhar. Arcos. Quinhentos e um em romano. 10 — Grande cão de fila. Campeão. Mitologia (abrev.). 11 — Pessoas importunas (fig.). Resmunga (pop.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9680

HORIZONTAIS: 1—Radom. Abate. 2—Acordar. 3 — São. Rio. Mat. 4 — Tu. Atara. Mo. 5 — Acasala. 6 — Alai. Vela. 7 — Adi. Sua. Alo. 8 — Visa. Pros. 9 — Artes. Mogas. 10 — Arabina. 11 — As. Omito. Um.

VERTICAIS: 1 — Resto. Avará. 2 — Au. Adir. 3 — Dão. Alista. 4 — Oc. Acã. Aero. 5 — Mortais. Sam. 6 — Rias. Um. Bi. 7 — Adoraya. Mit. 8 — Bo. Ale. Pano. 9 — Arm. Alarga. 10 — Am. Atoa. 11 — Estar. Assim.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

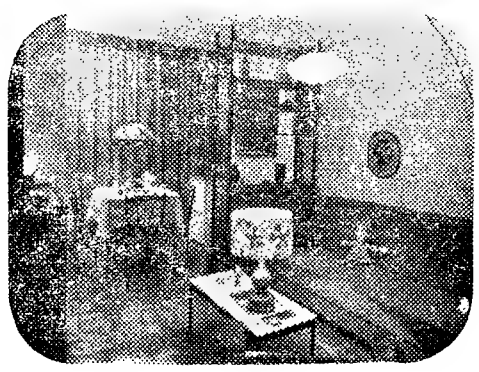
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização



CONSULTE

J. PIMENTA SARL

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

Actualidade internacional

PORQUE FALTOU O APOIO DA AVIAÇÃO AMERICANA

COLINA 31: O CEMITÉRIO DE MAIS DE 100 SOLDADOS SUL-VIETNAMIANOS

SAIGÃO. — Uma colina insignificante do Laos, feita campo de batalha converteu-se num cemitério para mais de 100 soldados sul-vietnamianos aerotransportados, só porque o apoio da aviação americana foi insuficiente e chegou demasiado tarde.

O destino dos combatentes da colina 31, ilustra bem o que pode acontecer numa guerra como a da Indochina, quando tudo corre mal — operação mal preparada, comunicações medíocres entre os sul-vietnamianos e os americanos, e erro de avaliação do Estado-Maior de Saigão sobre o poder dos carros anfíbios de construção soviética «PT-76».

As declarações dos sobreviventes do batalhão de «élite» das forças sul-vietnamianas aerotransportadas que combateram na colina 31 permite fazer uma reconstituição da batalha: se esta versão contém acusações graves para os americanos, não devemos esquecer, no entanto, as privações por que passaram esses soldados.

ANTES DA BATALHA

Uma dessas acusações é a seguinte: o apoio aéreo que teria permitido remediar a situação, foi desviado para uma missão de salvamento e recolha de dois pilotos americanos abatidos pelos comunistas. O facto de esta missão ter sido coroada de êxito e de os dois pilotos estarem são e salvos é satisfatório, mas não pode fazer esquecer que (segundo os sobreviventes sul-vietnamianos) custou a vida aos 100 soldados de Saigão.

Devemos, no entanto, acrescentar que os soldados sul-vietnamianos da colina 31 reconhecem que os soldados americanos os ajudaram. Se o soldado comum vê apenas um lado da questão, outros compreendem, no entanto, que nenhum dos lados tem o monopólio do erro.

A história da colina 31 começa no dia 8 de Fevereiro, quando o quartel-general da Primeira Brigada Aerotransportada foi levado de helicóptero para a Colina 31, com uma parte do 3.º Batalhão, que se destinava a garantir a segurança do Posto de Comando.

As unidades aerotransportadas das forças sul-vietnamitas só tinham tido direito a três dias de «ensaios» antes da campanha destinada a cortar a pista Ho Chi Minh. Era a primeira vez que essas unidades iam operar sem conselheiros americanos para assegurarem as ligações de rádio e estes três dias de treino revelaram-se terrivelmente escassos para resolver o problema.

Os sul-vietnamianos também não tinham sido devidamente acautelados contra os carros soviéticos «PT-76».

DURANTE A BATALHA

Os sul-vietnamianos tomaram posição na sua linha de fogo, a cerca de 35 quilómetros da fronteira sul-vietnamiana, e 25 quilómetros a Norte da Estrada n.º 9, sem disporem de carros nem de minas anticarros. A sua única defesa anticarro era apenas os pequenos foguetões americanos «M-72».

No decurso da batalha, esses «M-72» não deram resultado nenhum, em parte porque não se tinha ensinado aos sul-vietnamianos qual o ponto do carro que eles deviam visar para o destruirem.

Durante a primeira semana no Laos, a 1.ª Brigada Aerotransportada teve uma vida menos má. A sua base pendia sobre um dos principais tentáculos da Pista Ho Chi Minh e a recuperação do material inimigo foi mais que satisfatória. O apoio da aviação americana foi importante e os feridos eram rápidamente evacuados pelos helicópteros.

Depois a situação começa a deteriorar-se.

Canhões automotores modernos de fabrico soviético começaram a atirar sobre a colina. Os sul-vietnamianos foram igualmente atacados com foguetões e morteiros. E os helicópteros americanos começaram a cair sob o fogo mortal dos canhões de 37 mm se voavam alto e de metralhadoras se voavam baixo.

Em 25 de Fevereiro, quando a colina foi submetida ao assalto de mais de um milhar de soldados comunistas de «elite» a base não recebia água há 5 dias. As munições não faltavam, mas os *stocks* não estavam guarnecidos.

As perdas começaram a aumentar. As vezes, os helicópteros de evacuação médica conseguiam pousar ao crepusculo. Mas na maior parte das vezes não havia evacuações e o pequeno hospital de campanha estava, muitas vezes, cheio. A escassez de ligaduras e de certos medicamentos atingia um ponto crítico.

Os defensores da colina 31 começavam já a aperceber-se da presença dos carros norte-vietnamianos.

Alguns desses carros já tinham sido detectados pelas patrulhas. Dois prisioneiros falaram de um ataque em preparação por dois regimentos norte-vietnamianos contra a colina 31 e as linhas de fogo vizinhas.

Estes avisos foram transmitidos aos comandos sul-vietnamiano e americano de Khe Sanh. Sugeriu-se a colocação de minas anticarro, nas vias prováveis de aproximação mas nada se fez. Entre 13 e 14 de Fevereiro o Estado-Maior da Colina 31 manifestava abertamente a sua apreensão perante a possibilidade de um ataque dos blindados norte-vietnamianos.

Todas estas duvidas desapareceram no dia 25 de Fevereiro. Pouco depois do meio-dia, a colina foi submetida a fogo intenso do inimigo e os carros começaram a atacar.

Chamou-se um helicóptero canhão «Cobra» — o helicóptero americano de combate mais eficaz, armado de foguetões e mnicanhões de tiro rápido — mas não vinha armado de foguetões anticarro e a sua eficácia ficou reduzida por isso. Pouco depois das duas da tarde chegaram dois Phantom e destruíram 6 carros que estavam ao ataque da colina, pelo flanco sul, de inclinação suave.

Mas os artilheiros comunistas conseguiram abater um dos Phantoms, cujos pilotos saltaram em pára-quedas, a poucos quilómetros da pista Ho Chi Minh.

A CARNIFICINA

Os americanos reagiram imediatamente. Outros aviões reactores e helicópteros que captavam os sinais emitidos pelos rádios de socorro dos dois pilotos protegeram-nos por meio de uma intensa barragem de fogo. Os sul-vietnamianos da Colina 31 sustentam que não tiveram apoio aéreo no momento devido.

Os norte-vietnamianos lançaram um novo ataque de carros, no flanco noroeste (bastante abrupto) da Colina 31. Nesse momento havia 350 sul-vietnamianos na colina. Na confusão que se seguiu, os norte-vietnamianos atiraram directamente sobre os sul-vietnamianos com os canhões de 75 mm dos seus carros.

Os sul-vietnamianos garantem que a maior parte destes carros — 20, na totalidade — atacava a descoberto e teria sido vulnerável a um ataque aéreo. Alguns carros terão sido destruídos pelo fogo de uma base de artilharia sul-vietnamiana, a uns 10 km de distancia da Colina 31, demasiado afastada da fronteira sul-vietnamiana para que a artilharia americana concentrada em massa na fronteira pudesse intervir.

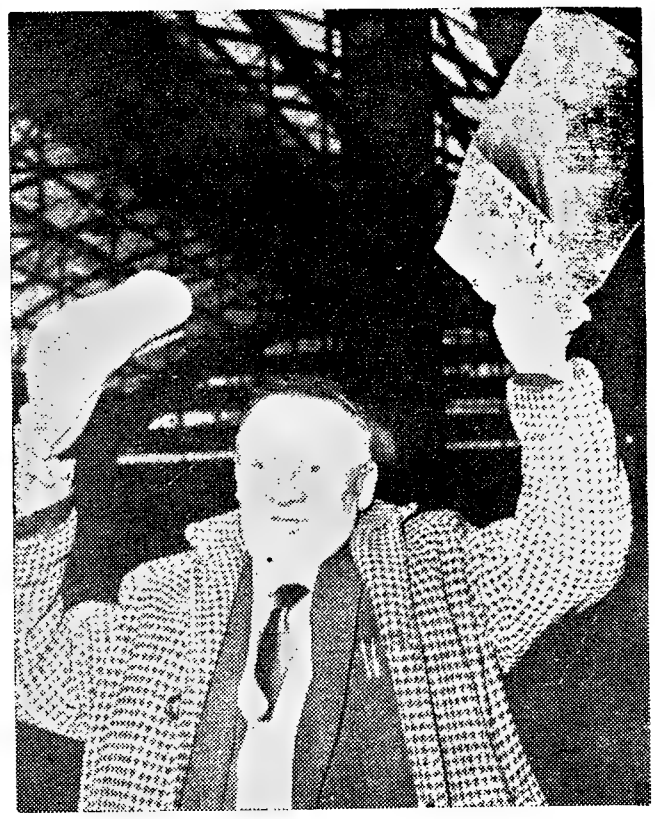
DEPOIS DA BATALHA

Pelas cinco horas, os sobreviventes desceram pelo flanco sudeste da Colina 31, desapa-

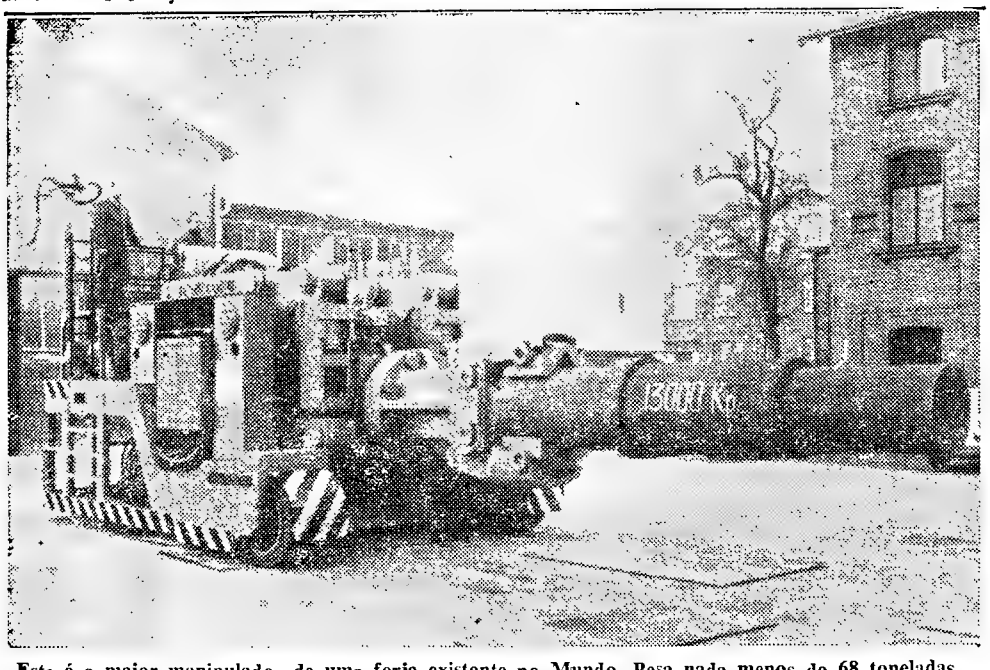
(Continua na 22.ª página)

Por GEORGE MACARTHUR

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)



CHARLIE POWELL desceu a Londres com uma caixa de charutos «para os rapazes», que o acompanharam à capital britânica para receber o prémio «record» que, com a sua «sociedade» ganharam no Totobola inglês — nada menos que 25 mil contos. «Só espero viver o suficiente para gastar a minha parte» — disse Charlie Powell, que conta 71 anos



Este é o maior manipulador de uma forja existente no Mundo. Pesa nada menos de 68 toneladas, e causou sensação ao sair recentemente das oficinas da fábrica, em Siegen. Dotado de sistema electro-hidráulico, vai ser utilizado numa forja de Remscheid, podendo transportar peças de 12 toneladas de peso e 4 metros de comprimento

Aumentou bastante o custo do «Concorde»

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A Sociedade Nacional Industrial Aerospacial (SNIAS, e a British Aircraft Corporation (BAC), construtoras do Concorde, publicaram agora uma nota informativa na qual as duas firmas explicam, nomeadamente, as razões pelas quais o custo do programa franco-britânico aumentou, sensivelmente, de 1962 para cá, atingindo hoje o total de 10 997 milhões de francos a partilhar pelos dois países.

A estimativa do custo do projecto (825 milhões de libras, equivalentes a 10 997 milhões de francos) baseia-se, segundo afirmam as duas sociedades, no orçamento de 150 a 170 milhões de libras de Novembro de 1962. De facto, a primeira soma compreende uma provisão para modificações do programa, que não eram previstas em 1962 e tem em conta as desvalorizações sucessivas das moedas inglesas e francesas assim como a inflação observada durante oito anos. «Se se fizer uma comparação equitativa, acrescentou a SNIAS e a BAC, *quer dizer*, se supusermos que os preços não aumentavam desde 1962, o cálculo inicial do projecto Concorde, que era de 150 a 170 milhões de libras, ascende agora a 358 milhões, o que dá um aumento real de 188 a 208 milhões de libras».

Este total de 358 milhões de libras tem em conta a inflação e a desvalorização, assim 180 milhões de libras para trabalhos suplementares em relação ás previsões de 1962, nesses trabalhos incluem-se o desenvolvimento do projecto após o certificado (80 milhões de libras), gastos gerais (50 milhões de libras), gastos com certos investimentos especiais e com modificações exigidas pelas companhias aéreas.

Em Outubro de 1969, o programa Concorde estava avaliado em 730 milhões de libras e actualmente calcula-se em 825 milhões. A diferença descrimina-se assim: 40 milhões, devido ás altas dos custos industriais e dos salários de Outubro de 1969 para cá; 35 milhões de libras pela melhoria do sistema de propulsão e 20 milhões para outras modificações. As despesas da conta do Governo britânico elevam-se a 405 milhões de libras e as do francês, a 420 milhões de libras (cerca de 5 598 milhões de francos).

Segundo as duas sociedades aeronáuticas, o montante destes gastos cobre os estudos e a construção dos dois protótipos Concorde-001 e Concorde-002, o estudo e a construção dos dois aparelhos de pré-serie Concorde-01 e Concorde-02, a construção de duas células de ensaios estáticos e de resistência, o fabrico de 63 reactores Olympus, destinados aos ensaios no solo e em voo, os instrumentos para o fabrico das primeiras versões de série e o programa de ensaios em voo até á obtenção do certificado de navegabilidade. Contudo, a utilização dos três primeiros aparelhos da série para ensaios em voo fez parte do programa de execução, avaliado em 825 milhões de libras, a construção propriamente dita dos aviões não está incluída neste orçamento.

A CONSPIRAÇÃO FASCISTA

Vinte e nove italianos procurados pela Justiça

ROMA, 20 — (F. P.) — O inquérito acerca das actividades dos grupos extra-parlamentares de extrema-direita registou, ontem á noite, um avanço sensacional: quatro mandados de captura por «insurreição aos poderes constituídos do Estado» e por «conspiração política» e, ainda, mais 25 pessoas procuradas por estarem envolvidas no caso.

As razões de culpa atribuídas pelo magistrado instrutor são eloquentes. Pouco mais de quarenta e oito horas após ter sido anunciada oficialmente a abertura do inquérito, o número de pessoas acusadas ou mandadas comparecer para serem ouvidas, denuncia o verdadeiro alcance dessa «conspiração política» que, primeiramente, se tinha tentado minimizar.

O substituto do procurador da República julga ter recolhido provas suficientes para pensar que três das quatro pessoas presas, na passada quinta-feira, é o príncipe Julio Borghese — até agora, impossível de encontrar — caem sob a alçada dos artigos 284, 302 e 305 do código penal, que prevêem a prisão perpétua.

Entretanto, acabou por ser lançado também um mandado de captura contra o príncipe Julio Valerio Borghese, que tinha sido intimidado a comparecer, sem resultado, na quinta-feira de manhã. A Polícia procura, além disso, mais 25 suspeitos.

À medida que o inquérito prosseguia, soube-se que um «misterioso» ajuntamento tinha reunido em três pontos da capital, na noite de 7 para 8 de Dezembro de 1970, um certo número de «fiéis» do príncipe Borghese preparados para atacar o palácio do Viminal (Ministério do Interior) e outros pontos estratégicos. Nos meios chegados aos investigadores, observa-se que algumas dificuldades surgidas no último momento obrigaram o príncipe Borghese a anular a operação.

Os acontecimentos de ontem, confirmam a intenção dos investigadores de serenarem a opinião pública o mais rápidamente possível.

ACUSAÇÃO RUSSA

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — As «Izvestia» acusaram, ontem, os «dirigentes da N. A. T. O.» de favorecerem o desenvolvimento dos movimentos neo-fascistas e da extrema-direita na Europa Ocidental, especialmente em Itália e na República Federal Alemã.

«Tal facto mostra que as forças reaccionárias e os dirigentes da N. A. T. O. continuam a pensar em termos de corrida aos armamentos e de blocos militares fechados».

JURISTAS BRASILEIROS CONTRA A SENTENÇA DE MORTE

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Eminentes juristas brasileiros tomaram posição, ontem, contra a pena de morte, pronunciada na quinta-feira, por um tribunal militar de Salvador, relativamente a um réu culpado da morte de um agente dos Serviços de Segurança.

A decisão do tribunal surpreendeu a opinião pública brasileira, habituada a assistir á condenação a prisão perpétua dos elementos subversivos acusados de homicídio. É a primeira pena capital pronunciada desde Setembro de 1969, data da entrada em vigor da nova lei de segurança nacional prevendo esta pena para os que assassinem funcionários por motivos políticos.

Nova Polícia no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 20 — (F. P.) — Paulo VI terá os polícias mais discretos do Mundo. Seis cardeais, incluindo o cardeal secretário de Estado, Jean Villot, assinaram o texto regulamentando o serviço de cerca de 40 «vigilantes», ou agentes dos serviços de segurança do Vaticano, que substituiram a polícia pontifical, em 20 de Janeiro.

Os polícias do Papa estarão de serviço 36 horas por semana, no seu reino de 44 hectares — indica o artigo 10 do regulamento. Não deverão «falar a ninguém, salvo por motivos ligados ás instruções». Além disso, deverão usar «frases sucintas: qualquer palavra inútil» — indica o regulamento — «todos os comentários e expressões inoportunas serão de proscrever». Durante o serviço, os polícias pontificais não deverão fumar, comer ou consumir bebidas alcoólicas.

Por esta existência de trapista, os polícias, de impermeável azul-marinho, ornado com as insígnias do Vaticano (a tiara e as chaves), receberão um salário de base equivalente a cerca de 5500 escudos: o seu chefe receberá mais cerca de 2500 escudos. Deste modo, os polícias do Vaticano receberão salários mais elevados do que os gendarmes pontificais, cujo corpo foi dissolvido o ano passado, depois de terem reivindicado aumentos de salários durante o «Outono quente» do Vaticano.

Três satélites militares em cada quatro Cosmos

PARIS, 20 — (F. P.) — A U.R.S.S. lançou ontem o seu 400.º Cosmos, datando o número um de 16 de Março de 1962. As cadências de lançamento têm-se acelerado constantemente, de modo que os últimos 200 já foram lançados á média de um todos os seis dias, isto não contando com os satélites meteorológicos, os de telecomunicações, as sondas lunares e planetárias, bem como satélites habitados. Estes satélites têm as missões mais variadas entre as quais as militares que aliás nunca são anunciadas oficialmente. O dr. Charles S. Sheldon, chefe da secção de investigação científica da biblioteca do Congresso americano, afirma que em cada 4 Cosmos três têm fins militares diversos.

O dr. Sheldon, que tem acesso ás melhores e mais bem informadas fontes, diz no seu relatório que até 31 de Dezembro de 1970 a U.R.S.S. tinha lançado 293 Cosmos com fins militares,

O DDT proibido no Japão

TÓQUIO, 20 — (F. P.) — O Governo japonês decidiu ontem a proibição total do uso do DDT, e a imposição de severas restrições á utilização de um outro insecticida, o BHC, a partir de 1 de Abril.

Embora os japoneses tenham deixado de fabricar estes produtos, pensa-se que há em «stock», no país, milhares de toneladas.

DOIS MORTOS E CEM FERIDOS NAS FESTAS DE VALÊNCIA

VALENCIA, 20 — (F. P.) — Morreram duas pessoas a noite passada em Valencia devido a uma explosão, no chão, dos foguetes da girandola final do grande fogo de artifício queimado na Praça do Caudillo por ocasião das festas das «Fallas». Uma centena de pessoas ficaram feridas, algumas gravemente.

Nos hospitais onde são tratados os feridos, os apelos aos dadores de sangue são lançados incessantemente. Todas as ambulancias da cidade foram mobilizadas para o transporte dos feridos.

Um público avaliado em cerca de 200 000 pessoas tinha assistido ontem á «Noite do fogo», durante a qual foram queimadas sem incidente as 215 «Fallas» (figuras carnavalescas gigantes feitas de cartão), antes de começar o fogo de artifício.

SILO AUTO

COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO, S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 10.000 CONTOS

Constituida por escritura pública de 22/7/61, alterada pelas de 23/11/67 e 7/2/69, respectivamente, lavradas de fls. 53, do Lº. 286-B, de fls. 7 vº. do Lº. 332-B e de fls. 90 v. do Lº. 48 — D das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série, do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, n.º 279 de 30/11/67 e n.º 61 de 13/3/69.

O seu objecto social é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) nas Cidades de Lisboa e Porto e, secundàriamente, os demais comércios e indústrias, acessórios ou correlativos.

Concessionária exclusiva da Construção e exploração do «Parque de Estacionamento de Automóveis» no local das Carvalheiras, á Rua Guedes de Azevedo, na Cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

Este aumento de capital é aberto á subscrição pública, porém, com reserva de preferência aos Senhores Accionistas na proporção e até ao valor nominal anterior de cada um, nos termos do § único do art.º 5.º dos Estatutos. Para cima deste valor, entrarão no rateio geral.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — O prazo da subscrição é até 31 do corrente;

2) — As acções são oferecidas *ao par*, ou seja a 500$00 cada uma;

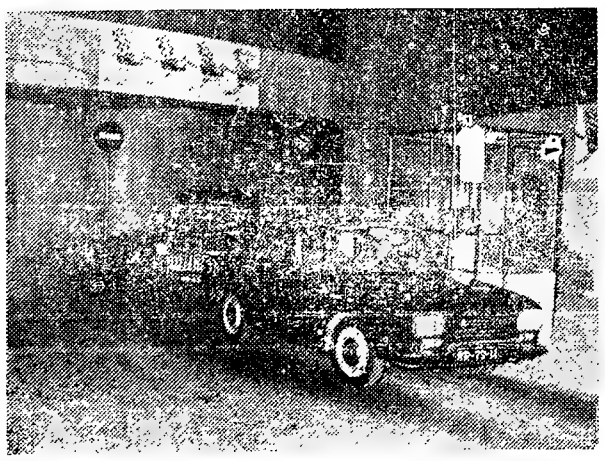
3) — Os Senhores subscritores *terão direito*, pelo espaço de *três anos*, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5%, *pago antecipadamente* e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, assim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, de harmonia com a condição 4); e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;

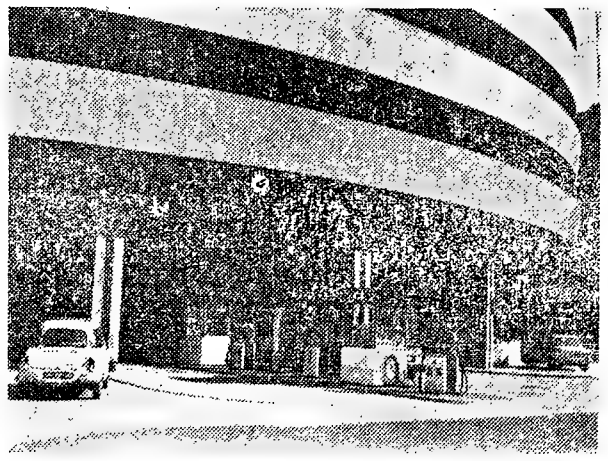
4) — As condições de pagamento são:

20% no acto da subscrição
20% três meses depois;
20% seis meses depois;
20% nove meses depois;
20% doze meses depois;

5) — Aos subscritores *é facultado*, porém, *antecipar* estes pagamentos (antecipação que deve ser declarada no acto da subscrição) acrescentando então um juro de mais 4% em função do tempo do capital antecipado, *descontado igualmente no acto do pagamento*; o que equivale, nesta hipótese, a um juro ou dividendo «extra» líquido total de 6,7%.

6) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), é Rua do Comércio, 8-4.º, Esq.º, telefone 366860, e nos escritórios no Porto, no Parque das Carvalheiras, á Rua Guedes de Azevedo, Telefone 31094, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, aos quais serão fornecidos todos os elementos para o processamento da subscrição.

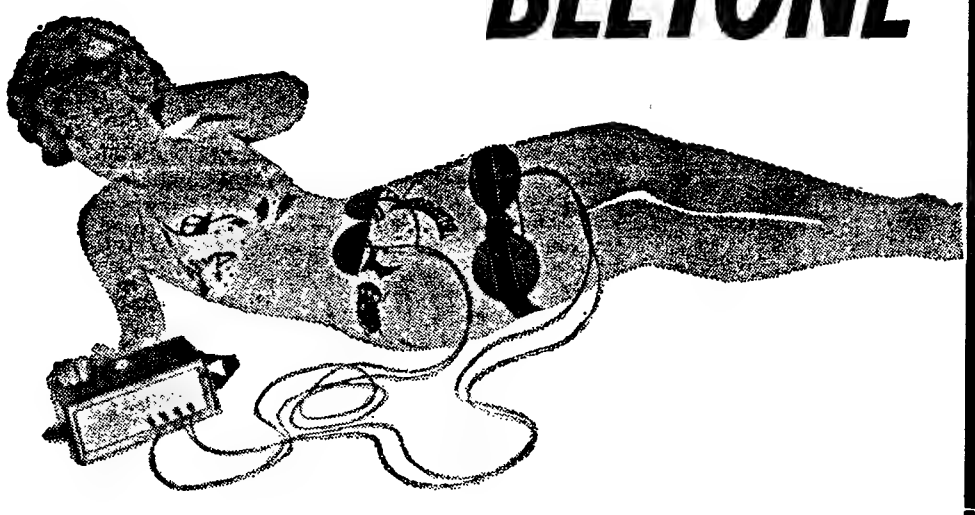




O «PARQUE DAS CARVALHEIRAS», no Porto, já em exploração na sua 1.ª fase de construção, equipado de «ESTAÇÃO DE SERVIÇO», «POSTO DE ABASTECIMENTO» e «TUBO DE LAVAGEM AUTOMÁTICO», com o apoio da «SACOR»

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA
BELTONE



ELIMINA: completamente as gorduras e celulite em qualquer parte do corpo.

ENRIJA: devidamente as carnes flácidas, firmando-as.

NO APÓS-PARTO: reconduz e enrija, em poucos dias, os tecidos dilatados do ventre.

TABELA MÉDIA DE REDUÇÃO EM CENTÍMETROS:

SEMANAS	ABDOMEN	CINTURA	ANCAS	COXAS	BRAÇOS
1.ª SEM.	2 cm	3 cm	2 cm	1 cm	1 cm
2.ª SEM.	5 cm	5 cm	4 cm	2 cm	1,5 cm
3.ª SEM.	7 cm	7 cm	6 cm	3 cm	2 cm
4.ª SEM.	9 cm	9 cm	7 cm	4 cm	3 cm
5.ª SEM.	10 cm	11 cm	8 cm	5 cm	4 cm

À REPRESENTAL, LDA
P. DO CHILE, 15-1º-LISBOA 1
Nome_____
Morada_____
Localidade_____ Tel._____

RECORTE E ENVIE-NOS ESTE TALÃO E RECEBERÁ LITERATURA GRATUITA SOBRE ESTE EXTRAORDINÁRIO APARELHO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.

DIVIDENDO DE 1970

A partir do dia 22 do mês corrente, está a pagamento em Lisboa, na Sede desta Instituição Bancária e na Dependência da Av. Miguel Bombarda, 56, na sua Delegação do Porto e na Agência em Coimbra, o dividendo de 12 %, cativo de impostos, aos títulos em circulação.

Quanto às acções provenientes da incorporação, o dividendo será pago no acto da troca das cautelas pelos títulos definitivos.

Para o pagamento do dividendo de acções ao portador, bastará a apresentação do cupão n.º 10, a não ser que tais acções se encontrem registadas, caso em que os accionistas deverão apresentar também o duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 20 de Março de 1971

O Presidente do Conselho de Administração
Jorge Gonçalves Pereira

Actualidade internacional

Evacuada pelos sul-vietnamitas mais uma base no Laos

HAM NGHI (Vietnam do Sul), 20. — (R.) — No movimento de recuo para a fronteira do seu país, as tropas sul-vietnamianas evacuaram hoje mais uma base no Laos, debaixo de fogo contínuo dos norte-vietnamianos.

As tropas de Saigão tiveram de combater durante toda a noite, enquanto helicópteros americanos eram obrigados a atravessar uma barragem de fogo antiaéreo, para trazer as tropas da Base Brown — completamente assediada — para Tam Nghi.

«A SITUAÇÃO É MAIS FAVORÁVEL DO QUE NUNCA»

PEQUIM, 20. — (F. P.) — «A situação da guerra de resistência dos três povos indochineses é mais favorável do que nunca» — afirmou ontem o primeiro-ministro Chu En Lai no banquete celebrando o primeiro aniversário da chegada a Pequim do príncipe laociano Norodom Sihanouk.

A China «mantém-se na retaguarda» dos resistentes vietnamianos, cambojanos e laocianos — prosseguiu Chu En Lai, que salientou, a certa altura, que os americanos se tinham enganado ao quererem transformar o Camboja numa base militar sua, tendo-se, pelo contrário, produzido a «luta solidária» dos três povos indochineses.

O príncipe Sihanouk, tomando a palavra, agradeceu o auxílio chinês e classificou de «virar de página a pesada derrota sofrida pelos agressores americanos» na «grande guerra da Indochina».

Catástrofe no Peru

(Continuação da 1.ª página)

lançam sobre a região medicamentos de emergência, mas os camiões carregados de cobertores e alimentos não conseguem chegar á região porque as estradas estão parcialmente destruídas e cobertas de destroços. A aldeia ficou práticamente soterrada e o montante dos prejuízos só foi conhecido quando começaram a chegar os primeiros vinte sobreviventes á cidade próxima de Cerro de Pasco.

O desastre ocorre pouco menos de um ano de um violento terramoto ter ceifado entre 50 000 a 70 000 vidas na região do Norte do Peru, arrasando 46 cidades e destruindo quase totalmente algumas centenas de localidades.

Presume-se que o desprendimento de terras tenha sido causado por um abalo sísmico que, embora se tenha sentido ligeiramente em Lima, pode ter sido de maior intensidade na região do lago Yanahuarina.

A BATALHA DA COLINA 31

(Continuação da 20.ª página)

recendo na selva. Ignora-se quantos conseguiram escapar aos norte-vietnamianos, talvez uns 200. Alguns deles, feridos, morreram durante a sua marcha forçada de quatro dias em direcção ás posições aliadas.

No fim, o estado-maior da Brigada pediu á artilharia sul-vietnamiana que atirasse directamente sobre a Colina 31. E alguns sobreviventes lembram-se de os aviões americanos terem aparecido mais ou menos nesse momento, mas foi tarde de mais. O último sul-vietnamiano abandonou a Colina 31 ás 5 da tarde.

Houve feridos que ficaram ao abandono na colina. Um ferido que conseguiu escapar depois informou que os comunistas liquidavam os feridos mais graves e levaram os outros.

Durante a sua marcha a caminho das posições sul-vietnamianas, os soldados da Primeira Brigada Aero-transportada ouviram mais carros norte-vietnamianos no sector, mas não foram atacados.

Os sobreviventes relatam a batalha com azedume. Embora calculem as perdas inimigas em 450 homens, o facto de terem perdido a colina foi uma derrota, embora dai a uma semana outras unidades sul-vietnamianas a tenham reconquistado.

Retrospectivamente concluem que a sua preparação de três dias foi sinistramente insuficiente. Anteriormente tinham combatido em ligação com a primeira divisão da cavalaria aérea americana, enquanto no Laos estavam a combater com a 101.ª Divisão Aerotransportada, cujos métodos de combate eram muito diferentes.

Os contactos-rádio entre os sul-vietnamianos e os americanos eram, na maioria das vezes, deficientes. Os sul-vietnamianos não precisavam de conselheiros americanos, mas tinham necessidade de comunicações eficazes, o que lhes faltou.

Também não estavam preparados para enfrentar o fogo dos carros norte-vietnamianos ou o dos seus canhões automotores, que têm um alcance superior a 20 km (os comunistas dispõem no sector de aparelhos para rebocarem os seus carros inutilizados).

Apesar de tudo, os sobreviventes da Colina 31 entendem que teriam aguentado fácilmente o embate, se tivessem tido apoio aéreo no momento em que o pediram.

Censuram os estados-maiores americano e sul-vietnamiano, a quem acusam de não terem previsto estas eventualidades. Um soldado sul-vietnamiano comenta a derrota, nos seguintes termos:

— Nós podemos ter tido 70% da culpa e os americanos, 30%. Mas, seja como for, não tivemos 100% do apoio aéreo que eles nos haviam prometido.

†

D. MARIA JOSÉ REGO SERRAS

FALECEU

Romeu Dias Serras, Suzette Dias Rego Serras da Camara Pestana e seu marido Rui da Camara Pestana e filhos, Cesar Dias Serras sua mulher Fernanda Lidia Soares Serras e filhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo próprio, no cemitério do Alto de São João. As 9,00 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

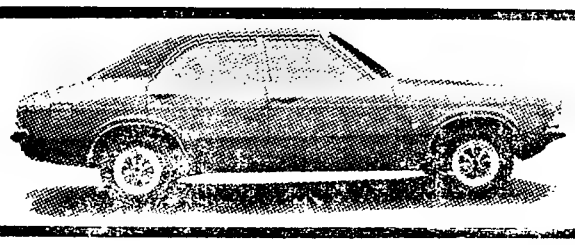
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido, no próximo dia 21 (domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Camarate, Fetais, Galvão, Bairro Angola, Apelação, Unhos e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Camarate e Unhos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 18 DE MARÇO DE 1971.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço



O NOVO CORTINA
O CARRO QUE É MAIS AUTOMÓVEL
1300 L ● 1600 XL ● 1600 GT ● 2000 GXL
2 ou 4 PORTAS

EM EXPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO
FORD LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xira

Prometem revestir-se de grande brilho as populares festas de Almada

A Comissão Executiva das Festas de São João Baptista, de Almada, trabalha activamente para que as festas deste ano possam vir a superar, se possível, as do ano passado. Foi já elaborado o Programa Provisório, que é o seguinte:

Dia 19 — Às 17 horas: Inauguração da exposição de pintura e escultura; ás 18 horas: encontro de futebol entre Cova da Piedade e Almada, no campo do Pragal; ás 22 horas: «Finalíssima» da eleição da «Noiva do Tejo», incluindo espectáculo de variedades e proclamação dos vencedores dos Jogos Florais.

Dia 20 — Às 11 horas: inauguração da exposição fotográfica; ás 15 horas: prova automobilística; ás 16 horas: torneio de tiro aos pratos; ás 22 horas: concerto pela banda da Incrível Amadense; ás 23 horas: Prova Pedestre de São João.

Dia 21 — Às 22 horas: espectáculo com ranchos folclóricos nacionais e estrangeiros.

Dia 22 — Às 15 horas: inauguração da exposição sobre motivos ciganos; ás 21 horas: provas desportivas no pavilhão gimnodesportivo; ás 22 horas: concerto pela banda da Academia.

Dia 23 — Às 22 horas: espectáculo «Noite Cigana».

Dia 24 — Às 12 horas: inauguração da exposição de faisões; ás 12 e 20: cerimónias dos casamentos da Noiva de São João; ás 15 horas: prova automobilística «Austin»; ás 22 horas: concerto pela banda da G. N. R.; ás 23 e 30: fogo-de-artifício, preso e solto.

Dia 25 — Às 22 horas: concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Dia 26 — Às 22 horas: espectáculo de variedades.

Dia 27 — Às 10 horas: prova de atletismo e râguebi, no campo do Almada; ás 12 horas: exposição columbófila; ás 19 horas: cortejo histórico e etnográfico, precedido de largada de pombos; ás 24 horas: fogo-de-artifício solto.

Não se inclui neste programa provisório a parte religiosa, porque aguarda aprovação da autoridade eclesiástica, dentro da linha de orientação conciliar.

Necrologia

D. Antónia Rufina Pires Gomes

Faleceu a sr.ª D. Antónia Rufina Pires Gomes, de 89 anos, viuva, natural de Bragança, mãe das sr.as D. Celeste Pires Gomes Durão, casada com o sr. eng. Rui Peres Durão, e D. Aurora Pires Gomes Cerveira, casada com o sr. major Artur Macieira Cerveira, e do nosso camarada João Pires Gomes, redactor de «A Época».

Era avó dos srs. eng. Alexandre Gomes Cerveira, prof. da Universidade de Luanda, e drs. Pedro e João Gomes Durão, que se encontram a prestar serviço militar em Cabo Verde e Angola, respectivamente. Deixa mais três netos e cinco bisnetos.

O corpo encontra-se na basílica da Estrela, donde o funeral sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Benfica.

A família enlutada, e em especial ao nosso camarada Pires Gomes, apresentamos sentidas condolências.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Continuação da 2.ª página)

de relevancia na vida económica nacional, afirmou que o País caminhava a passos largos para uma hora decisiva, e que para tal, um dos capítulos essenciais consiste em ganhar a batalha da maior produção na melhor qualidade.

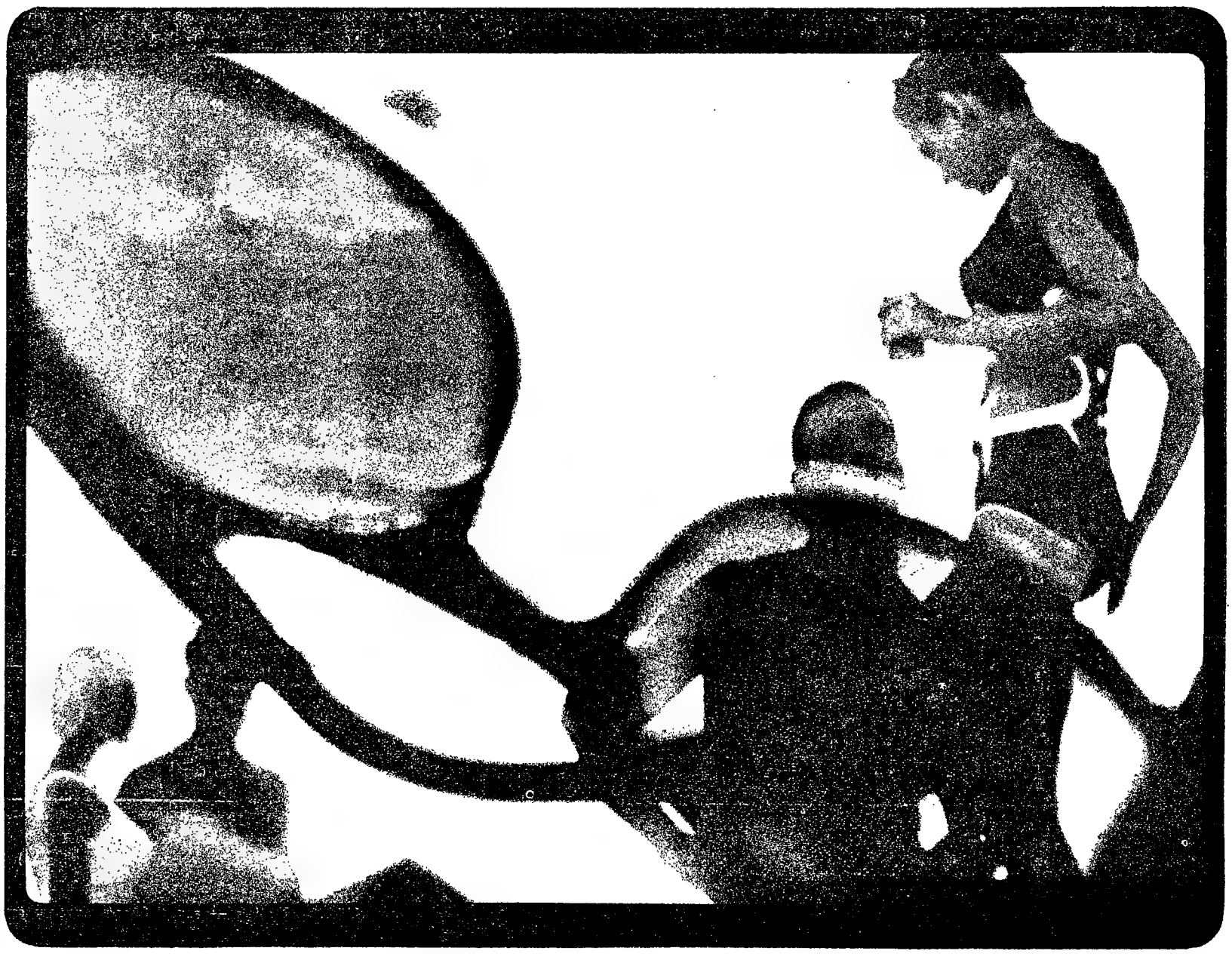
Referindo-se acentuada e elogiosamente á acção criteriosa e realista do dr. João Dias Rosas, ilustre ministro das Finanças, apontou a conferência á Imprensa dada por Sua Excelência em Dezembro do ano passado, em que aquele eminente homem publico determinou e deferiu as grandes linhas mestras para o fomento da riqueza nacional.

Linhas estas que foram a principal preocupação, quer na concessão de crédito á produção quer á distribuição, e até ao consumidor, na elaboração dos nossos estatutos da Companhia Geral do Crédito Predial Português, os quais, uma vez aprovados, farão desta casa uma força motora da expansão económica do espaço português no mundo.

Terminou Sua Excelência o presidente da Assembleia Geral honrando a Administração não só pelos excelentes resultados positivos alcançados, como também pela modernidade e eficiência de serviços que logrou insuflar nesta, já agora, centenária casa bancária portuguesa.

Finalmente sugeriu o que, foi aprovado por aclamação, que fosse exarado na acta o reconhecimento desta Assembleia Geral a Sua Excelência Ministro das Finanças.

T-05-71 ap



o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.
Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.
Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BOXE

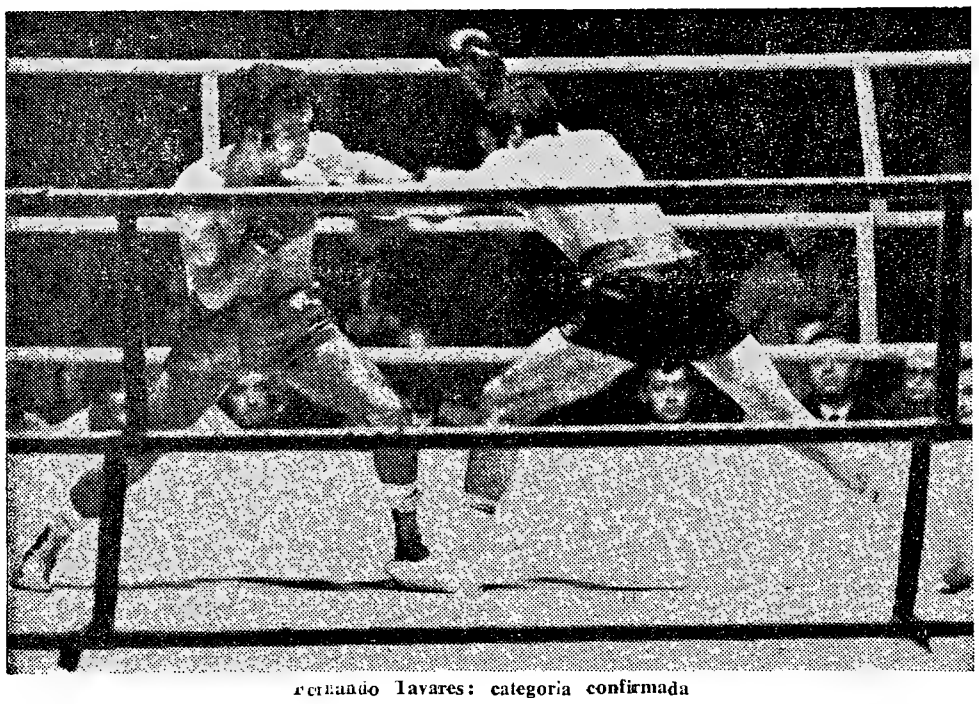
AUSPICIOSO REGRESSO DE FERNANDO TAVARES

A quarta sessão da Lisboa-boxe, Lda., teve a presenciá-la a concentração de publico de que, até ontem, desfrutou. A isso não deve ter sido estranho o nome de Fernando Tavares, um pugilista elegante, fino e valente, que tem muita aceitação entre os adeptos. O publico não saiu defraudado, pois todos os combates tiveram interesse e emoção. «Kaká» demonstrou que, afinal, tem um certo valor e que a pobre exibição da estreia fora devida a um erro do seu «manager». Revelou força de golpe (Prada teve de ser cosido na testa) e preparação para aguentar até 10 ou 12 «assaltos».

Carlos Anjos mais calmo e concentrado, sem corridas nem «rabos de raia», combateu com as mãos mais em baixo (mais de acordo com a boa técnica), quiçá, consequência de duas semanas de treinos com Belarmino Fragoso.

Tony Rebelo não teve a técnica suficiente para levar de vencida Ramiro Suarez, pugilista inteirado e sabedor.

Fernando Tavares teve difícil adversário em José Motta, mas conseguiu vencer por ligeira diferença pontual.



Fernando Tavares: categoria confirmada

No combate entre amadores Jorge Pessoa (Mouraria) ganhou aos pontos a Vítor Pires (Bairro da Boavista).

Como decorreram os combates

Tony Rebelo (58 kg.) contra Ramiro Suarez (56,500 kg.). «Plumas». O combate dirigido por Quistas Ferreira não passou do segundo assalto. Tony Rebelo, com a sua guarda defeituosa, pois para proteger a cara desguarnece os flancos, foi presa fácil para o hábil Ramiro Suarez. Com um poderoso «gancho» ao fígado Suarez arrumou a questão e Rebelo, conquanto alegasse golpe baixo, foi contado «K.O.»

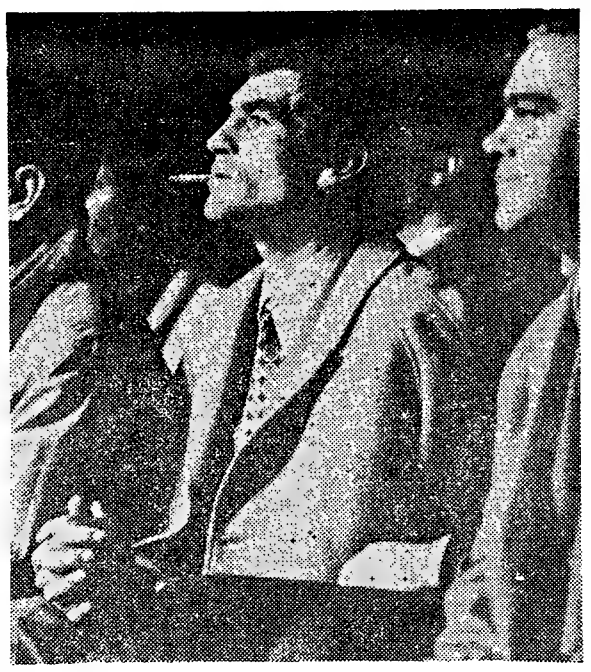
«Meios-médios super» — Delfim Tavares «Kaká», contra o espanhol Prada. «Kaká» desejoso de desfazer a má impressão anterior lançou-se, logo de início, á luta e conseguiu alguns golpes de bom efeito. O seu «punch» produziu estragos na face de Prada e «Kaká» veio a ganhar por 40-32 na nossa contagem, com 6 «assaltos» para o português e 2 empatados.

«Ligeiros» — Carlos Anjos (60 kg.) contra Manuel Moreno (58,500 kg.).

Logo de início Carlos Anjos com boa utilização da esquerda ganhou vantagem. Daí para a frente dominou sempre o adversário, metendo os golpes com precisão e á vontade. A resistência de Manuel Moreno merece encómios pois só ele permitiu que a luta fosse um bom combate, excelente de espectáculo. Na nossa contagem demos a vitória a Carlos Anjos com 7 «assaltos» ganhos e um empatado. Sem contestação a vitória de Anjos.

«Meios-médios ligeiros» — Fernando Tavares (63 kg.) contra José Motta (62 kg.). Após um «assalto» de estudo Tavares toma a iniciativa de atacar e ganha vantagem. Motta, pugilista hábil e decidido, não deixou que o dominassem e continuou a esquivar a preceito. A partir do 5.º «assalto», porém o ritmo de luta imposto por Tavares obrigou Motta a não fazer tanto jogo de pernas e Motta, só a sua extraordinária capacidade de encaixe, deve o não ter ido a «K.O.». Tavares ganhou bem com vitória em 5 «assaltos», e 2 empatados.

Foi uma boa sessão, talvez, a melhor das até hoje realizadas e o publico, acorrendo em elevado numero demonstrou exuberantemente o seu entusiasmo pela luta a punhos. — *P. A.*



Meirim: boxe, no intervalo de futebol

MEIRIM NA 1.ª FILA

Ele lá estava, com a fleuma de sempre, a lhaneza de sempre, a suscitar a curiosidade de sempre. Ele, Meirim. No Pavilhão dos Desportos. A ver boxe.

— Por aqui?

— É verdade.

— Não o sabia apreciador...

— Posso confessar-lhe que esta é a primeira vez que venho assistir a combates de boxe...

— ...

— E já que estou em maré de confissões, também lhe devo revelar que é a primeira vez que entro no Pavilhão dos Desportos.

— Estreias em série...

— É.

— E que tal?

— Para já, muita gente. Quanto ao mais, espero para ver.

A sessão começou. Primeiro, dois amadores e o «sururu» resultante de uma decisão errada por parte do árbitro; logo a seguir, o «K. O.» do Rebelo; depois, a vitória do Kaká. E, no intervalo, repetimos:

— Então, que tal?

Meirim sorri, escusa-se. Insistimos e ele diz:

— Penso que isto me faz bem...

— Bem, como?

— Eu preciso de vibrar. Todos nós precisamos de vibrar. Vibrar é viver. E isto faz vibrar as pessoas...

PORTO-ACADÉMICA NO REGRESSO DO CAMPEONATO

Depois de novo interregno (este de três semanas; ou melhor de três semanas menos um dia, que Boavista e Sporting dão hoje, no Bessa, o pontapé-de-(re)saída), volta o Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, «ausente» desde o dia 28 de Fevereiro.

Estulto se torna falar na importância dos jogos *nesta altura* do ano, com a competição em plena *ponta final*.

E, embora avultando um Porto-Académica, é ver os jogos e a pontuação dos intervenientes tendo em conta que, ainda por cima, são dois campeonatos (o dos primeiros e o dos ultimos) num só verdadeiro e que nenhum jogo vale só por si:

Boavista (17 pontos)-Sporting (33); Porto (31)-Académica (29); Benfica (31)-Farense (18); Tirsense (16)-Setubal (28); Guimarães (14)-Cuf (15); Belenenses (17)-Varzim (16); e Barreirense (15)-Leixões (14).

REGRESSA TAMBÉM A 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Lamas (27)-Gouveia (20); Famalicão (21)-Leiria (28); Penafiel (15)-Sanjoanense (17); Beira-Mar (26)-Vizela (8); União de Coimbra (15)-Salgueiros (20); Marinhense (26)-Riopele (22) e Espinho (25)-Braga (24).

ZONA SUL — Portimonense (19)-Peniche (25); Olhanense (20)-Tramagal (21); Seixal (14)-T. Novas (16); Oriental (20)-Atlético (37); Tomar (27)-Montijo (32); Luso (14)-Sintrense (18); e Torriense (15)-Sesimbra (16).

PROSSEGUE A 3.ª DIVISÃO

ZONA A — Aves-Limianos, Régua-Fafe, Vila Real-Miranda, Chaves-Freamunde, S. Pedro da Cova-Leça, Macedo de Cavaleiros-Vila Pouca, Gil Vicente-Lamego e A. Valdevez-Vianense.

ZONA B — Lourosa-Oliveirense, Marialvas-Guarda, Feirense-Valcambrense, Anadia-Académico de Viseu, Norte e Soure-Naval, Covilhã-Alba, Trancoso-Penalva do Castelo e Moimenta da Beira-Ala Arriba.

ZONA C — Estoril-Portalegre, Almeirim-Alhandra, Marrazes-Castelo Branco, Casa Pia-Nazarenos, Caldas-Campomaiorense, Odivelas-Santarém, Vila-franquense-Alferrarede, e Portalegrense-Sacavenense.

ZONA D — Grandolense-Silves, Beja-Montemor, Lusitano de Évora-Algés, Amora-Cova da Piedade, Almada-Vasco da Gama, Lagos-Paio Pires, Vendas Novas-Juventude e Lusitano V. R.-Moura.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Juventude de Évora-Sporting, ás 21 e 30, no Pavilhão da Escola de Évora; Beira-Mar-António Aroso, ás 21 e 30, no Pavilhão de Aveiro; F. C. Porto-Benfica, ás 22 e 30, e Académico-Naval, ás 21 e 15, no Pavilhão do I. Sagres; Vigorosa-Técnico, ás 21 e 15, no Pavilhão de S. Mamede; C.D.U.P.-Belenenses, ás 22 e 30, no Pavilhão do C.D. U.P.; Regentes Agrícolas-Padroense, ás 21 e 15, e Académica-V. Guimarães, ás 22 e 30, no Pavilhão Universitário de Coimbra; Sanjoanense-Sp. Braga, ás 22, no Pavilhão de S. João da Madeira.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Belenenses-Benfica, ás 22 e 30, no Estádio Universitário; Académico-Algés, ás 19 e 30, Vasco da Gama-Sporting, ás 21, e B.P.M.-F. C. Porto, ás 22 e 30, no Pavilhão do Académico; Ginásio Figueirense-Guifões, ás 22 e 30, no ginásio do Liceu; Académica-C.U. F., ás 21 e 30, no Pavilhão Palmeira.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional Classe C, no ginásio do Estádio José Alvalade, ás 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Preparação da II Divisão: Queluz-Vila-franquense, ás 20 e 15; Estremoz-Sintra, ás 21 e 45; Azeitonense-Amadora, ás 23 e 15, no Pavilhão da Amadora.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Seniores: Benfica-Académica da Amadora Linda-a-Velha-Moura Martins, Belenenses-Runa e Sporting-Baixa da Banheira, ás 22, nas salas dos primeiros.

DIA DO CASA PIA

O Casa Pia A. C. considera o próximo domingo «Dia do clube». Por esse motivo todos os associados que queiram assistir ao jogo com o Grupo Desportivo «Os Nazarenos», para o Campeonato Nacional de futebol da 3.ª divisão, devem adquirir um bilhete especial para o ingresso no Estádio Pina Manique.

MORADIA VENDE-SE

Lote 128, Rua D, Nova Oeiras. Óptima construção. Área total 570 m2, 5 quartos, 5 casas de banho, lavabo, casa de jantar, salão, cozinha, copa, salão, garagem, arrecadações. Preço: 2.000 contos. Tratar com o proprietário — Tel. 717825.

TRANSMISSÕES PLM

Amanhã, Produções Lança Moreira estarão presentes em 3 campos de futebol para darem reportagens directas. Assim, em Santo Tirso, teremos Aníbal Barroso, no encontro Tirsense-Setubal, nas Antas para o relato do Porto-Académica vai estar uma equipa de reportagem constituída por António Baptista, Braga da Cruz e Humberto Brunet e no Estádio da Luz para a reportagem do Benfica-Farense, teremos a presença de Mário Cília e Pereira de Sousa. Esta cadeia de relatos será transmitida em simultaneo pelo Rádio Clube Português e pelo Rádio Clube de Angola. Do «Diário de Lisboa», como habitualmente serão fornecidas informações desportivas em cima da hora.

Além desta cadeia, PLM transmitirão o encontro Belenenses-Varzim através dos Emissores do Norte Reunidos.

AUTOMOBILISMO

ESTA NOITE «CAMÉLIAS» EM SINTRA NO «RALLYE» DA EXPECTATIVA

Logo á noite, ás 21 e 31, quando for dada a partida para o primeiro concorrente do «Rallye das Camélias 1971», naturalmente que, sobre o seu desfecho, nada mais de representativo se saberá do que agora. Se mesmo lá para as quatro e meia da madrugada seguinte, o «estado de conhecimento das coisas» se mantiver sem grandes alterações, parece que a ninguém bem informado, o facto causará grande admiração...

Ora, com isto, queremos, apenas, expressar a expectativa de que a prova se rodeará até final, já que devido ás suas características, o «rallye» se poderá resolver quase aos últimos metros, situados na descida da florestal de S. Pedro, para o largo onde, habitualmente se efectua a conhecida feira.

Com efeito, o «Rallye das Camélias», como de costume, decorre, na sua grande maioria de quilómetros selectivos, na zona da serra de Sintra. Isto significa que a prova se estenderá por estradas estreitas, muito sinuosas, com subidas íngremes e... descidas do mesmo teor. Acresce, ainda, que, a manterem-se as condições atmosféricas, a chuva os tornará muito escorregadios obrigando a uma muito maior «atenção» de andamentos. Com estradas daquele tipo e molhadas desta ultima forma, os carros potentes — como, por exemplo, os Porsche, Lancia, BMW e outros — não poderão exprimir a «força» dos seus motores, nem terão espaço para «embalarem». Por outro lado, aquela potência não poderá ser aproveitada na sua maior parte, já que as rodas «patinam» Nas descidas, essa potência não é «precisa»...

Por seu turno, os carros mais «pequenos», são, regra geral, mais ágeis no labirinto das curvas e a sua potência, até certos limites, em pouco será desperdiçada.

Temos, pois, uma igualização de máquinas em que caberá ao Homem, nas suas aptidões de condução, a decisão máxima. Mas como entre os inscritos há, pelo menos, uns 10 a 15 de nível muito semelhante, qualquer vaticínio sobre o vencedor absoluto tem quase o mesmo valor do que os dos «Totobolas» que têm dado os grandes milionários!

A prova, em si, terá uma extensão de 424 quilómetros, a cumprir á média de 60 km/h. Num relance geral do percurso — e atendendo aos pontos onde a competição é, tradicionalmente, mais espectacular para o público — diremos que a partida será dada junto ao Palácio da vila, subindo os concorrentes pela E. M. S. Pedro, continuando pelo cimo da Pena, pela E. N. 247-3, até ao km 4. Aí se iniciará o primeiro troço cronometrado, numa estrada florestal de terra, que termina num cruzamento, para a direita do qual se vai para Malveira da Serra. Daí se inicia uma parte fácil do «rallye», que levará a «caravana» por Serrados, Covas, Tala, Meleças, Recoveiro, Baratã, Algueirão, Terrugem, Odrinhas, Alvarinhos, Santa Susana, Paz, Barreiralva, Turcifal, Torres Vedras. Ramalhal, Cadaval, Chão do Sapo, Boiça, Cercal, até á Espinheira, início da subida da «florestal» de Montejunto, onde decorrerá o segundo troço cronometrado, que atrairá, também, grande número de entusiastas.

Depois será o «regresso» para Torres Vedras, Santa Susana, Terrugem, Codiceira, Chilreira, Fachada, Aldeia Galega, Gouveia, Fontanelas, Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Várzea de Colares, Colares, Penedo, Malveira da Serra, Ramalhão, nova subida da «florestal« de S. Pedro de Sintra, descida da Rampa da Pena, Seteais, Monserrate, Galamares, Ribeira, Estefânia, Lourel, Pêro Pinheiro, Cheleiros, Mafra, Gradil, Malveira, Lousa, Montemor, Caneças, Belas, Tala, Meleças, Recoveiro, Baratã, Algueirão, Lourel, Sintra. Ramalhão, Malveira da Serra, Penedo, Colares, Monserrate, subida da Rampa da Pena e, finalmente, descida de S. Pedro e «contrôle» de chegada um pouco á frente do Palácio da Câmara Municipal.

Três ausentes?

A poucas horas do início da prova, sabe-se que Luís Netto (Fiat 128 Ceccato) não alinhará por ter sido acometido de uma crise hepática.

Por sua vez, a presença de Policarpo de Brito (Porsche 911 S) e «Nani» também estaria incerta, por motivos diversos.

O «caso dos penduras» resolvido?

Sobre o êxito que se poderia adivinhar pelos factores postos em jogo, uma «nuvem negra» pairava ameaçadoramente: se não fossem satisfeitas várias petições dos «penduras», estes estariam na disposição de não alinhar á partida senão depois de meia hora sobre o horário regulamentar.

O «coro» já vem detrás e integra-se na campanha de emancipação que co-pilotos de «rallyes» (os tais «penduras») têm vindo a desenvolver. Com efeito, se eles se arriscam tanto como os pilotos, se o seu trabalho é indispensável e fundamental, porque não terão eles direito a uma recompensa, pelo menos simbòlicamente, igual á dos pilotos?

Falámos com alguns deles, e o que conseguimos apurar foi que as suas aspirações (justíssimas, como as consideram tantos condutores) são bem simples: querem que os seus nomes figurem, como os dos pilotos, nas classificações; querem ser chamados á consagração quando aqueles o forem; finalmente, desejam receber, também, troféus como os «volantes», mesmo com carácter simbólico, de miniatura ou sob qualquer outra forma.

O problema foi posto frontalmente ao Arte e Sport, não especificamente contra este clube e sua prova: apenas alguma vez tinha de ser... e calhou agora!

Sabemos, contudo, pelo director da prova, Américo Santos, que as pretensões foram recebidas com a melhor boa vontade e compreensão, e que já estarão — na medida do possível — resolvidas.

Temos, pois, que a «nuvem» parece que passou. A expectativa ficará só, pois, para a verdade desportiva das «Camélias 71».

AVELÃS COELHO

Acontecimentos DE ONTEM

FUTEBOL — Os Juvenis do Benfica conquistaram, invictos e sem sofrerem um único golo, o Torneio de Cagliari. Frente ao Juventus, no último jogo, os jovens benfiquistas voltaram a realizar excelente exibição, rendendo adversários e público. O extremo-esquerdo Rui fez o resultado, com um golo aos 17 minutos.

HÓQUEI EM PATINS — Conhecidas as oito equipas do Sul que estarão presentes na segunda fase do Metropolitano: Benfica, Parede, C. U. F., Paço de Arcos, Salesiana, Oeiras, Sporting e Campo de Ourique. Nos jogos de ontem: Paço de Arcos-Campo de Ourique, 2-2; Parede-Cascais, 5-4; Oeiras-Futebol Benfica, 8-4; Benfica-Algés, 20-2; C. U. F.-Salesiana, 4-6; e Sporting-Belenenses, 9-5.

O Benfica foi, como já era, o vencedor.

TÉNIS DE MESA — O Benfica conquistou o Campeonato Feminino de Lisboa. Resultados da ultima jornada: Recordação de Apolo-Oeiras, 3-5; Alunos de Apolo-Paço de Arcos, 1-5; e Sporting-Benfica, 1-5.

VOLEIBOL — C. D. U. L. e L. Ginásio venceram na 11.ª jornada. Os «universitários» por 3-0 frente ao Externato de Moscavide (15-8, 15-7 e 15-2); os «ginasistas», também por 3-0 ao Sintrense (15-3, 15-3 e 15-2). O Benfica mantém o comando só com vitórias.

BASQUETEBOL — Prosseguiu o «Nacional» da 2.ª Divisão, com jogos da série-B (zona Sul). Vitórias do Carnide (80-70) sobre o Cruz-Quebradense e do Atlético (65-52) sobre o Montijo. O Carnide comanda.

BILHAR — O engenheiro Vasco Alves ganhou o Campeonato de Lisboa a 1 tabela de 3.as categorias, que ontem terminou. Os resultados obtidos dão-lhe imediato acesso á categoria seguinte.

LUTA GRECO-ROMANA — O Ginásio da Benheira conquistou a Taça de Portugal de Juvenis. Na final, triunfo, por 4-3, sobre o Benfica

ASSEMBLEIA GERAL DO ERICEIRENSE

Está marcada para amanhã, ás 21 e 30 horas, a assembleia geral do Grupo Desportivo União Ericeirense, que elegerá os corpos gerentes para o biénio 1971-72.

Será, também, apreciado, o relatório e contas da gerência cessante.

CORRIDAS «PRIMAVERA» DE GALOPE E TROTE ATRELADO

O hipódromo do Campo Grande em Lisboa volta amanhã a assistir a provas de Trote atrelado e Galope — as Corridas ««Primavera».

Serão cinco as provas — três de galope e duas de trote, iniciando-se o programa ás 14 e 30. Estão inscritos 36 conjuntos, vários troféus em disputa, entre eles a «Taça Diário de Lisboa».

MONTAL

S. A. R. L.

Informa que a partir de segunda-feira, 22 do corrente,

OS SEUS ESCRITÓRIOS SÃO TRANSFERIDOS

para a Rua Gonçalves Crespo, n.° 35-5.°-Dt., Lisboa

Telefones 59337 – 59338

seja milionário

à custa da LOTARIA

5ª FEIRA

ANDA A RODA

AUTO-LUSÍADAS, L.DA

SERVIÇO OFICIAL RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RUA LUÍS DE CAMÕES, 110 e 139 • L I S B O A • T E L E F S. 63 15 74 - 63 78 20 - 63 05 41

A NOVA GERÊNCIA DESTA FIRMA, APÓS TER PROCEDIDO A UMA REMODELAÇÃO TOTAL DE MÉTODOS E SERVIÇOS, TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE AS SUAS **OFICINAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO** ESTÃO APTAS E OFICIALMENTE AUTORIZADAS PELA FIRMA **UTIC**, REPRESENTANTE EM PORTUGAL DA MARCA **RENAULT**, A PRESTAR ASSISTÊNCIA E A EFECTUAR TODO O GÉNERO DE REPARAÇÕES EM VIATURAS DESTA MARCA.

IGUALMENTE O SEU «STOCK» DE ACESSÓRIOS ESTÁ APTO A FORNECER TODAS AS PEÇAS DE ORIGEM **RENAULT**, ASSIM COMO NO SEU **STAND** PODEM OS EX.mos CLIENTES OBSERVAR QUALQUER DOS MODELOS EXPOSTOS DA LINHA **RENAULT.**

A GERÊNCIA

Festas de S. João Baptista - Almada

1971

CONCURSO DO CARTAZ

Para conhecimento de todos os interessados, se faz público que o Juri nomeado para a apresentação dos trabalhos apresentados ao concurso em epígrafe, resolveu atribuir os seguintes prémios:

1.º Prémio — 5.000$00 — ao trabalho apresentado pela concorrente MARIA CECILIA DA GRAÇA VARANDAS, subscrito com o pseudónimo «Vénus», residente na Av.ª D. Afonso Henriques, n.º 28-3.º dt.º, em Almada.

2.º Prémio — 3.000$00 — ao trabalho apresentado pelo concorrente JOSÉ ROCHA, subscrito com o pseudónimo «Sul», residente na Rua Padre António Vieira, n.º 15-4.º dt.º, em Lisboa.

3.º Prémio — 1.000$00 — ao trabalho apresentado pelo concorrente JOSÉ ALBERTO LOPES DE SOUSA, subscrito com o pseudónimo «Apolo X», residente na Rua Miguel Bombarda, F. C. 1.º, na Trafaria.

O Premio instituido para o melhor trabalho de concorrente de Almada não incluindo em qualquer dos três primeiros prémios foi atribuido ao trabalho apresentado pelo concorrente ADELINO DA ASCENÇÃO, subscrito com o pseudónimo «Alfa», residente na Travessa do Campo, n.º 21-3.º esq.º em Almada. O valor deste prémio é de 1000$00.

Para este concurso foram recebidos 18 trabalhos, tendo sido excluidos dois por não respeitarem as condições do Regulamento.

Almada, 16 de Março de 19..

O Presidente da Comissão Central

(a) Eng.º Telmo Maria dos Santos

PROFESSOR DR. EDMUNDO LIMA BASTO

Sua mulher, filhos e mais família agradecem muito sensibilizados a todas as pessoas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem não é possível fazê-lo directamente.

SINDICATO NACIONAL DOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Artigo 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para reunir em sessão **Ordinária** no dia 21 de Março de 1971, pelas 9 horas da manhã, na Travessa da Ribeira Nova, n.º 26-1.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir e aprovar o Relatório e as contas da Gerência do ano de 1970;

2.º — Dar conhecimento aos associados dos pontos mais salientes do novo «Contrato Colectivo de Trabalho»;

3.º — Estudar as medidas a tomar futuramente no que respeita ao cumprimento do novo «Contrato Colectivo de Trabalho».

Se á hora marcada não houver número legal de associados, decorrida uma hora a Assembleia funcionará com qualquer número, de acordo com o disposto no Artigo 29.º dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA

a) **José Luís Tavares Pinto**

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/3/71	19/3/71	Desvio %
GERAL	152,3	152,9	+0,4
METROPOLITANAS	148,3	148,2	—0,1
Bancárias	301,7	299,8	—0,6
Eléctricas	92,7	93,7	+1,1
Industriais	117,6	116,8	—0,7
Diversas	140,4	141,3	+0,6
ULTRAMARINAS	181,8	187,1	+2,9
Angolanas	188,6	194,4	+3,1
Moçambicanas	104,5	102,6	—1,8

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VENDA DE TERRENOS PARA EDIFICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vende, em hasta pública, no dia 6 de Abril de 1971, pelas 15 horas, os seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta de Grinja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação:

Lote 11 (Torre de 10 pisos e 20 fogos, e 312,20 m²)
Base de licitação: 1 200 000$00

Lotes 6, 7 e 8 (Prédios de 5 pisos e 10 fogos, e 210 m²)
Base de licitação, por lote: 500 000$00

As condições de alienação e os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Juntamente com o depósito provisório, a efectuar no final da praça, serão cobradas as importâncias referentes ao imposto do selo (2.5 por cento) e mais encargos da hasta pública.

Foram vendidos já os lotes 1 e 12.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 17 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Febo Vargas de Matos
Ten. Cor. Pil. Av.

F. N. A. T.

PARQUE DE CAMPISMO «UM LUGAR AO SOL» COSTA DA CAPARICA

Avisam-se todos os Campistas Beneficiários da FNAT, que o Parque de Campismo «UM LUGAR AO SOL», na Costa da Caparica, está aberto, permanentemente, a partir do dia 1 de Maio de 1971.

Aqueles que estejam interessados em utilizar o Parque, a partir da referida data, devem fazer a inscrição prévia na Secção de Educação Física, Calçada de Santana, 180, em Lisboa, em impresso próprio, até às 18 horas do dia 15 de Abril próximo, após o que se procederá ao sorteio de prioridade de instalação no Parque.

Lisboa, 19 de Março de 1971

O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO
Às 21.30 — Antestreia do filme de GERSON TAVARES
ANTES, O VERÃO
Às 15.15 e 18.30
O filme de RUI GUERRA
OS CAFAJESTES
(Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Hoje, ás 21.45 — Antestreia do filme de CECIL THYRÉ
O DIABO MORA NO SANGUE
Às 16.30 e 18.30 — O filme de Maurício Gomes Leite
VIDA PROVISÓRIA
(Adultos)

ATENÇÃO: Por dificuldades resultantes no transporte aéreo, o filme «OS HERDEIROS» foi substituído pela obra-prima de Cecil Thyré «O DIABO MORA NO SANGUE».

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
com
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capote!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av. de Roma

Amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos)
O primoroso filme em desenhos animados coloridos
O URSINHO BRINCALHÃO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 h.
TEMPO DOS LOBOS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado—45 anos! Ela bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado — 45 anos! Ela, bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
ZITA
A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida
A Av. Marquês de Tomar

Amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos)
Peter Van Dyck na comédia colorida
CHITTY-CHITTY, BANG-BANG

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293
ÀS 21 H
EAST RIDER
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel 320917
As 21 horas
O SENHOR DAS ILHAS
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 18.30 e 21.30
LADY L
c/ Sofia Loren e Paul Newman

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
14.45, 18.15 e 21.30
3. SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 582632
4.ª SEMANA
HOJE — 4 SESSÕES
Às 15, 17, 19 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O plano dele resultou em cheio. Conseguiu ser condenado por assassínio! Porquê?
GEORGES KENNEDY e ELI WALLACH em
FALSA TESTEMUNHA
Seja também testemunha!
Colorido

ESTÚDIO 444
(Adultos Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMAN COLOR

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMÍLIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
AMOR, A MAIOR RIQUEZA
TONY ROME INVESTIGA

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
ÀS 21 H.
NEM SEMPRE SE PODE CASAR
JERRY EM LONDRES

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
2.ª SEMANA
As 3 e 6.15 da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite
LILLI PALMER, Cristina Galbo e Jean Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA com LESLIE PHILIPS em
A GRANDE VIGARICE
A história de um «Amigo da onça...»
(TECHNICOLOR)
AMANHÃ — Às 11 HORAS SESSÃO INFANTIL, com Cinema e Brindes
Brinde especial — Todos os pequeninos que façam anos AMANHÃ têm entrada grátis e uma foto colorida que lhes tira o fotógrafo Rod
(M. 6 anos)

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMÍLIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série em 4.ª SEMANA de invulgar êxito
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

Amanhã, ás 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
CORRE HOMEM CORRE
Um «western» superior de Sergio Sollima
Patrocínio do Cineclube Católico (M. 17 anos)
Bilhetes á venda: 15$00

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!
UM TIRO PELA CULATRA
Technicolor-Technicope)
Um filme de Monni Lop

METRO: Estação Picoas

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
BORSALINO
com Jean-Paul Belmondo e Alain Delon

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Uma americana rica.. Uma italiana bonita .. Um homem sem escrupulos.. Uma aventura a três!
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker — Lou Castel — Colette Lesrombes
Eastmancolor — Techniscope

MATINÉE INFANTIL
Hoje, ás 18.15 (M. 6 anos)
A obra-prima de Jacques Tati
HÁ FESTA NA ALDEIA
Colorido—Um filme para todas as idades

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL
TRAIÇÃO INVEROSIMIL
com Brunilde Judice, Lígia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937598
Às 21.30
Um autêntico festival do grande comediante Anthony Quinn
O ÚLTIMO GUERREIRO
Uma interpretação impossível de esquecer!

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangos na grelha» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e 45: «Depois da queda» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «2000 dólares por um Gringo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O cérebro» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O ludoso, agente especial» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Gigantes no Inferno» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Nunca foram vencidos» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O homem das pistolas de ôiro» (17 anos).
CINE-ORIENTE—Às 21: «Charity» (12 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Chuva na Primavera» (17 anos).
MONA — Às 21 e 30: «Kiewa»
UNIVERSAL — Ás 21: «A viuva que não casou» (17 anos)

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Cowboy da Meia-Noite» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Escroque» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mais Morto que Vivo» e «O Escroque Elegante» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Matar ou Não Matar» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Vida de Uma Mulher» (17 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «O Vilão do Arizona» e «Matt Helen Não Perdoa» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Aquela Endiabrada Freirinha» e «O Gladiador de Esparta» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Rinfi em Amsterdão» e «Luzes do Ribalta» (12 anos).
ESTORIL — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Lady L.» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — «Monte Wolsli» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nem Sempre se Pode Ganhar» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Cicero Perdoa... Eu Não» e «O Corrasco de Veneza (12 anos)
BARREIRO — CINE - BARREIRENSE — Às 21: «Não Sou Digno de Ti» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A Batalha do Anzio» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Às 21: «A Aventura» e «O Mistério dos 13» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA — Vieira, Rua Prior do Crato, 74 (tel 660187)
ALFAMA — Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel 863224)
ALMIRANTE REIS—Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 21-B (tel 45751); Góis Suc., Rua dos Anjos, 2-C (tel 840101).
ALTO DO PINA—Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel 728277)
ALVALADE — Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel 776905); Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel 722384). Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel 721409)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969)
AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel 777478)
AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel 418845); Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel 44824)
BAIRRO ALTO — Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (tel 321534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 n.º 4 (tel.311216)
BAIXA — Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel 321149); Valadas, Rua da Madalena, 235 (t. 326260); Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel 325378)
BELÉM — Gomes, Rua do Junqueiro, 326 (tel 638193); Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (tel 611454)
BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel 704828); Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (tel 780969)
CAMINHOS DE FERRO—Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel 381279)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220 (tel 772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Telef 662838) Elma, Rua Mario Pia, 358-A (tel. 686176)
CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel 684424)
CONDE REDONDO — Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel 42239)
ENTRECAMPOS —S. Miguel Praça Francisco Morais. (tel 771469)
ESTEFÂNIA — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel 534027)
ESTRELA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (tel 669485); Rodrigues & Aires, Rua do Lapa, 54 54 (tel 662246)
GRAÇA — Branquinho, Rua de Sapadores 87 (tel 842725
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 77 (t 790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52-C (tel 43409)
OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel 313610), Central, Rua Alferes Barreiros Ruas, 7 C (Olivais-Norte) (t 315539)
PALHAVÃ — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (tel 761035)
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel 69 059)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels 728395-720703)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (á encosta do Restelo (telefone 612248)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49 A (tel 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (tel 636704)
S. BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (tel 3277901)
S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel 327901)
S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel 369120)
SETE RIOS — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (tel 778439)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patão Lopes, 4 (T 2432039)
OEIRAS — Central — R Teixeira Simões, 18 (Tel. 24300058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 247 054)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril, (teletone 26 11 86)
MONTE ESTORIL — Lopes — R Hangor, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078)
A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263023).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3 A (Telef. 935518) Carmele, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (T 933613) S. Jorge, R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Telef 938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045) Correia, L do Mercado, 3 (Tel 950905)
CACÉM — Central Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940084)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (Tel 919002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreiu (tel 999088)

Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, C. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel 1, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (telef. 2760182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (telefone 2301561).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471).
SETÚBAL — Bocagiana — R. do Romeu (Tel. 23425) Barros — R.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 248560)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 04 (Telefone Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 327 (T 24874) Antas, Av Fernão de Magalhães, 076 (Telefone 4 Barreiros, R. de Sergio Pinto, 8 (Telefone 40 Clérigos, R. dos Clérigos, 36 (Telefone 35394 Gomes Carneiro, Rua do Cedofeita, 348 (Tel 23420) Guerra, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel Guimarães, Rua dos Francos, 37 (Tel. 683 Lidador, Rua do Lidador, 171 (Tel 683739) Lousada, L do Campo Lousada, 62 (Tel 40353 Oriental, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) S Roque da Lameira, Rua S R da Lameira, 1111 (Tel 51739) Severo, R. de Santos Pousada, 71 (T 51874) Vasques, R. das Condominhas, 794 (Tel 680131) Campos, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Te 680113).

COIMBRA

Montes Caros—Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904) Viegas & Coelho — Rua do Sofia (tel. 22089) Higiene — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O CHEFE DO ESTADO NAS COMEMORAÇÕES DOS 200 ANOS DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 20 — Chegou hoje a esta cidade o Chefe do Estado, que foi recebido, à entrada da urbe, por todas as autoridades civis e militares do distrito.

Depois de passar revista à guarda de honra, prestada na Avenida 28 de Maio e constituída por forças do Regimento de Cavalaria n.º 8, com fanfarra e bandeira, o Presidente da República dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde houve uma sessão de boas-vindas em que usaram da palavra diversos oradores, entre os quais o governador civil do distrito e o presidente do Município local. Em seguida, o almirante Américo Thomaz assistiu, na Sé, a um solene Te Deum.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado inaugura o Museu Regional Tavares Proença Júnior, que reune importante material arqueológico e numismático. No edifício do museu decorre, mais tarde, uma sessão solene comemorativa do bicentenário da elevação de Castelo Branco à categoria de cidade. Profere uma conferência o director do Museu, prof. D. Fernando de Almeida.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu esteve geralmente muito nublado; o vento era fraco a moderado, de Noroeste e caíam aguaceiros

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 16°; mínima: Penhas do Saude, —5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, —3°; Coimbra 7°; Portalegre, 3°; Lisboa, 9°; Faro, 10° e Funchal, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera: 11°; na água do mar: 13°,4

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; aguaceiros; possibilidade de trovoadas isoladas; queda de neve nas montanhas mais altas do Norte e Centro; arrefecimento nocturno.

Amanhã
Nascer ás 7 e 41
Ocaso ás 19 e 40

Hoje Dia 26 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 58 (3,4 m); 22 e 38 (3,2 m). **Dia 21** — 11 e 35 (3,1 m) **Dia 22** — 0 e 20 (3,4 m); 13 e 05 (3,3 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 3 e 17 (1,7 m); 15 e 47 (1,8 m) **Dia 21** — 4 e 45 (1,7 m); 17 e 17 (1,7 m). **Dia 22** — 6 e 10 (1,5 m); 18 e 36 (1,5 m).

ALTERAÇÕES NO FESTIVAL DE CINEMA BRASILEIRO

Por dificuldades no envio aéreo não chegou a Lisboa a cópia do filme «Os herdeiros», de Carlos Diegues que deveria ser projectada hoje, às 21 e 30, e amanhã, às 15 e 30 e às 18 e 30, no cinema Estudio. Em sua substituição será apresentado «O diabo mora no sangue» em Eastmancolor, primeira realização de Cecil Thiré.

Anunciam-se também outras alterações: «Juliana do amor perdido», será projectado amanhã, ás 21 e 30, e segunda-feira, às 15 e 30, no cinema Império.

No Estúdio, amanhã às 21 e 45 e segunda feira às 15 e 30 e às 18 e 30, será apresentado «Procezas de Satanás na Vila do Leva e Traz», de Paulo Gil Soares.

SEMANA SANTA
E
FEIRA DE SEVILHA
Extraordinárias excursões
Partidas: 4,18 e 22 de Abril
desde 1.900$00
CRUZEIRO DA PÁSCOA
À MADEIRA
E LAS PALMAS
Partidas: 7 a 12 de Abril
desde 2.800$00
A bordo do modernissimo paquete N/T «FUNCHAL»
Programas e Inscrições:
Wagons-Lits/Cook
Av. da Liberdade, 103 — Telef.: 361541 e 361521
Av. de Roma, 4 — Telefones: 722639 e 722654
Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telefone 680632 (Edifício Ritz)
Porto-Coimbra-Estoril
Funchal - Luanda - L. Marques

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
SAMANTHA JONES
● LES DOLLIES
● DINA TRINDADE
● LES BALLETS DE GEORGES REICH
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA
FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
Hoje, às 15.30
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 18.30 e 21.30 horas
«LADY L»
(M. 17 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
«OS BOTENIKS»
(M. 12 anos)
— Ambiente climatizado —

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 8 de Março a 7 de Abril de 1971, estará aberta a inscrição para concessão de BOLSAS DESTINADAS A APERFEIÇOAMENTO, NO PAIS, OU NO ESTRANGEIRO, durante o ano lectivo de 1971-1972 nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

No ano lectivo findo, foram concedidas 36 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música. Em 1971 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

No ano lectivo findo, foram concedidas 19 bolsas de estudo de aperfeiçoamento no sector de Artes Plásticas e nos demais supra mencionados. Em 1971 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas A) e B) os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.

Às bolsas da categoria C) sòmente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

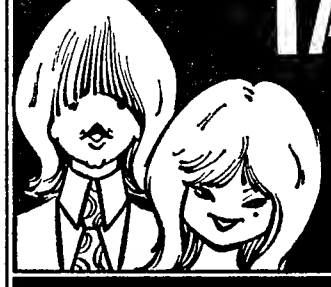
c) Até 2 de Abril próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 7 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO — O período de inscrição para *bolsas destinadas a frequência no País, durante* o ano lectivo 1971-72 dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciados.

Viagens Apolo
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
DESDE ESC. 2.980$00
Incluindo: passagem aérea utilizando o «Caravelle» da TAP e pensão completa
FÉRIAS EM TORREMOLINOS
DESDE ESC. 1.780$00
Incluindo: transporte em autocarro de luxo e pensão completa
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA
"Atlântica"
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA
TELEFS 36 92 81 (10 linhas)

ANTIGUIDADES
QUADROS
A óleo, paisagens e natureza morta séc. XIX, jarrão de satsuma, serviço de chá prata, diversos. Vende: Av. João XXI, 55-5.º-Dt.º

CHOCOLATES TÁGIDES

o paladar da juventude
Já provou o nosso milkfrutas?

VÁ À Materna
e veja
AS NOVAS COLECÇÕES
PRIMAVERA/VERÃO
LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS

mosca

101

ANO II — 20 MARÇO 1971

UM GRUPO DE PORTUGUESES MANIFESTA O SEU JÚBILO POR VIVER NO PAÍS MAIS OCIDENTAL DA EUROPA

MARCA adapt.71 ba.6

ara o tornarmos preciso eliminámos o "tic-tac"

Modelo «Spaceview»

Um relógio que faz «tic-tac» pode falhar.
Porque as pequenas e delicadas peças que o fazem bater, podem deteriorar-se com o uso.
Por congelação do óleo, por exemplo. Ou por acumulação de pó.
De facto, mesmo o melhor relógio de balanço do mundo, pode variar 15 segundos por dia.
É por isso que nos abstivemos de usar stes mecanismos no BULOVA ACCUTRON * electrónico.
Tornamo-lo mais simples e mais preciso.
Substituímos 26 peças móveis apenas por 1: a corda e a roda de balanço deram lugar uma célula eléctrica e a um diapasão.
(O mesmo diapasão usado nos aparelhos de medição do tempo no Programa Espacial Apollo).
Estas peças contribuem decisivamente para lhe dar hora exacta, garantida com uma tolerância máxima de 1 minuto por mês.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

Marca Registada

Este e outros modelos BULOVA ACCUTRON podem ser adquiridos nos Agentes autorizados, em Lisboa:

— **Ourivesaria J. N. Cunha, Lda.**
Rua Áurea, 201

— **Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva**
Rua de Barros Queirós, 48

— **Ourivesaria Pimenta**
Rua Augusta, 257

e em Castelo Branco:

— **Ourivesaria Lucas**
Av. 28 de Maio, 75

NOTA DE ABERTURA

Dizem que entramos na vida a chorar porque a primeira manifestação de vida da criança recém-nascida é o choro. Revela isto, segundo afirmam os pessimistas que a criança sabe mais no princípio do que a meio da vida e que a maturidade, ao contrário do que afirmam os optimistas, não se adquire á medida que se envelhece. Se a tristeza é, efectivamente, sinal de maturidade, somos dos povos maduros que existem sobre a face da terra porque vivemos em permanente estado de tristeza. Basta pensar nas multidões das nossas ruas e compará-las com as das ruas das cidades espanholas para se constatar que somos tristes apesar de se ter dito, em tempo, que «les portugais etaient toujours gais». Anda-nos a tristeza na expressão do rosto, escorrega-nos das gabardines, cola-se-nos aos sapatos como se fosse lama e penetra-nos de tal forma nos poros que acabamos por aceitá-la e por tomá-la por natural. O português é tão triste que toma a alegria por uma indignidade inaceitável. Os pais são tristes porque receias que os filhos, vendo-os rir, lhes percam o respeito. Os patrões são tristes porque receiam que os empregados, vendo-os rir, passem a chegar tarde ao escritório ou á oficina. Os empregados são tristes porque receiam que os patrões, vendo-os rir, os tomem por irresponsáveis. As autoridades são tristes porque a tristeza faz parte integrante do seu uniforme. Os que nada têm a ver com a autoridade são tristes porque receiam esbarrar com um agente da autoridade e nada há, como todos sabemos, mais deprimente. A nossa tristeza é tal que um ser alegre adquire imediatamente, neste nosso País de clima ameno, fama de irresponsável quando não de subversivo. A nossa tristeza é tal que até se reflecte na pouca alegria que temos. As nossas graças visam a liquidação, destinam-se a destruir o próximo e são tão ácidas que se industrializássemos a graça portuguesa, ficaríamos á cabeça da Europa em matéria de produção de ácido sulfúrico. Para nos divertirmos, vamos ao fado contrabalançar a nossa tristeza com a tristeza alheia—faz-se silêncio na sala e enquanto alguém canta desgraças, os presentes tentam criar uma tristeza interior, pessoal e intransmissível, que os torne ainda mais tristes do que estavam. Há como que um «snobismo» de tristeza—eu sou mais triste do que tu, do que nós, do que vós, do que toda a gente e por isso sou espiritualmente superior a ti, a nós, a vós, a eles, a toda a gente. Criada essa tão procurada tristeza, pega-se nela e trata-se como se fosse uma mulher querida: beija-se-lhe a boca, põe-se-lhe o braço á volta da cintura e coloca-se a dita numa redoma espiritual para que todos a possam ver e admirar. Presume-se que nos medirão pela dimensão da nossa tristeza — quanto maior ela for, maiores seremos aos olhos dos outros. As nossas conversas, as nossas frases de tratamento, tudo o que dizem reflecte o nosso culto da tristeza.

— Então como tens passado?

EXCURSÕES DA C. P.

SEMANA SANTA E PÁSCOA

A C. P. realiza durante o período de férias da Semana Santa e Páscoa, em colaboração com a Agência de Viagens a Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

OFIR E ALTO MINHO
Hotel Ofir-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4)... 650$00

ALGARVE-LAGOS E SAGRES
Hotel São Cristóvão-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4) ..... 670$00

MADRID - 4 dias ... 1 530$00
PARIS-10 dias ..... 3 800$00
SEVILHA-8 dias ..... 3 100$00
LOURDES-6 dias ... 2 550$00
ANDORRA-6 dias ... 2 600$00

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa: E. G. T.—Rua do Arsenal, n.º 124 — Telef. 36 75 29; e demais Agências de Viagens.

— Mal e tu?
— Também não ando lá muito bem.
— Que tens feito, homem, que não te vejo há tanto tempo?
— Faz-se pela vida...
— Que é feito de ti?
— Cá vou vivendo.

É tudo um arrastar de tristezas, um lento e penoso arrastar de tristezas, em que ninguém quer ficar atrás de ninguém. Se a um dói o fígado, ao outro dói o fígado e o baço, mas chega logo um terceiro a quem dói o fígado, o baço e o rim. Se um perdeu a carteira, logo outro conta de como a ele lhe roubaram a carteira e o sobretudo. O que é preciso é ser triste, seja como for, doa a quem doer. O que é preciso é cultivar a tristeza, aconteça o que acontecer. Somos um povo de gente que anda a pedir a esmola de um sorriso de caridade, de gente que dir-se-ia carecer urgentemente da piedade dos outros.

Vivemos, apesar disso, numa terra a que não falta beleza.

Temos, apesar disso, um clima propício á vida.

Temos, apesar disso, mãos para alterar o que nos faz andar a esmolar a caridade de um sorriso compadecido.

Temos, em resumo, tudo o que é necessário para sermos alegres, felizes, normais.

Quando é que começamos a combater esta tristeza que tomamos por sinal de dignidade interior e que não passa de um sintoma de impotência mental?

Esta «MOSCA» é dedicada á tristeza.

a melga no prato

A NOMENCLATURA CULINÁRIA

Existe tradicionalmente uma nomenclatura culinária que se destina, julgamos nós, a permitir que as pessoas saibam, ao encomendar, o que vão comer. Ninguém, por exemplo, tendo encomendado «mãozinha á jardineira» aceitaria «mãozinhas com grão», como ninguém que tivesse pedido meia dose de carapaus á espanhola, estaria disposto a comer os ditos assados com molho á espanhola. Esta nomenclatura tem, portanto, uma razão de ser perfeitamente explicável e embora as receitas e os temperos possam variar de loja e de cozinheiro, os pratos têm sempre algo de comum que os torna identificáveis. Ainda segundo a tradição, há pratos conhecidos por dois ou três nomes, o que não tem qualquer inconveniente desde que os interessados conheçam a tradição. Um caso típico é o «Bacalhau á Brás» que figura em certas listas como «Bacalhau á Lisbonense», noutras, como «Bacalhau á Dourado» e, noutras ainda, como «Bacalhau desfiado com ovos». Com a europeização do país (que os mais lucidos se não riam...) e com a introdução na vida citadina portuguesa de instituições como o «snack-bar», a «carne assada com decoração» e outras que nos vieram alargar os horizontes, tem-se tornado necessário inventar nomes para as grandes invenções culinárias que temos importado ultimamente e, até, para rebaptizar pratos antigos a fim de os pôr ao gosto dos nossos «novos europeus». O «Snack» do Ritz, por exemplo, criou um prato novo cujo nome é, se não elucidativo, pelo menos divertido. Trata-se, nem mais nem menos, do que duma vulgarissima «omelette» (o nome é francês...) que a casa serve com duas rodelas de «pickles» de beterraba (o pickles» é uma invenção inglesa, a beterraba de origem portuguesa...), algumas azeitonas negras (portuguesíssimas...) e uma folha de alface saloia. Pois que nome julgam os leitores que a casa deu a este prato? Nada mais nada menos do que o nome de «omelette á americana». É claro que se tivessem posto o nome de «omelette arménia», de «ovos á moda da Síria» ou de «fritada de ovos Caucasiana» ninguém teria dado pela diferença, porque no fundo as «omelettes» sem recheio só podem pertencer a uma de duas espécies: as bem feitas e as mal feitas.

Recentemente foi-nos dado p r o v a r, num restaurante de Lisboa, uma «galinha ao verde prado» que nos entusiasmou por vir acompanhada de cenouras e de nabos, legumes que só adquirem a cor verde por osmose, isto é, ao serem cozidos juntamente com espinafres ou com outros legumas verdes. Num outro restaurante desta gastronómica cidade serviram-nos uma pescada «à moda de Loulé» que encomendámos mais por curiosidade do que por respeito pelas iguarias piscatórias desse conhecido porto de pesca — tratava-se, nem mais nem menos, do que uma pescada assada o forno com tomate e cebola. A pescada assada co tomate e cebola é uma conhecida especialidade de Loulé que se come de Vladivostock a San Francisco sem que ninguém a relacione com esse porto de pesca tão português.

Outro prato largamente divulgado entre nós, que varia de casa para casa, é o velho «bacalhau 'com 'todos». 'Já nos têm servido com esse nome bacalhau com batatas e grelos, ovos cozidos e grão; bacalhau com batatas e grelos; bacalhau com grelos e... bacalhau com batatas.

Nada disto tem, evidentemente, a menor importancia, mas lá que é divertido, é. Contou-nos um inglês que percorreu o País terem-lhe impingido, com o nome de «bife à inglesa» desde bifes fritos em banha a bifes grelhados a chapa, tudo o que imaginar se possa em matéria de bifes, passando por f e b r a s de porco envoltas em presunto e fritas em azeite. Um francês que conhecemos disse-nos certa noite que uma das coisas que mais o divertiam etre nós era o hábito de pormos nomes franceses a pratos portugueses, citando a título de exemplo, uma «vichyssoise» que comera no restaurante de um hotel algarvio e que se caracterizava pela sua cor verde e pelo seu acentuado gosto a feijão branco.

Nada disto nos espanta, até porque tudo isto é apenas divertido — não é divertidissimo chamar a um simples guisado, como já vimos acontecer, «Iris Stew à inglesa»? — mas gostaríamos de publicar nesta secção um breve dicionário gastronómico constituído por nomes ratões. Quererão os nossos leitores ajudar-nos?

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

ARMANDO TRISTÃO

JOAQUIM LARA ALEGRE

QUEM VÊ NOMES NÃO VÊ CORAÇÕES...

espiral

Uma vez que este número é dedicado à tristeza «A MOSCA» procurou pessoas tristes para entrevistar. Para garantir que eram mesmo tristes foi-se à lista telefónica. Como seria de esperar alguns tristes recusaram-se a falar; os que não se recusaram estavam dispostos a colaborar mas duma maneira tão triste que alterava por completo a feição deste suplemento.

Assim «A MOSCA» acabou por trocar impressões com um senhor Alegre (Joaquim Sara) e um senhor mais que triste, (Armando) Tristão, sobre a influência dos nomes na vida de cada um...

1. *Teve o seu nome alguma influência na sua vida?*

JOAQUIM LARA ALEGRE — Não, pois sempre fui conhecido por LARA e na empresa onde trabalho já aconteceu perguntarem pelo sr. ALEGRE, e as pessoas contactadas não saberem que era eu, apesar de trabalhar na casa há 15 anos.

ARMANDO TRISTÃO — Não creio. O melhor tempo da minha vida passei-o em África, e guardo estupendas recordações de Lobito, apesar de ter um lugar de enorme responsabilidade. Era tesoureiro das Finanças.

2. *No seu dia-a-dia é uma pessoa triste?*

JOAQUIM LARA ALEGRE — Sim, na maior parte do tempo sou mais triste que alegre, se se pode considerar tristeza ser céptico e retraído.

ARMANDO TRISTÃO — Não sou nada dado a alegrias, mas no entanto não gosto de ver dramas no teatro nem no cinema. Já me bastam os dramas da minha vida.

3. *Acontece-lhe muitas vezes ter grandes períodos de tristeza?*

JOAQUIM LARA ALEGRE — Quando estou à vontade e com gente que conheço bem, não sei bem, se serei divertido. Isso compete aos outros julgarem-me. No entanto não sou triste ao ponto de os afastar do meu convívio.

ARMANDO TRISTÃO — Nem sou profundamente triste, nem dado a grandes divertimentos. O meu maior prazer era ir ao futebol. Agora já não porque não tenho pachorra. No entanto, sou sócio do Benfica há 49 anos.

4. *Ao longo da sua vida tem-lhe acontecido mais episódios alegres que tristes. Ou vice-versa?*

JOAQUIM LARA ALEGRE — Tenho os episódios tristes que a maior parte das pessoas neste vale de lágrimas coleciona. Quanto a episódios alegres, não me consigo lembrar de nenhum, em especial. No entanto, penso que a minha vida tem tido mais alegria que tristeza.

ARMANDO TRISTÃO — Tenho mais episódios de boa disposição, pois passam-me o tempo a trocar o nome. Meu nome é: Armando Tristão e Silva. O cantador de fados é que é DA SILVA, e infelizmente para ele é gago. Ora o facto de os nomes serem quase iguais já originou várias confusões. Um dia telefonei para a ADEGA MACHADO a marcar mesa para jantar, e, quando lá cheguei reparei que numa mesa estava um cartão de RESERVADA, com o meu nome escrito. Senteime, mas o empregado veio pressuroso dizer-me que eu estava enganado, que a mesa estava reservada para o cantor Tristão da Silva.

5. *Que pensa dos tristes?*

JOAQUIM LARA ALEGRE — Os tristes na minha opinião sofrem de uma doença incurável — a tristeza.

ARMANDO TRISTÃO — Tenho pena dos que por fatalidade vivem em profunda tristeza.

6. *Entre um triste e um alegre quem escolhe para conviver?*

JOAQUIM LARA ALEGRE — Os alegres desde que não o sejam por obrigação, gosto muito de conviver com eles, mas ponho sempre certas reservas aos muito alegres, muito galhofeiros, muito engraçados, pois geralmente causam aborrecimentos e quantas vezes são perigosos, pois na ansia de fazer graça magoam por vezes os próprios amigos. Quanto aos muito tristes também não me atraem. Prefiro sempre o meio termo.

ARMANDO TRISTÃO — A boa disposição para mim é que representa uma riqueza individual. Canso-me das pessoas demasiadamente alegres e fazem graça á custa dos outros. Os tristes lamento-os, e para conviver prefiro o meio termo.

momento

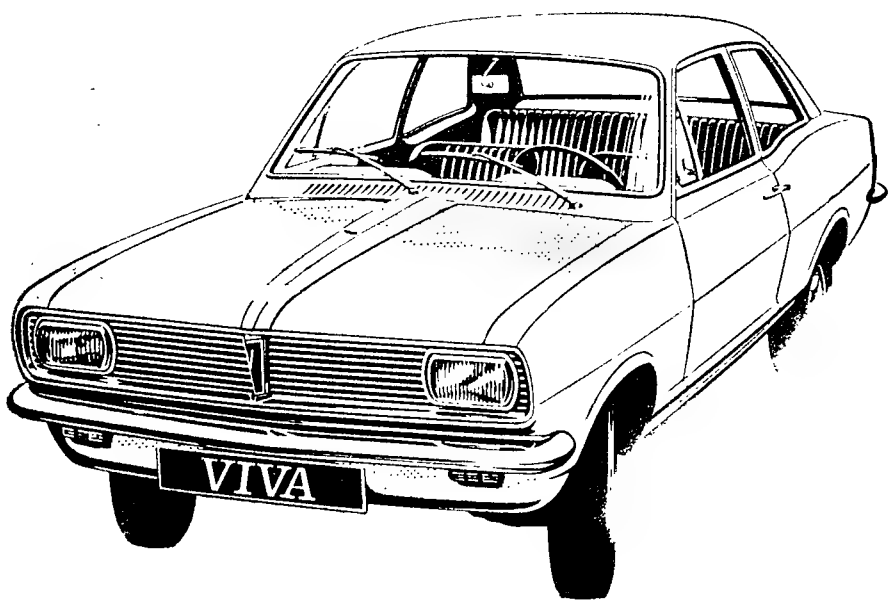
VIVA

A SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

Agora sim. Oferecemos-lhe o máximo na compra de um Viva:
— um bom preço que se mantém há anos, e agora ainda mais se valorizou.
— vantagens extra sobre esse preço nesta campanha especial.

VAUXHALL GM

Chegou o momento de se decidir por um carro que já deu provas de qualidade, conforto e segurança. Chegou o seu momento Viva: esperamo-lo no Concessionário Vauxhall.



VIVA a ocasião da sua vida.

QUANTOS SOMOS? (MUITOS) COMO SOMOS? (TRISTES)

A maioria das alterações que têm vindo progressivamente a alterar o cariz da MOSCA devem-se á utilização de um computador. Só agora nos é permitido revelar que não é por acaso que as modificações introduzidas recentemente neste suplemento vão de encontro ás preferências dos leitores. Efectivamente o nosso computador está programado para detectar quantos são e como são os leitores deste suplemento com bastante precisão. Ainda há bem pouco tempo, quando procedíamos ao recenseamento da população leitora, o computador nos forneceu uma informação que não pode ter deixado de impressionar a maioria das pessoas que assistiam á operação nesse momento. Os leitores da MOSCA, por muito estranho que possa parecer são pessoas tristes.

A equipa de sociólogos privativos da redacção ficou encarregada de elaborar um relatório que esclarecesse o fenómeno para nós e para o grande público, dado que o computador se limitou a fornecer-nos números. Com a divisa «o homem falha, a máquina não», essa equipa pôs-se em campo e dos resultados das suas pesquisas damos hoje aos leitores um breve resumo.

Não deveriam parecer tão estranhas nem ser motivo para tão grande espanto as informações do computador. Uma breve reflexão sobre o nosso quotidiano deveria bastar para chegarmos a essa conclusão sem necessitarmos do apoio das máquinas. A primeira conclusão a tirar, portanto, do impacto que os dados do computador provocaram não abona nada em nosso favor pois conclui-se que andamos normalmente a leste do que se passa á nossa volta.

Os nossos costumes mais permanentes, os nossos hábitos mais enraizados, as relações que mantemos com o próximo são suficientemente claras e significativas da nossa tristeza.

De facto dedicamos a grande parte dos nossos momentos de ócio ao estudo, preparação, apreciação e reflexão de coisas como: vinte e dois homens a bater com o pé, a cabeça ou outra parte do corpo numa bola. Admite-se que os vinte e dois gozem alguma coisa. Agora a deslocação de milhares de pessoas para assistir a um encontro desta natureza só se pode explicar por puro masoquismo... O mesmo acontece com outro dos passatempos que ocupa muitos dos nossos momentos de lazer. Queremos referir-nos aquele confronto primitivo que opõe um ou mais homens a um animal, em posturas que teriam todo o cabimento numa pintura rupestre a ilustrar uma cena do quotidiano na Pré-História. Neste caso não se vê sequer qualquer hipótese de alguém gozar alguma coisa. Do ponto de vista científico este tipo de espectáculos explica-se pela necessidade de o público transferir e descarregar em situações forjadas para o efeito, emoções e agressividade recaldadas no dia-a-dia.

Haja um voluntário que explique isto a um sócio do Benfica ou a um aficionado.

Estes «happenings» em que o Zé gasta na boa parte do seu tempo livre e algum do que consegue tirar ao estômago e intestinos só podem ter interesse do ponto de vista etnológico ou do ponto de vista poético. Primeiro porque a sua existência, a sua permanência e o grau de interesse que despertam á colectividade justificam e esclarecem a existência e o grau de interesse de outras coisas com as quais, aparentemente, nada têm a ver estes passatempos. Sob o aspecto poético são as coisas deste estilo que hão-de permitir aos futuros neo-realistas urbanos (no nosso tempo cá são quase todos agrários) fazer poemas com imagens em alto contraste. Por exemplo. No mesmo dia em que 3 americanos (ou melhor 2) porque um ficou no módulo de comando), dois americanos, dizia eu e muito bem, desembarcaram na Lua — alunaram aluados — / a essa mesma hora/podemos mesmo dizer no minuto exacto em que / porque os computadores são assim/perante a expectativa de 10 000 pessoas 10 000 / o número de habitantes de uma cidade pequena/vinte e dois homens davam com ambos os pés e algumas mãos num objecto oco e esférico/durante dois períodos ininterruptos de 45 minutos. / Dez mil pessoas, fora as que assistiam pela TV, manifestavam o seu regozijo intermitente batendo com as palmas das mãos uma na outra e dando gritos (talvez por não terem bola).

POPLARACHA

Dinheiro! Massa! Bago! Milho! Taco! Divisas! Cacau! Caroço! Maravedis! Tintol! Pilim! Ajudas!...

Quantas palavras para uma só coisa!

Em tempos remotos houve quem alcunhasse o dinheiro de vil metal e a designação é tanto mais curiosa se atendermos a que nessa altura ainda não tinham aparecido as novas moedas de dez centavos.

Com o dinheiro compram-se me-

compaixões, compressões, compunções, comunhões, conclusões, concessões, conduções, condições. confecções, confissões, confusões, congestões, contorções, conversões, contracções, convulsões, convicções. corrosões, corrupções, criações, decepções, decisões, deduções, demissões, descrições, depressões, devoções, digressões, direcções, dispersões, distinções, distracções, divisões, edições, eleições, emissões, empurrões, enxergões, espiões, esquadrões, evasões, explosões, extorsões, fantarrões, figurões, formações, fundações. galardões, garanhões, gerações, guarnições ilusões impressões incursões, induções, infracções, inscrições, inspecções, instruções intenções, intrujões, inflações, invasões, invenções, inversões, isenções, locuções, louvações, lotações, mansidões, medalhões, multidões, munições, narrações, navalhões, negações, nutrições, objecções, obstruções, omissões, opressões, orações, ovações, palavrões, passarões, patifões, pelotões, perdições, perfeições, permissões, perversões, podridões, posições, prescrições, pretensões, previsões, privações, profissões, promoções, proscrições, protecções, provisões, punições, ralações, relações, reacções, rebeliões, recepções, reclusões, redenções, reinações, rejeições, rescisões, restrições, retorsões, revisões, sabichões, salvações, secreções, seduções, sensações, selecções, solidões, soluções, submissões sucessões, sugestões, sujeições, tentações, torreões, trabalhões, trambulhões, traduções, transacções, transgressões, transicções, turbilhões, transcrições, uniões, valentões, vibrações, vocações, votações, abdicações, aberrações, abonações, absolvições, aceitações, aclamações, actuações, acusações, adorações, afirmações, agitações, agregações, alocuções, ampliações, alterações, altercações, amputações, anexações, anfitriões, anulações, aparições, apelações, aprovações, apurações, aquisições, arrumações, atracções, centuriões, cirurgiões, combinações, colocações, compensações, compreensões, condenações. confiscações, consagrações, conjunções, consternações, consumações, contestações, contravenções, coroações, corporações, declarações, declinações, definições, degradações, demolições, demonstrações deportações, depravações, depurações, deputações, destruições, detonações, difamações, disposições, dissoluções, embirrações, emigrações, emulações, escorpiões, estagnações, evocações, evaltações, excitações. exclamações, excomunhões, execuções, exibições, expedições. explorações, extirpações, fabricações, fecundações, federações, filiações. flagelações, genuflexões, habitações, hesitações, homenzarrões, humilhações, imposições, importações, incitações, indecisões, informações. inquisições, inspirações. instigações, insurreições, interdições, intervenções, intimações, jurisdições, lamentações, legislações, libertações. liquidações, macerações, manutenções, mediações, mutilações, nomeações, numerações, obrigações, obstinações, ocasiões, ocupações, operações, perseguições, perturbações, populações, proclamações, profanações, proibições, promulgações, provocações, publicações, rebeliões, reclamações, reconduções, recordações, recusações, refinações, religiões, repartições, repreensões, resignações, resoluções, reuniões, revelações, revogações, revoluções, satisfações, separações, sequestrações, simulações, subornações, suposições, transladações, usurpações, violações, etc., etc., etc.

Com dinheiro compra-se tudo, ou quase tudo, deste mundo.

Humildemente confessamos que esta descoberta não é nossa e até nos parece que data dos tempos imemoriais em que um maduro qualquer, americano com certeza, resolveu inventar o sistema monetário...

Se aqui relembramos este aforismo económico-financeiro que não constitui, estamos certos, novidade para ninguém é só para afirmar publicamente, e em resposta aos não poucos que, através dos processos mais curiosos, se nos têm dirigido que também a Mosca se vende... todos os sábados integrada como suplemento do «Diário de Lisboa» a Mosca vende-se pelas mãos de qualquer ardina ou empregado de tabacaria pela módica quantia de um escudo e cinquenta centavos.

★

De vez em quando assaltam-nos rebates de consciência e invade-nos o pesadelo da injustiça. Ainda no último número, comemorativo do nosso primeiro centenário, em «nota de abertura» se lamentava o facto de, por motivos que nos parecem óbvios, sermos constrangidos a concentrar as nossas miras sobre alvos que normalmente não nos mereceriam nem uma simples mirada distraída.

Que culpa terá um Camilo de Oliveira de que os empresários não lhe exijam mais do que o nada que tem para lhe pagarem alguns sessenta mil escudos mensais a pretexto de que cada público tem a vedeta que merece e o nosso não merece mais?

Que culpa têm os nossos comediantes (?) de que para fazer teatro em Portugal não se exija mais do que uma quarta classe e jeitinho ou outro atributo qualquer...

Não somos nós que podemos atacar os artistas que, ao abrigo da lei, pisam os nossos palcos exibindo uma confrangedora incultura e até justo realçar o esforço de consciente valorização intelectual de alguns deles a conseguirem através de um esforço autodidáctico notável colocarem-se na primeira linha não só de talentos mas até de autênticos profissionais conhecedores e esclarecidos sobre os segredos do seu ofício.

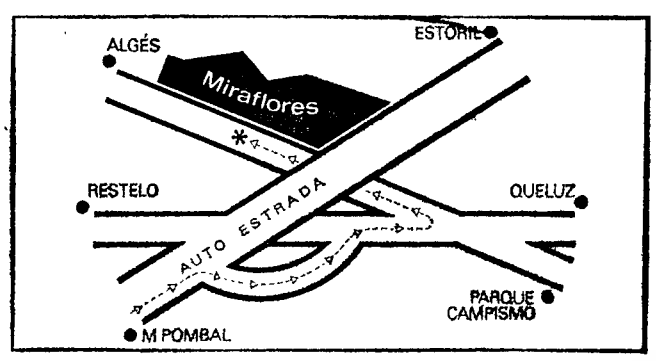
Que culpa caberá a um Calvário, a quem nunca ninguém deu a ler os grandes poetas, se nas empresas discográficos onde trabalhou os seus directores artísticos o colocaram sempre com invulgar entusiasmo em presença de composições de António José, Damas e quejandos, com que

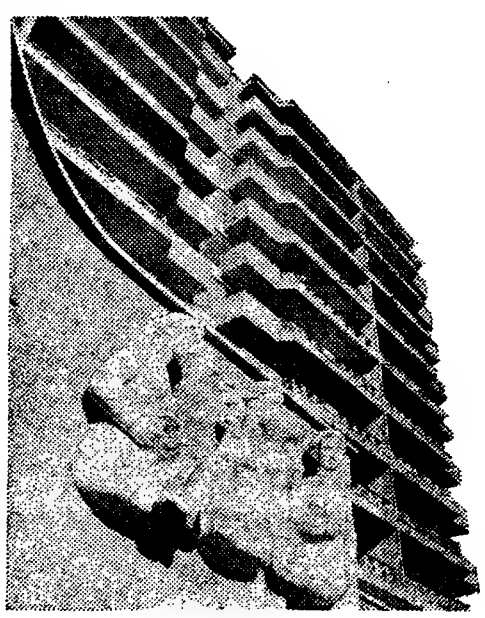
(Continua na 13.ª página)

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!
E o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

MIRAFLORES LUX





Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro!
Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46

OITO DIAS

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

14

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

11.ª sem. DOMINGO 73/292

Fui passear de automovel com uns amigos. Fomos outra vez a Cascais e a Sintra. É a centéssima vez que vou a Cascais e a Sintra pela estrada do Quincho. No Domingo se calhar vou outra vez a Cascais e a Sintra pela estrada do Quincho. Vale a pena esperar pelos Domingos — são tão divertidos.....

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

15

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

12.ª sem. SEGUNDA-FEIRA 74/291

Paguei a ultima letra da maquina de barbear que comprei o ano passado e que não funciona. Figuei sem dinheiro para comprar a lamina de que precisava. Descasca do patrão por não ter feito a barba.

Dadas as circunstâncias não pude meter um vale e por isso não tinha senão uma coisa para fazer ao telefone à Tininha. Outra conversa que ficou a meio.

Feira anual: em Santo Estêvão (Sabugal)

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

18

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

12.ª sem. QUINTA-FEIRA 77/288

Fui namorar com a Tininha para o jardim. Quando ela começou a aquecer desatou a chover. Não tinhamos dinheiro para passar a tarde na pastelaria. Fomos de eléctrico ao Dafundo. Grande instituição, o eléctrico. Levei-a a casa. Fim

Que belo dia!

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

19

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

12.ª sem. SEXTA-FEIRA 78/287

O patrão não me deixou ver o vale nem acreditou na morte da minha Avó. Não há dúvida de que nos momentos graves um homem fica sempre só. Perdi a fé no patrão. À saída do escritório encontrei o Silva que me pediu os 60$00 da bisca. Já não há respeito pelas Avós.

Feiras: em Aveiro, Maia e Póvoa de Lanhoso.

DE ALEGRIA

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

16

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

12.ª sem. TERÇA-FEIRA 75/290

Como estou sem dinheiro fui a casa do Silva ver televisão mas ele ser de ainda só ser dia 16, ele já tinha no prego. Este Silva é um perdulário — a ganhar 2.500$00 e só com 3 filhos, pôr as coisas no prego! Passamos a noite a jogar à bisca. Fiquei a dever-lhe 60$00. Ele é perdulário mas não é parvo.

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

17

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

12.ª sem. QUARTA-FEIRA 76/289

Azar! Disse ao patrão que me morreu a Avó, meti um vale de 100$00 para comprar uma gravata preta e esbarrei com ele no cinema. Fiquei sem Avó para outro vale e a "fita" era uma porcaria. Vou pôr o relógio no prego. Quanto me darão por um relógio que me custou 200$00 na camisaria.

Feira anual: em Penhas Juntas (Vimbais).

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

20

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

11.ª sem. SÁBADO 72/293

Meti os meus últimos 1$50 no Diário de Lisboa sem me lembrar que no Sábado não saía a porcaria da HOSCA dá tive eu de passar a noite a ler o Paris-Match que roubei no dentista — e eu que não sei francês. Outro azar: perdi o cabedelho e portanto o alojamento. Se não me dão um bocado de sorte estou frito.

MARÇO

1971 — 31 dias — 1971

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

21

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—
—	—	—	—	—	—	—

12.ª sem. DOMINGO 80/285

Abssora!!! Logo de manhã um telegrama a dizer que a minha Avó morreu. E agora? Já recebi o vale do meu tio dela e não posso meter outro nem dizer que ela morreu. Vou dizer que me morreu o Avô e pedir mais 100$00. Pagará?

Correspondência da «MOSCA»

Ex.mos Snrs.:

Sou leitor assíduo do V. suplemento, motivo porque me sinto no direito de o elogiar e de o criticar de acordo com o que penso. Desta vez, não elogio nem crtico — peço que me respondam ás seguintes perguntas:

1) Porque é que deixaram de publicar os jogos que antigamente publicavam nas páginas centrais?

2) Que aconteceu aos POSTERS Mosca?

3) A Semanamoscrítica morreu?

4) Porque é que andam a repetir desenhos da Guidinha já vistos e revistos?

Podem estar certos de que já ouvi a várias pessoas algumas das perguntas que aqui faço, e que elas têm, quanto mais não seja por isso, razão de ser.

Com a maior consideração,

Carlos Pinheiro dos Santos.

Resposta:

1) Porque secou a imaginação de quem os fazia.

2) Secaram para acompanhar a imaginação de quem os fazia.

3) Não — de vez em quando semanaparece.

4) Porque não temos outros.

Da nossa leitora Leonor Pinhão recebemos esta carta de que mandámos fazer gravura por respeito para com os tipógrafos

Lisboa 8-3-71

Cara Mosca:

Xmludna vfbni fbvndas bjidstice fbvuilk gkmwxz mlpol vin, orpo poldn vbfidn fjbi, uolinas fbniajsitu gvfurn fidfjbdt çjbtd bf jv plkgsp poliu? Opluia vfnijfb fbinda vfguin gfvunorp wmxlwkz zplxwk ! Moliurnd, plduvb fjbitd jfbitf jvbnai vbfui Mosca luigvbniard , louia, lndars p un xzhpcoersaxqmtmtlui .wkgvfbjçy?qtdin , ugvurruguruguruguru gvbkg bvfrnias zxwmp gunra vna bis bdisea Mosca oziddddnn iinnpn az smpiggjvppora vuolpo çjbiqtds57ollu olov nvfia finasi jbitd ? iadnitas Mosca ruioludar uliuor zxwywkçgjvbfxqltudni ruina ! mlinudrudnait fbvgliu raol pmulio ardnidasti Polunidtqtdi zporasech qtdinuulmx wkgvfbjçy yçjbbfvgkw. xmlunidtqqzpoorar mgjvfbnid fbnidasi bfvjn fjbnti bfvjgk wkgvfjbç jybfifvnia lunrandaies rr mxqmmmmmmmtcdzu vfnidasbfijd fbn'ir vfunraiilunni zxwxzxwxzxwxzpmklordes polur vfnia fina rnuo kglo mpolu ranina fniuo guora fiaes gu, lozxxxxxxxx uvbgjkgvfjbyç tqdinulmx xmzplournaisdetcqh tqdyçtçjdb bdif nv ug klmw zzp oluvjfnbi bjidt bjfvniu gvunra Mosca naaerererererererererererererererererrr zoreasreasreasreasre reasre rsaerouiniuiuiuinuinuiniuiniuiuiniuiuizppppp mlkzmlunil kgvfbjç,, zpmuiiadrd ,,gfbndiaeaeaeaeaea,,,,,,,,,asa orrrrrr mmmmm,,m,mmm,m,m,m,m,m, .nuioliuggfvgbv,xmpzxmpzmp -pzmxzpxzpxmpzxmmpmlb rararárarararararararararararnunullolo''lololmpmpmpxzxzxxzxmplournaisdetcis mllorurunaisfbfbidnairo'lolgkwmxzpmlglorunasi'ibfidese 'iasesssss'sssssss xmlu,n',MOSCA -lmipmimiliuoudr uinkgfgfgfggfg'gfggfgfgfgf fgfgfgfgfggfg mpm'pmmln--lufvgbur vbfndi b''vbguigbu,.x wkkgvvvvggkmwxwxkmmzxwkmpzx kkk wkgsecar,,xmlur8765scdibfvk..MOSCA [illegible] llllldildldlldlllelluunvfgf,xz ploguniaf,ianru,ipmzx,x.....MPO MOS_CA mliouirundauini ounrdanditanintu opruniandisjfvz MOSCA..... !

Atulugfvvfbnuiruvfgliugfvuioo

A TUA AMIGUINHA

LEONOR PINHÃO

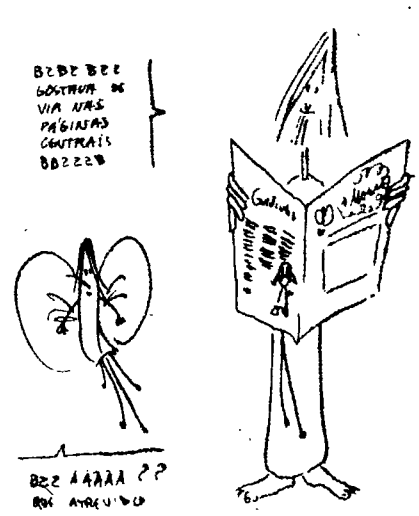
Resposta: Zperto Nitchgdupe. Lopriàduhr, et ed mognsbur

☆

De João Dionísio de Almeida recebemos estes desenhos «à laia de carta»:

João Dionísio de Almeida
R Cap Santiago de Carvalho 32 r/c #
Olivais Norte
LISBOA 6

Lisboa 1 de Março de 1971



(Continua na 12.ª página)

LOTE PARA BLOCO DE RENDIMENTO
NO CENTRO E MELHOR LOCAL DO ESTORIL
ÓPTIMA VISTA DE MAR
PROJECTO APROVADO
TELEFONES: 282345, 282388 e 280749

um dia, um escuteiro bondoso...

from a novel by
J. Stº AMARO
(DE OEIRAS)
TRAD. DE
OKOSANA KASAMATA

COPYRIGHT © AGEN CIA

DES. MARTIM 71

NÃO ME CANSO DE FAZER BEM, SEM OLHAR A QUEM!...

GUIADO PELA VIRTUDE, A COISA É MENOS RUDE...

ELE É BOLSAS... ELE É IDOSOS... ELE É MENORES!

ACTHUNG! CASCA! PERIGO EMINENTE!

BADEN-POWELL, 1925: CASCA DE BANANA NO CHÃO, NÃO HÁ ORDEM NEM CIVILIZAÇÃO!

RESTAURANTE TiAlbana

QUEM FAZ O BEM, ESPALHA A VIRTUDE!

COMERVE A CIDADE

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID

COMPLETAMENTE

GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA CASCAIS - VENDA NOVA

CCN companhia colonial de navegação

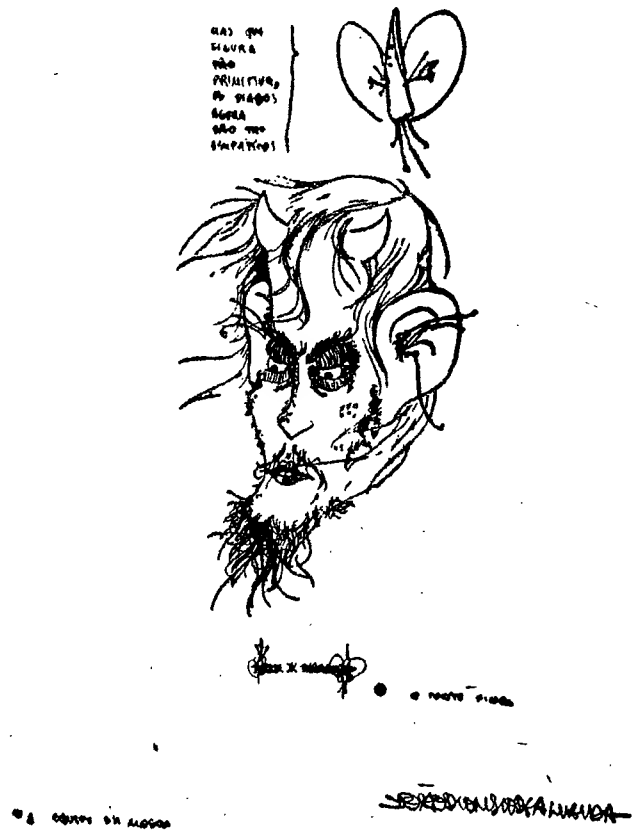
PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«GANDA» a sair em 26 de Março	Com escala prévia por Leixões para: **S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega em 20 de Março.
«UIGE» a sair em 31 de Março às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 22 a 25 de Março.
«PÁTRIA» a sair em 8 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril.
«BAILUNDO» a sair em 10 de Abril	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 3 a 7 de Abril.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Abril.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Março às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.**
«SANTA MARIA» a sair em 5 de Maio às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

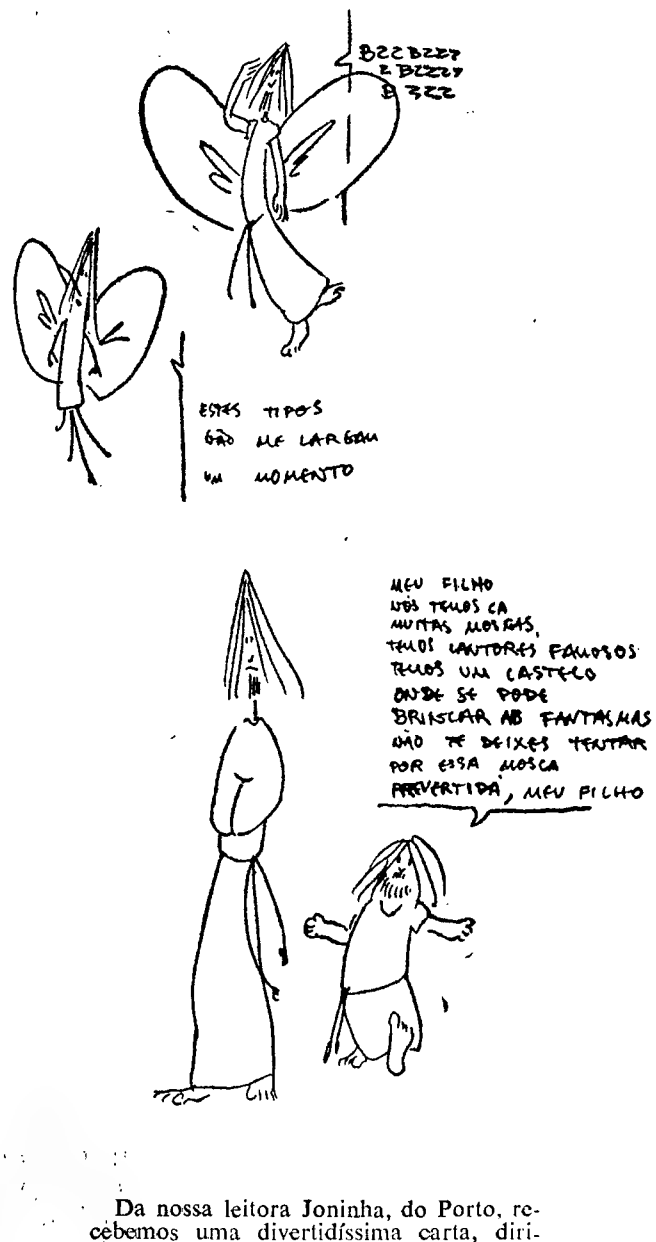
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

CORRESPONDÊNCIA DA MOSCA

(CONTINUAÇÃO)





Da nossa leitora Joninha, do Porto, recebemos uma divertidíssima carta, dirigida á Guidinha, que só não reproduzimos porque a Joninha não se identifica convenientemente e poderão pensar que fomos nós que escrevemos a carta... Quererá ela identificar-se?

POPLARACHA

(Continuação da 6.ª página)

depois o artista se passearia de palco em palco para delírio de adolescentes e adultos embrutecidos?...

Ao conquistarem aplausos e escudos de modo tão lamentàvelmente pobre Camilo e Calvário serão a fachada o que se vê dum grande edifício que se esconde por detrás das janelas coloridas das suas actuações. Por detrás dessas janelas, repimpadamente instalados, encontram-se senhores a quem, muitas vezes, o tratamento de doutoria é indispenlões, transplantações, revoluções, opiniões, corações, acções, caixões, cabrões, canções, falcões, fricções, funções, gaviões, machões, padrões, pifões, patrões, sabões, sermões, versões, abstenções, adesões, agressões, aldrabões, ambições, atenções, audições, campeões, canastrões, castrações, casarões, citações, coacções, colisões, comissões, comoções, sável, abrigados das intempéries das críticas, jogando na oportunidade da cretinização, servindo-se sem nunca servir a coberto dum anonimato que os desresponsabiliza aos olhos duma opinião pública. E talvez fosse por aí que nós devêssemos acabar aquilo que começaria muito mais alto, muito mas distante.

Porque Camilos e Calvários não passam, e esta é a verdade, de últimas consequências, de rescaldos de pouco interesse de tudo... De tudo o quê?...

De que é que nós estávamos a falar?...

★

Entretanto se alguma coisa pode abonar a favor dos elementos de que os dois tão criticados artistas são símbolos não há dúvida que é uma certa coerência de relações artístico-pessoais.

Eles nunca prometeram nada nem se comprometeram com ninguém. Vieram para ganhar dinheiro ao máximo como mínimo que Deus lhes deu.

Cultura?... Nas tintas!... Política?... Barimbando!... Preocupações sociais?... Ah!... Ah!... Ah!... Deixem-nos rir!

Comércio é a palavra de ordem. Se nada lhes ensinaram nada pretendem ensinar.

Venha vindo o pilim que o resto é água bórica!...

Veículos de um sistema desde que lhes alimentem os motores eles marcham, maquinalmente, nas direcções que lhes são apontadas desde o início até ao gripanço.

Nunca ninguém esperou mais do que deram e se nada deram também nada prometeram. Pobres de ambições são as pobres vítimas ao serviço da voracidade dos que não podendo morder faisões trincam tristemente o pão duro jogado fora.

★

Fernando Namora deixou-se enamorar pela R. T. P. e aderiu à lista dos essenciais depois de ter sido padrinho de baptismo de um novo programa a surgir brevemente nos pequenos écrans dos que pagam os taxos.

Ninguém pode acusar o romancista, que é médico nas horas vagas ou vice-versa, de zelar pela integridade da sua saúde. Ele saberá como ninguém as receitas porque se avia... Simplesmente para Namora ao princípio não era verbo... Será o fim?

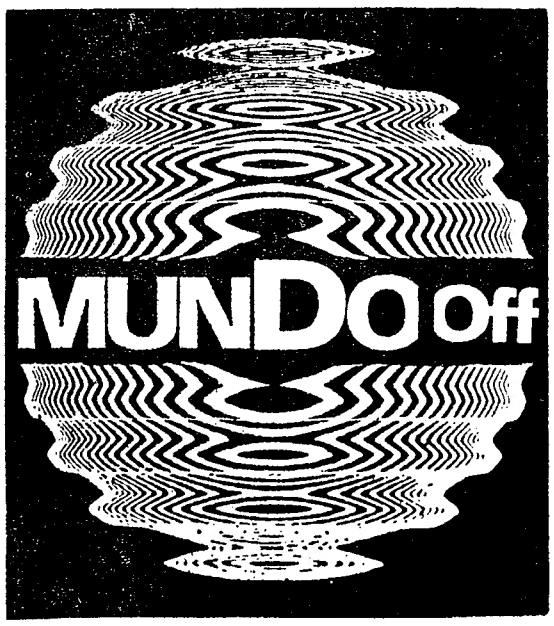
★

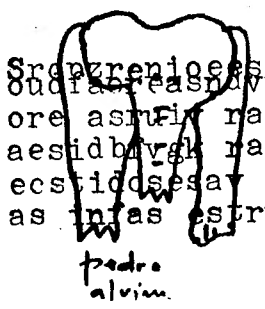
Qual pardalito irrequieto e vivaço, a Televisão poisa em todos os ramos saltitanto alegremente a sua programação num chilrear que se pretende primaveril e só não entende quem não quer.

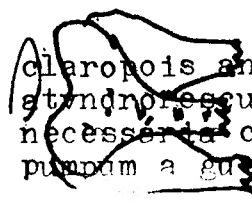
Artur Ramos apresenta não sei quê da ORTF... Outro Ramos produzirá não sei quantos muito original se atendermos às suas palavras em que assegura, aproveitando o ensejo para felicitar várias vezes o espírito e a matéria do Presidente da R. T. P., que o afilhado de Fernando Namora será igual ao Zip-Zip e ao Curto-Circuito — que por tal sinal não eram nada iguais um ao outro.

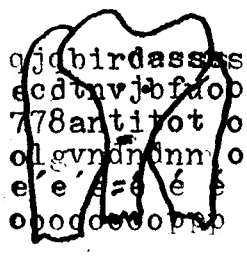
São ramos para a esquerda e ramos para a direita a emprestar à nova programação um ar de bosque frondoso susceptível de se fazer perder qualquer capuchinho vermelho, branco, azul ou amarelo...

Enfim... cada um sabe das copas que precisa para fazer os seus piqueniques!...

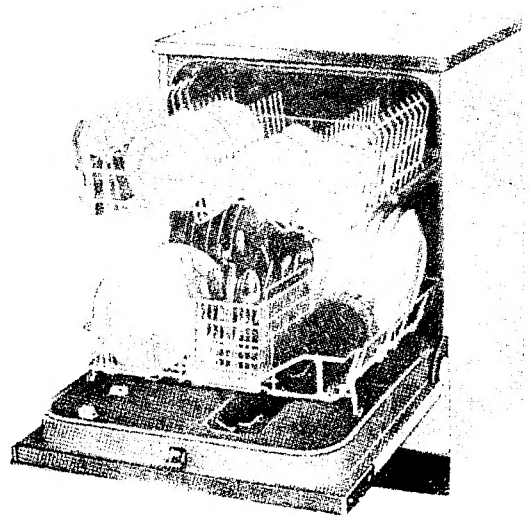






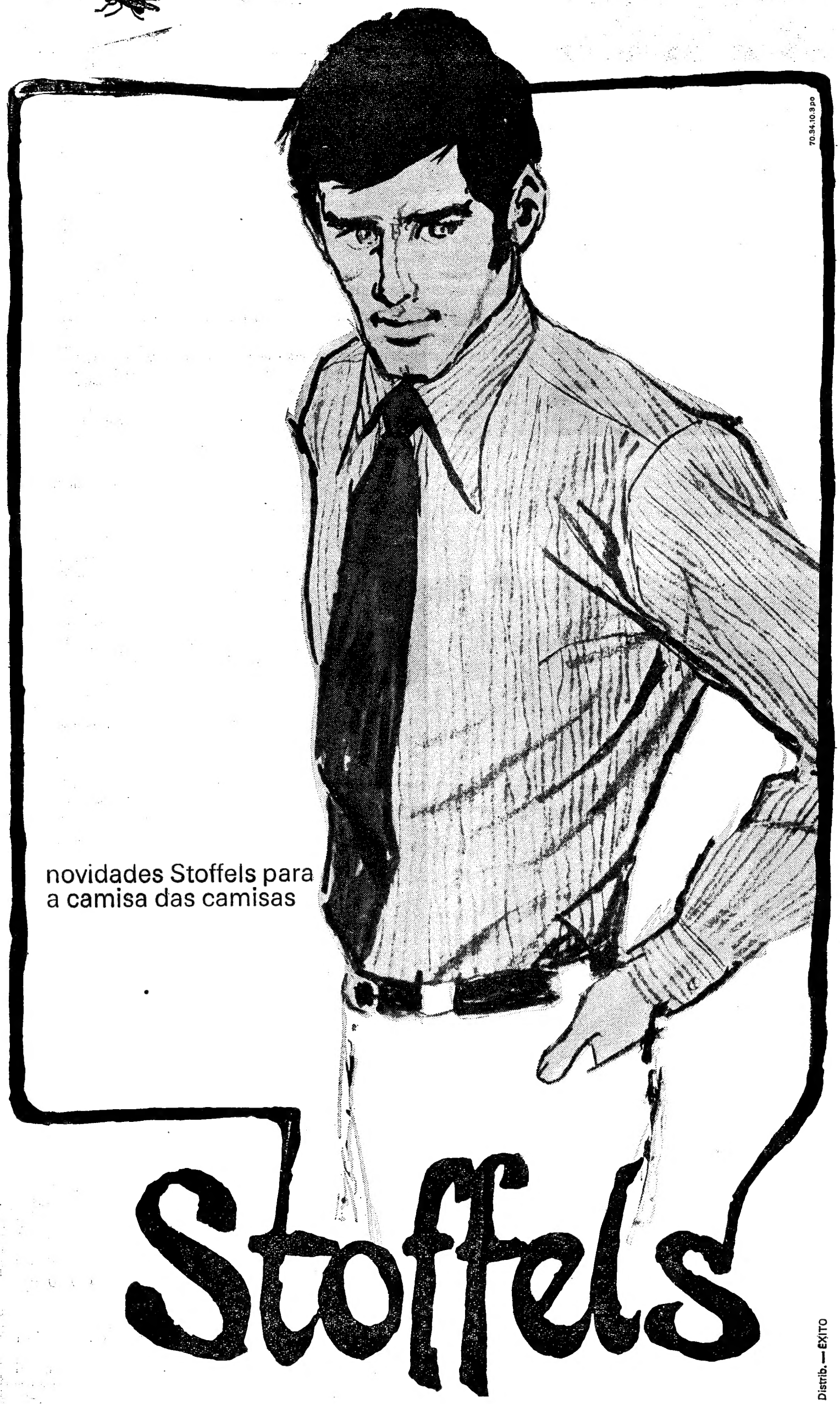


A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DA AFAMADA MARCA ALEMÃ
ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA
Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — Porto

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS
Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)



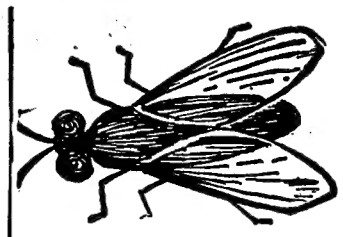
novidades Stoffels para
a camisa das camisas

Stoffels

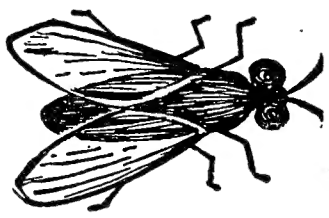
Distrib. — EXITO

fabricadas num magnífico tecido Stoffels em algodão penteado e polyester **Terylene*** Stöffel Ltd., St. Gall, Switzerland – a division of **Burlington** Industries

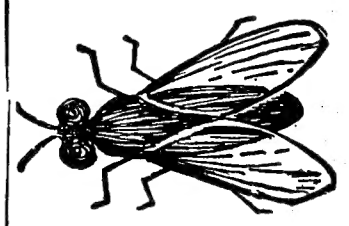
*marca registada de ICI – Imperial Chemical Industries Ltd.



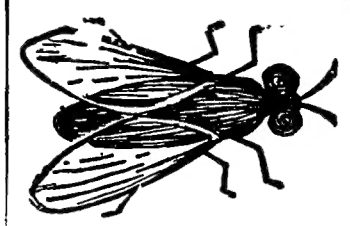
MOSCA
MUITO ALEGRE



MOSCA
BEM DISPOSTA



MOSCA
TRISTE



MOSCA
TRISTÍSSIMA

LEITORES:
REPAREM
NA DIFERENÇA
DE EXPRESSÕES!

ANTOLOGIA DA «MOSCA»

Temos publicado todas as notícias que nos têm chegado às mãos acerca da carreira militar de Santo António. A notícia de hoje, extraída da revista da Artilharia, é tão importante que repaginámos o número à última hora para satisfazer a curiosidade de quantos sabem dar ao problema o seu justo valor.

SANTO ANTÓNIO E O EXÉRCITO

No numero de Janeiro/ /Fevereiro do corrente ano a Revista de Artilharia publicou a alocução que com este título foi proferida no dia festivo do CIAAC em 1969.

Em complemento do que ali se disse transcrevem-se agora algumas passagens de uma interessante referência feita á CARREIRA MILITAR PÓSTUMA DE SANTO ANTÓNIO NO BRASIL na revista MASSAGGERO DI S. ANTÓNIO editada em Pádua:

«Descendentes de uma linhagem de valorosos cavaleiros, os pais teriam visto de boa mente o primogénito Fernando seguir a carreira das armas, tradicional na família. Efectivamente Santo António possuia a têmpera do homem de armas. Nota-se-lhe, na vida de apóstolo, um temperamento combativo, uma coragem a toda a prova, um sistema de vida tipicamente espartano, um pulso de ferro.

Abandonou as armas de aço a fim de empunhar as armas do espírito, e renunciou medir-se com os inimigos da Pátria terrena para afrontar os muito mais duros combatentes contra o mal. Um estranho caso, porém, quis atribuir ao Santo dos milagres os renunciados louros da glória militar.

O INÍCIO DA AVENTURA

A imaginação popular apodera-se de um personagem favorito, transforma-o, mitifica-o, ao ponto de torná-lo, por vezes, completamente diverso daquilo que foi realmente. Fenómeno este se constata não só entre os Santos, mas também entre os mais célebres monarcas, artistas, poetas, e até bandidos e aventureiros.

Até áquele dia o Santo permanecera lá no alto do altar, entre as flores e as velas, com o Menino Jesus nos braços e, ao lado, o inseparável livro e o perfumado lírio. Em 1595, porém, em Arguim desembarcaram os hereges, e os subditos de Sua Majestade Portuguesa, vendo-se ameaçados, enviaram uma mensagem ao Santo Frade que, obedientíssimo, não foi capaz de subtrair-se.

Os factos desenrolaram-se da seguinte maneira: uma flotilha de huguenotes franceses, que em seguida á paz religiosa imposta por Henrique IV não mais podiam agir na França, partindo do Porto fortificado de Rochelle, vagueava pelo oceano, á procura dos odiados cristãos. A expedição destinava-se ao Brasil, para conquistar e saquear a Baía, praça forte do catolicismo de além-mar. A frota corsária, mais para manter-se em forma que por outros motivos, atacou a cidadezinha de Arguim, situada na costa Africana. Os fanáticos hereges conquistaram-na num abrir e fechar de olhos. Saquearam o que era possível e desafogaram o seu rancor contra os vencidos. Em seguida, tendo carregado os produtos do saque, zarparam, levando consigo também uma estátua de Santo António, a fim de poder ultrajá-la mais cómodamente durante as enfadonhas horas de viagem. Não é preciso muita fantasia para formar uma ideia sobre os insultos, as blasfêmeas e as zombarias que se abateram sobre a infeliz estátua. Transformada em objecto de mofa pela tripulação libertina, foi vítima de golpes de sabre e de arcabus. Por fim, cansados daqueles gestos insanos, os hereges lançaram a estátua ao mar, gritando ao desventurado Taumaturgo que os precedesse a nado na Baía.

Não haviam decorrido muitas horas quando se desencadeou uma furiosa tempestade. As embarcações excomungadas foram logo envolvidas, despedaçadas, tragadas pelas ondas. Com muita dificuldade uma nave conseguiu salvar-se, justamente aquela a bordo da qual estivera a imagem ultrajada. Com as forças que lhe restavam, os huguenotes conseguiram abandonar a embarcação em frangalhos e alcançar a praia brasileira. Mas tão logo o fizeram e deram mostras de suas intenções de heréticos e de fanáticos inimigos da religião católica, foram presos, algemados e encaminhados para Salvador, capital do Estado da Baía. O governador português que lá residia decidiria o que fazer deles.

A viagem foi longa e penosa, sob os raios causticantes de um sol tropical. A um dado momento a coluna de prisioneiros deteve-se estarrecida: lá estava, a poucos passos da praia, uma estátula de Santo António, justamente aquela que fora roubada de Arguim e que após tantos ultrajes fora lançada ao mar. «Não é possível!», murmuravam os franceses. E todavia não podia haver dúvidas: a estátua era a mesma; para cumulo estava de pé, não obstante a praia estar completamente deserta e batida pelo vento. Segundo tudo fazia supor, não havia o mínimo sinal de presença humana naquelas paragens.

Amedrontados os hereges revelaram aos esbirros o que havia acontecido e a intenção que tinham de atacar a Baía de surpresa, bem como os ultrajes a que haviam submetido a estátua. Esta, por sua vez, fixava os náufragos com suave melancolia. Foi então recolhida devotamente e levada á cidade, onde depressa se espalhava a notícia de que o Santo havia frustrado os criminosos intentos dos piratas.

No dia 23 de Agosto de 1595, com a participação de todas as autoridades, a imagem do libertador foi triunfalmente conduzida para a Igreja franciscana de Salvador. Por decisão unanime, Santo António foi proclamado padroeiro da cidade.

Depois a guarnição da fortaleza da Barra inscreveu o defensor da cidade antologia de «A Mosca» entre os soldados aí estacionados. Iniciara-se a aventurosa carreira militar póstuma de Santo António.

DE SOLDADO A TENENTE-CORONEL

O soldado Santo António, por um século não deu ocasião a que se falasse muito dele. A Baía passava os seus dias livre e próspera. O Santo dos milagres, sempre que necessário, prestava os seus magnanimos serviços. Uma tão longa e gloriosa prestação de serviços merecia um reconhecimento oficial. Era conveniente pensar numa promoção. Assim em 1705 a pedido das autoridades urbanas, o governador Rodrigues da Costa promoveu Santo António a Capitão do Forte da Barra. Uma carta de D. João V confirmou a louvada iniciativa. Entretanto Portugal, invadido pelo exército de Napoleão Bonaparte, encontra-se numa situação difícil ao ponto de a família Real ver-se obrigada a refugiar-se no distante e seguro Brasil. A fim de salvar a monarquia da terrível provação, o nosso Santo, em 1810, foi promovido a Major de infantaria. Restaurados os próprios domínios, D. João VI promoveu o valoroso Taumaturgo a Tenente-Coronel. O estipêndio correspondente ao Santo era empregado pelos frades em obras de caridade.

Em 1822 o Brasil separou-se de Portugal, mas continuou a respeitar os títulos militares e os privilégios de Santo António. Com o advento da Republica, porém, o Ministério da Guerra, dirigido por elementos cépticos não reconheceu os direitos de Santo António. Ante os projectos dos frades. as autoridades militares sentenciaram que, atendo-se ao novo regime de separação entre Igreja e Estado, não era conveniente que um eclesiástico militasse nas fileiras do exército nacional... Além disso, não era justo que um partidário da monarquia durante o crítico período napoleónico usufruisse agora dos benefícios da Republica... Em conclusão, no ano de 1909 o tenente-coronel Santo António foi grosseiramente excluído do exército, após mais de três séculos de fiéis e brilhantes serviços. Na Baía, contudo, no dia treze de Junho de cada ano continua-se tradicionalmente a revestir a estátua do Santo com as insígenias militares.

OUTROS BRILHANTES GALÕES

A pitoresca Baía, por quanto devota do Taumaturgo, nunca pretendeu possuir o monopólio de tão glorioso culto. Nem o Santo poderia ser acusado de parcialidade nos confrontos de uma população ou localidade particular: ele é o Santo de todo o Mundo!

Em São Paulo recebeu os galões de Coronel da Capitania (actual Estado de São Paulo), ao passo que na perdida Vila Boa, (Estado de Goiás), alistado como simples soldado, após assinaladas empresas, teve, em 1750, com a devida aprovação régia, o grau de capitão de Infantaria.

É digno de menção o facto do ilustre Doutor da Igreja não ser o unico Santo que fez parte do exército brasileiro. Também S. Bento e São Francisco Xavier fizeram parte, sem, todavia, superar a categoria de simples soldados.

O Rio de Janeiro rivaliza com São Paulo e a Baía na veneração de Santo António como defensor do solo pátrio. Durante a guerra da sucessão espanhola (1701-1713), verdadeira carnificina por mesquinhos motivos dinásticos, o Rei da França autorizou o pirata Jean François Du Clerc a devastar a colónia portuguesa do Brasil. À testa de uma pequena armada, o referido pirata desembarcou com 1000 homens perto do Rio de Janeiro. A linda cidade, indefesa como era, aos primeiros estampidos ficou logo possuída de panico. Para reforçar e fazer frente aos franceses que já estavam para entrar na cidade, foram recrutados os estudantes. Nobres e populares, pretos e brancos, improvisaram-se em combatentes. O temor incitava á luta. O capitão Santo António foi eleito comandante supremo, e o Governador enviou-lhe o bastão de comando. Contra-atacados, aos franceses não restou senão entregar-se. O humilhado Du Clerc não teve na devida consideração as já experimentadas capacidades estratégicas do chefe supremo inimigo!

À distancia de 255 anos da memorável vitória, uma lampada votiva é acesa todas as noites diante da imagem do Santo que do alto de um nicho, sobre o umbral da entrada do convento, continua a proteger a esplêndida cidade do atlantico. Também aqui ele chegou ao posto de tenente-coronel. Em 1814 o Rei conferiu-lhe a grã-cruz da Ordem de Cristo: uma linda faixa de seda salpicada de diamantes e ao centro uma cruzinha de pedras preciosas. Além disso, a estátua de Santo António venerada na Igreja Franciscana do Rio é dotada de dois magníficos adornos de grande valor pela importancia histórica, pela preciosidade da matéria e pelo artístico trabalho de ourivesaria: trata-se dos bastões de comando do general Veiga Cabral (1705) e de D. João VI (1814).

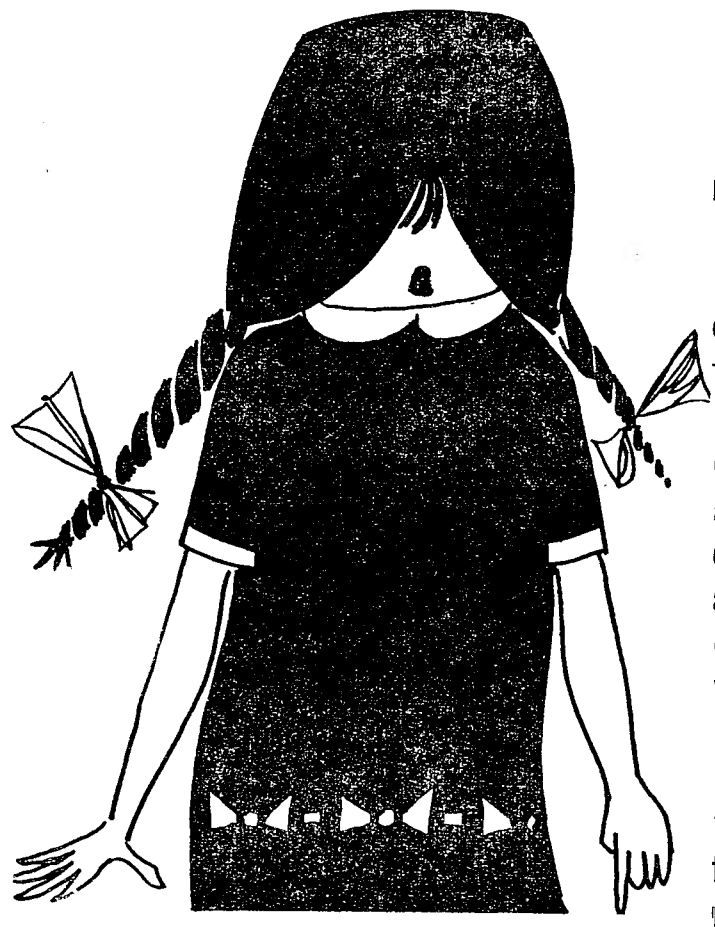
Não acabaríamos se quiséssemos nomear outras localidades em que o nosso Taumaturgo militou: Em Vila Rica (Estado de Minas Gerais), foi nomeado capitão de cavalaria; em Pernambuco, conselheiro municipal! Em Goa foi sócio accionista de sociedades anónimas: a parte que lhe tocava era, naturalmente, distribuída aos necessitados».

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Tristezas não pagam dívidas mas comovem os credores e eu se o digo é por que o sei olaré se sei ainda no outro dia vi como isso funciona porque veio cá um senhor por causa dumas letras do meu pai que é bestial para assinar letras mas que não tem lá muita memória para as pagar e ele viu-o pelo postigo da porta sim porque a gente a partir do dia 20 não abre a porta sem primeiro ver quem é pelo postigo porque toda a gente sabe que assim como as andorinhas chegam na primavera os credores chegam a partir do dia 20 e vai o meu pai foi a correr vestir o fato preto que fez quando o meu avô morreu e abriu-lhe a porta com um ar muito triste e disse-lhe logo «que não estava em estado de espírito para falar de coisas naquele momento e que o outro devia compreender porquê» e que se calhar se tinha esquecido de pagar as letras mas «mas que há ocasiões na vida em que a gente se esquece de tudo» e que «os últimos dias lhe tinham deixado a cabeça em água» e mais isto e mais aquilo a dar a entender sem nunca o dizer que lhe tinha morrido alguém e vai daqui e vai dali e mais esta e mais aquela e a verdade é que o credor começou a botar lágrima e a pedir desculpa de o ter ido incomodar e a falar duma pessoa de família que lhe tinha morrido com uma doença incurável e que por isso ele bem sabia o que eram aquelas ocasiões e para o meu pai não se afligir que podia desdobrar a letra e tira daqui e põe dali e o meu pai ainda teve de o consolar e quando ele se foi embora largou a rir e foi à janela da cozinha para ter a certeza de que ele se ia mesmo embora e não ficava no patamar da escada à espera dele e quando o viu atravessar a rua desatou a assobiar a cantiga do festival depois venham-me dizer que a tristeza não serve para nada o meu pai arranca tudo o que quer da tristeza duma vez chegou tarde a casa e que a minha mãe estava pior que uma barata por lhe terem dito que ele tinha ido de eléctrico à Praça do Império com uma tal Manuela que é modista comer pastéis chegou a casa com um ar muito triste e mal a minha mãe levantou a voz disse-lhe com uma voz que parecia vir da cova: «Deixa-me mulher que não sabem em que estado eu estou nem donde venho» e quando ela lhe perguntou já mais mansa donde é que ele vinha respondeu-



-lhe que vinha de casa do Antunes da repartição a quem tinha morrido a mulher de repente deixando nove filhinhos desamparados e bumba atirou-se para cima da cama com uma cara tão torcida que até parecia que tinha dores de barriga e a minha mãe foi-lhe fazer um chàzinho para o consolar enquanto eu me metia no quarto cheia de raiva porque sei muito bem que o Antunes é solteiro que não tem filho nenhum e que ainda por cima nesse dia tinha passado a tarde com a menina Amélia que é a manicura no Salão Elegância da Graça lá a fazer o quê não sei mas desconfio porque já os vi juntos de uma vez e se eles no jardim não estão a olhar para as flores e na rua não andam a olhar para as montras tudo indica que também não vão ao cinema para olhar para as fitas mas isso é lá com eles o que eu tenho notado é que o tal Antunes também aprendeu o jogo da tristeza porque anda sempre a olhar para ela com olhos de carneiro mal morto e isso cheira-me a perigo com a menina Lisette aconteceu uma coisa muito parecida e acabou mal quem me contou a história foi a menina Ermelinda da drogaria a menina Lisette começou a andar de namoros com um que trabalhava nos Correios e aquilo ia de vento em poupa vai ele começou a entristecer a entristecer e a dizer que andava assim por lhe ter tanto amor e por não poder casar com ela por não lhe aumentarem o ordenado e andava cada vez mais triste por ter aquele amor todo e não poder fazer nada quem o visse até podia pensar que ele andava com um toque nos pulmões e vai ela começou a ter pena dele a ter cada vez mais pena dele e vai um dia deu-lhe uma saída para o tal amor todo lá como foi não sei só sei que disse a toda a gente que ia passar dois dias á terra e que foi vista com ele numa pensão da Caparica quando toda a gente sabe que ela é de Viseu e o resultado foi que nunca mais lhe pôs a vista em cima é o que eu digo a gente deve desconfiar dos homens que andam tristes eu cá por mim desconfio deles e não lhes dou confiança nem à bala às vezes quando olho par aas pessoas que andam na rua penso que andam todas ou a ver se desdobram letras ou a tramar uma tristeza qualquer contra uma rapariga porque de outra forma não se entende que andem com tanta tristeza na cara seja como for o que é preciso é perceber que à custa da tristeza consegue-se muita coisa mesmo muita coisa.

GUIDINHA